

**UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE  
PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS  
(PROGEPE)**

**JULIANO CÉSAR APARECIDO SANCHES**

**AS TAXAS DE EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I, EM DUAS ESCOLAS DO  
MUNICÍPIO DE OSASCO/SP, NO PERÍODO DE 2009 A 2014**

**São Paulo  
2016**

Sanches, Juliano César Aparecido.

As taxas de evasão escolar na educação de jovens e adultos das séries iniciais do Ensino Fundamental I, em duas escolas do município de Osasco/SP, no período de 2009 a 2014./ As taxas de evasão escolar na educação de jovens e adultos das séries iniciais do Ensino Fundamental I, em duas escolas do município de Osasco/SP, no período de 2009 a 2014. 2016.

138 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2016.

Orientador (a): Profa. Dra. Rosiley Aparecida Teixeira.

- |                                  |             |                    |
|----------------------------------|-------------|--------------------|
| 1. Educação de jovens e adultos. | 2. Direito. | 3. Evasão escolar. |
| I. Teixeira, Rosiley Aparecida.  | II. Título  |                    |

**JULIANO CÉSAR APARECIDO SANCHES**

**AS TAXAS DE EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I, EM DUAS ESCOLAS DO  
MUNICÍPIO DE OSASCO/SP, NO PERÍODO DE 2009 A 2014.**

Dissertação apresentada ao Programa de  
Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais  
(PROGEPE) da Universidade Nove de Julho  
para obtenção do grau de Mestre em Gestão e  
Práticas Educacionais.

Orientadora: Professora Doutora Rosiley  
Aparecida Teixeira

**São Paulo  
2016**

**JULIANO CÉSAR APARECIDO SANCHES**

**AS TAXAS DE EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I, EM DUAS ESCOLAS DO  
MUNICÍPIO DE OSASCO/SP, NO PERÍODO DE 2009 A 2014.**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) da Universidade Nove de Julho para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Práticas Educacionais.

São Paulo, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Membro Presidente: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosiley Aparecida Teixeira (orientadora)  
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

---

Membro Titular: Prof<sup>o</sup>. Dr. José Rubens Lima Jardimino  
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

---

Membro Titular: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Aparecida Bioto-Cavalcanti  
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

---

Membro Suplente: Profa. Dra. Mônica de Ávila Todaro (USP)  
Universidade de São Paulo (USP)

---

Membro Suplente: Prof. Dr. Adriano Salmar Nogueira e Taveira  
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

*Dedicado à Kimani Maruge (in memorian)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela oportunidade que a mim foi concedida, lembrando que não cai uma folha da árvore sem que seja do conhecimento e consentimento Dele.

Agradeço à minha orientadora, a professora Rosiley Aparecida Teixeira, que me acolheu e me ensinou tanto ao longo deste trabalho, além de ter me apresentado questões que irão comigo vida acadêmica afora. Agradeço de coração todos os conselhos que me deu, que foram de suma importância para a conclusão deste trabalho. Obrigado pelo apoio e pela confiança em mim depositados.

Ao professor Jason Ferreira Mafra, que abriu as portas da academia para mim ao acreditar no meu potencial e no meu projeto de estudo.

Agradeço a generosidade dos professores José Rubens Lima Jardimino e Patrícia Aparecida Bioto-Cavalcanti que, em meu exame de qualificação, ampliaram imensamente meu olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos. Agradeço mais uma vez por aceitarem participar da banca examinadora.

Agradeço aos docentes do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais da Uninove: Profa. Margarita Victória Gomez, Profa. Roberta Stangherlim, Profa. Ana Maria Haddad Baptista, Profa. Lígia de Carvalho Abões Vercelli, Profa. Rosemary Rogerro, Profa. Amélia Silveira, Prof. Adriano Salmar Nogueira e Taveira, Prof. José Eustáquio Romão e Prof. Jason Ferreira Mafra.

À Uninove (Universidade Nove de Julho), pela concessão da bolsa de mestrado e à secretária do PROGEPE, Aline Alves de Araújo Silva, por seu atendimento atencioso e gentil.

Agradeço também aos meus amigos do mestrado Emillyn, Isabelle, Janaina, Amanda, Claudia, Sidney, Clívia, Márcio, Silvana e Andreia.

Aos educandos e educandas da EJA que participaram inicialmente da pesquisa.

À Profa. Régia Maria Gouveia Sarmiento e ao Professor José Borges Toste, pois irradiam sabedoria, dedicação e paixão pela educação.

Agradeço à estimada Profa. Maria José de Godoy Paz que, mesmo tendo uma filha mestrando na mesma época em que ocorreu esta pesquisa, acolheu-me, ouvindo e aconselhando nos momentos difíceis.

Ao meus companheiros de trabalho Sebastiana Correa Ferreira Mecina, Cinthia Maria Sena, Marco Antônio Siqueira, Fernanda Lobato Siqueira e Karina Dias.

Agradeço à minha família pela doçura infinita para comigo.

Abraços apertadíssimos: Everton Luís Ilydio Polo, Carmem Juliana Lopes Francisco, Márcia Albuquerque dos Santos Miguel, Jhony Luís Avelar, Maria Gorete Sarmiento Blatt, Josemir Rosa Pereira Ferreira, Sebastiana Corrêa Ferreira Mecina, Valéria do Prado, Viviane Marques, Andrea Marques Gonçalves, Pâmela Santner, Shirley, Fernanda Brandão de Godoy, Cláudia Alves, Karla Abreu, Rutleia Antunes do Amaral, Valdirene Gonçalves e Renata Torres.

Um forte abraço e muito obrigado a todos que me acompanharam nessa trajetória!

*Vocês que fazem parte dessa massa  
Que passa nos projetos do futuro  
É duro tanto ter que caminhar  
E dar muito mais do que receber  
E ter que demonstrar sua coragem  
A margem do que possa aparecer  
E ver que toda essa engrenagem  
Já sente a ferrugem lhe comer  
Êh, ôô, vida de gado  
Povo marcado  
ÊH, povo feliz!*

*Lá fora faz um tempo confortável  
A vigilância cuida do normal  
Os automóveis ouvem a notícia  
Os homens a publicam no jornal  
E correm através da madrugada  
A única velhice que chegou  
Demoram-se na beira da estrada  
E passam a contar o que sobrou!  
Êh, ôô, vida de gado  
Povo marcado  
ÊH, povo feliz!*

*O povo foge da ignorância  
Apesar de viver tão perto Del  
E sonham com melhores tempos idos  
Contemplam esta vida numa cela  
Esperam nova possibilidade  
De verem esse mundo se acabar  
A arca de Noé, o dirigível,  
Não voam, nem se pode flutuar  
Êh, ôô, vida de gado  
Povo marcado  
Êh, povo feliz!*  
**(Zé Ramalho, 1979)**



## RESUMO

Este trabalho apresenta os dados de evasão escolar em duas escolas da Educação de Jovens e Adultos das séries iniciais do Ensino Fundamental I, no município de Osasco/SP, no período de 2009-2014. Visa compreender este fenômeno da evasão escolar na EJA sob a ótica do direito à educação. Elegemos como instâncias a serem objeto desta pesquisa a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos e como universo de nossa análise duas escolas que pertencem à Secretaria Municipal de Educação de Osasco, sendo uma da zona norte e outra da zona sul. Apresenta-se como etapas desta reflexão a revisão bibliográfica da EJA, o mapeamento de teses e dissertações sobre o tema e a leitura exploratória de documentos da Secretaria Municipal de Educação e das unidades escolares pesquisadas. Conclui-se que as responsabilidades estabelecidas pela legislação da EJA não garantem o direito à educação, sobretudo por causa da evasão escolar. Esta dissertação indicou que a evasão escolar na EJA ocorre com frequência e que os índices das escolas não são amplamente divulgados. As reflexões aqui envolvidas poderão colaborar para a continuidade do debate em torno das questões da evasão escolar na EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Direito à Educação. Evasão Escolar.

## RESUMEN

Este trabajo presenta los datos de la evasión escolar en la Educación de Jóvenes y Adultos en los primeros grados de la escuela primaria en la ciudad de Osasco / SP, entre el período de 2009-2014. Objetiva comprender este fenómeno desde la perspectiva del derecho a la educación. Elegimos como instancias para objeto de nuestra análisis dos escuelas de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) que pertenecen a la Secretaría Municipal de Educación de la ciudad de Osasco, una de la zona norte y otra de la zona sur. Se presenta como pasos de esta reflexión la revisión bibliográfica de la EJA, el mapeo de tesis y disertaciones sobre el tema de esta investigación, la lectura exploratoria de documentos de la Secretaria Municipal de Educación y de las unidades escolares pesquisadas. Por lo tanto, esta pesquisa fue realizada mediante análisis de documentos y revisión bibliográfica. Se concluye que las responsabilidades establecidas por la legislación de la EJA no garantiza el derecho a la educación, sobre todo a causa de la evasión escolar. Esta pesquisa indicó que la evasión escolar en la EJA ocurre con frecuencia y que los índices de las escuelas no son ampliamente divulgados. Las reflexiones implicadas en esta disertación pueden contribuir para la continuidad de los debates acerca de las cuestiones de la evasión escolar en la EJA.

**Palabras clave:** Educación de jóvenes y adultos. Derechos a la Educación. Evasión escolar.

## ABSTRACT

This work presents the data of school dropout in two schools in adult and youth education in the elementary school's initials (I), in the municipality of Osasco / SP, between the period of 2009-2014. It aims to understand this phenomenon of school dropouts in adult and youth education from the perspective of the right to education. Elected as instances to be object of this research truancy in Youth and Adult Education and as the universe of our analysis two schools belonging to the Municipal Secretary of Education of the city of Osasco, one of the north side and another in the south zone. It is presented as stages of this reflection the literature review of the of adult and youth education, the mapping of theses and dissertations on the subject of this investigation, the exploratory reading documents from Municipal Department of Education and school units surveyed. It is concluded that the responsibilities established by legislation of the adult and youth education does not guarantee the right to education, especially because of the truancy. This research indicated that the truancy in the adult and youth education occurs frequently and that the contents of the schools are not widely disseminated. The considerations involved in this dissertation can collaborate for continuity of debate around the issues of truancy in the adult and youth Education.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Right to education. Truancy.

## LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Educação
APEOESP	Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo
APOS	Associação de Professores de Osasco
BA	Bahia
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAA	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
CEB	Comunidades Eclesiais de Base
CEFAM	Centro de Formação de Aperfeiçoamento para o Magistério
CEPLAR	Campanha de Educação Popular
CEU	Centro de Educação Unificada
CGC	Conselhos de Gestão Compartilhada
CIESP	Centro das Indústrias do Estado de São Paulo
CME	Conselho Municipal de Educação
CONFINTEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
CNAEJA	Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNEA	Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
CPC	Centro Popular de Cultura
DPA	Departamento de Profissionalização de Adultos
EC	Emenda Constitucional
EP	Educação Popular
EPT	Educação para Todos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
ENEJA	Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos
FACESP	Federação das Associações Comerciais
FALC	Faculdade Aldeia de Carapicuíba
FAMA	Faculdade de Mauá
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

FNEP	Fundo Nacional do Ensino Primário
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação
GED	Gestão Educacional
GT	Grupos de Trabalho
HTP	Horário de trabalho pedagógico
ICADE	Internacional Council of Adult Education
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
IPF	Instituto Paulo Freire
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional
MEB	Movimento de Educação Base
MCP	Movimento de Cultura Popular
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MOVA	Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
ONGs	Organizações não Governamentais
OPEJA	Orientação Profissional da Educação de Jovens e Adultos
PAS	Programa de Alfabetização Solidária - AlfaSol
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDE	Plano Decenal de Educação
PEPP	Projeto Eco-Político Pedagógico
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Plano Municipal de Educação
PNA	Programa Nacional de Alfabetização
PNAC	Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRODESP	Processamento de Dados do Estado de São Paulo
PROGEPE	Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Pedagógicas
PPP	Projeto Político Pedagógico

PT	Partido dos Trabalhadores
PTA	Plano de Trabalho Anual
RECEI	Referenciais Curriculares da Educação Infantil
RECEJA	Reorientação Curricular da Educação de Jovens e Adultos
RENEC	Representação Nacional das Emissoras Católicas
RN	Rio Grande do Norte
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAP	Sala de Apoio Pedagógico
SBT	Sistema Brasileiro de Televisão
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa
SIREPA	Sistema de Rádio Educativo da Paraíba
SME	Secretaria Municipal de Educação
SP	São Paulo
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Nações Unidas para a Educação e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNINOVE	Universidade Nove de Julho
USP	Universidade de São Paulo

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Educação para Todos   Marco da Ação de Dakar – Objetivos .....	22
Figura 2 - Foto da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva .....	73
Figura 3 – Foto dos fundos da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva .....	73
Figura 4 – Número de matrículas dos alunos da EJA da EMEIEF desde 2009 até o ano de 2014.....	73
Figura 5 - Dados da evasão escolar na EMEIEF Messias Gonçalves da Silva entre os anos de 2009 a 2014.....	76
Figura 6 – Percentual de alunos evadidos na EMEIEF Messias Gonçalves da Silva (2009-2014) .....	77
Figura 7 – Número de alunos evadidos por série escolar na EJA da EMEIEF Messias G. da Silva .....	78
Figura 8 – Foto da entrada da EMEF Profº Manoel Barbosa de Souza.....	79
Figura 9 - Foto dos fundos da EMEF Profº Manoel Barbosa de Souza.....	79
Figura 10 – Total de matrículas na EJA de 2009 até 2014 na EMEF Profº Manoel Barbosa de Souza.....	82
Figura 11 - Dados da evasão escolar na EMEF Profº Manoel Barbosa de Souza entre anos de 2009 e 2014.....	83
Figura 12 – Percentual dos alunos evadidos na EMEF Manoel Barbosa de Souza entre os anos de 2009 e 201.....	83
Figura 13 – Número de alunos evadidos por série escolar na EJA da EMEF Manoel Barbosa de Souza.....	84

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – A produção acadêmica sobre a educação de jovens e adultos .....	29
Tabela 2 - Levantamento de dissertações e teses sobre perspectivas vinculadas a educação de jovens e adultos na BDTD.....	30
Tabela 3 - Levantamento de dissertações e teses sobre perspectivas vinculadas a educação de jovens e adultos na CAPES .....	30
Tabela 4 – Levantamento das produções acadêmicas que estão vinculadas a evasão escolar na EJA .....	31
Tabela 5 – Distribuição de professores na EMEIEF Messias Gonçalves da Silva por turno de ensino.....	74
Tabela 6 – Dados do IDEB de 2009 até 2013 .....	75
Tabela 7 - infraestrutura da EMEF Professor Manoel Barbosa de Souza.....	80
Tabela 8 – Dados do Ideb de 2009 até 2013.....	81



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	17
INTRODUÇÃO.....	20
Delineamento da pesquisa.....	20
Coleta de dados e procedimentos da pesquisa .....	23
Organização da dissertação .....	26
CAPÍTULO I: EMBASAMENTO TEÓRICO: O DIÁLOGO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR .....	28
1.1 Breve levantamento das produções acadêmicas ligadas a evasão escolar .....	28
1.2 Análises das obras vinculadas a evasão escolar na EJA .....	31
1.3 Referencial bibliográfico: as discussões sobre o direito à educação de jovens e adultos .....	34
1.4 O legado de Paulo Freire a Educação de Jovens e Adultos .....	45
CAPÍTULO II: POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS - CENÁRIO INTERNACIONAL E NACIONAL .....	50
2.1 O cenário histórico mundial da Educação de Jovens e Adultos.....	50
2.2 A consolidação das políticas educacionais da EJA no Brasil .....	55
CAPÍTULO III: OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE OSASCO E OS DADOS DE EVASÃO ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS .....	65
3.1 A educação de Jovens e Adultos no município de Osasco (SP) .....	65
3.2 A EMEIEF Messias Gonçalves da Silva.....	72
3.3 A EMEF Manoel Barbosa de Souza .....	78
3.4 A comparação dos dados de evasão escolar na EJA nas duas escolas.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	95
ANEXOS .....	105

## APRESENTAÇÃO

Quando estava prestes a terminar meus estudos do Ensino Fundamental, desenvolvia atividades na agricultura, onde acompanhava meus pais na colheita de café. Logo depois, comecei a trabalhar como auxiliar de montagem em fábricas de calçados. Com dezesseis anos de idade inicia-se em Franca (SP) – município em que nasci – minha trajetória pelos caminhos da educação, quando ingressei no curso de formação para o magistério, estudando no Centro de Formação de Aperfeiçoamento para o Magistério (CEFAM).

Concluí o magistério no ano de 1999, começando minha vida profissional naquele mesmo município no ano de 2001, onde lecionei para o Maternal II durante um ano. Ao atuar na educação infantil, como funcionário contratado da prefeitura do município de Franca (SP) – sendo este o meu primeiro emprego como professor), tive como desafio superar a falta de experiência. Naquela época, cumpria-se a jornada de trinta horas semanais, sendo vinte e oito horas/aula e mais duas participando do horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC). A turma em que trabalhei totalizava vinte e três alunos e, entre eles, um estudante com deficiência. Apoiava-me nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil (RECEI) e em leituras diversas sobre a modalidade da educação infantil, que supunha certas práticas pedagógicas, a fim de exceder meus obstáculos.

No ano de 2002, já com 22 anos de idade, passo a morar e trabalhar na cidade de Osasco, atuando no Ensino Fundamental I. Nos anos de 2010 e 2011, atuo na coordenação do Programa Mais Educação. De 2012 a 2014, trabalho diretamente com a gestão escolar como coordenador pedagógico e, no presente momento, fui designado vice-diretor de escola em que trabalho, atendendo à demanda administrativa da educação infantil, da educação básica e da educação de jovens e adultos na rede municipal de educação de Osasco.

Trabalhei durante oito anos no ensino fundamental, do 1º ano ao 5º ano, sendo metade deste período com alunos do 1º ano e os demais quatro anos com educandos do 4º e 5º ano. Nesse período, minha maior atuação foi na alfabetização e letramento. Utilizava recursos que estivessem próximos da realidade dos estudantes. Produzíamos teatros, danças, rodas de leituras, experiências, pesquisas, jogos, brincadeiras, exposições artístico-culturais, excursões etc. Nessa época, as formações em horário de trabalho desenvolviam estudos em torno dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e assuntos diversos voltados à rotina escolar.

Quando passei a coordenar as atividades do Programa Mais Educação (2001), tive como tarefas principais direcionar espaços e tempo, organizar turmas, buscar parcerias com a comunidade, dialogar com os demais professores sobre as aprendizagens transversais dos educandos, coordenar as atividades das turmas, entre outras atividades.

No ano de 2005, obtive o título de pedagogo pela Universidade de São Paulo (USP); em 2011 me especializei em Gestão Escolar pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba (FALC) e, logo em seguida (2013), em Currículo e Práticas Docentes pela Faculdade de Mauá (FAMA), em parceria com o Instituto Paulo Freire (IPF), que coordenava o curso. Por ocasião da conclusão do curso de especialização em Currículo e Prática Docente, foi publicado em revista científica um artigo acadêmico de minha autoria com uma investigação sobre o Coordenador Pedagógico. Tal trabalho acadêmico, além das palestras assistidas, os círculos de cultura, os seminários e outros eventos, me desafiou a querer continuar com os estudos no universo da pesquisa. Então, logo ingresso no curso de Leitura Instrumental de Textos Acadêmicos em Inglês na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) na USP, almejando desenvolver habilidades para a realização do Exame de Proficiência em Línguas, sendo esta uma etapa do processo seletivo para ingresso no mestrado.

Ao me matricular no curso de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), aspirava não somente melhorar minha atuação profissional por meio dos estudos, mas também favorecer todos aqueles que estão ligados com esse processo de construção de novos conhecimentos com as conclusões posteriores desta reflexão. E assim tenho a expectativa de exceder os conflitos em torno da práxis vivenciada ao longo da minha formação acadêmica e da trajetória profissional, bem como o desejo de desvendar os motivos que têm levado os alunos da educação de jovens e adultos à evasão escolar.

Durante o processo de matrícula no Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Pedagógicas (PROGEPE), encontrei dificuldades em adequar minha carga horária de trabalho enquanto coordenador pedagógico com as aulas do Mestrado. Busquei solucionar o impasse junto ao Diretor de Educação da rede de escolas do Município de Osasco, propondo horários diversificados em que eu pudesse em alguns dias da semana frequentar a Universidade pela manhã e outros à tarde. Na ocasião, o Diretor sugeriu a mudança de cargo de Coordenador Pedagógico para o de Vice-Diretor de escola em uma unidade que presta atendimento, além da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, também da modalidade da Educação de Jovens e

Adultos (EJA). Desse modo, a minha jornada de trabalho iniciaria às treze horas ficando livre o período da manhã para cursar as disciplinas obrigatórias do mestrado.

Ao iniciar os estudos no curso de mestrado profissional, tive como objeto de estudo a gestão das aprendizagens na educação básica, que visava averiguar como ocorre a construção de novas aprendizagens do Ensino Fundamental I - à luz de influências e das tendências metodológicas tradicionais e contemporâneas.

Quando passo a atuar na EJA, no ano de 2014, noto que alguns dos alunos abandonavam os estudos. Foi quando tal questão passou a me incomodar e surge o desejo de querer verificar a educação de jovens e adultos e seus índices de evasão escolar.

No decorrer do curso de mestrado profissional houve troca de orientador e outros contratempos de ordem pessoal que ocasionaram certo atraso com esta pesquisa. Além destes pontos, houve momentos sublimes de aprendizagem durante o desenvolvimento de estudos de cada disciplina, nos seminários de pesquisas, nas conferências, nas bancas, nas orientações etc. Portanto, a consolidação desta pesquisa transcende os esforços emocionais, físicos e as limitações do tempo e trajetória, levando-me ao amadurecimento acadêmico.

## **INTRODUÇÃO**

Quando iniciei a jornada de trabalho como vice-diretor de escola, notei que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um desafio para os sujeitos que não se alfabetizaram na chamada idade própria, pois devido as suas tarefas rotineiras que envolvem o trabalho, a família, a saúde etc, estes alunos apresentam dificuldades para frequentar esta modalidade de ensino. Ao longo de suas histórias não lhes foi oportunizado o direito a educação.

Por meio da minha atuação nas reuniões pedagógicas, nas reuniões de conselhos de classe e por meio da observação dos registros nos diários de classe e da rotina dos educandos da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação Infantil (EMEIEF) Messias Gonçalves da Silva, foi constatado que os alunos da EJA efetivam suas matrículas e logo começam a frequentar as aulas. Depois, no decorrer do período letivo, a frequência escolar deles era irregular, chegando à evasão escolar. Este fenômeno é caracterizado pelo fato dos alunos deixarem de frequentar a escola, levando à desistência dos estudos e ocorre em todas as modalidades de ensino.

O objetivo norteador desta pesquisa é o apresentar os índices de evasão escolar na EJA em duas escolas do município de Osasco, sendo uma da zona sul e a outra da zona norte, a fim de perceber a diferença do número de alunos evadidos e identificar as diferenças das comunidades escolares.

A relevância social desta pesquisa configura-se em razão de se tratar de um problema de grande impacto na sociedade brasileira que, segundo dados do Relatório de Educação para Todos (EPT) de 2015 (UNESCO, 2015), comporta cerca de 781 milhões de analfabetos a partir dos 16 anos de idade no mundo e de 13 milhões no Brasil, a partir de 15 anos de idade.

Entende-se que este trabalho ganha relevância à medida que, tratando de um problema ainda não resolvido, contribuirá para as discussões acerca do assunto.

### **Delineamento da pesquisa**

O contexto sociocultural mundial foi se alterando e exigindo instruções mínimas, como a leitura e a escrita, para viver nessa comunidade abastada de recursos tecnológicos do século XXI. Nesta sociedade urbanizada a necessidade da alfabetização foi a alavanca de desenvolvimento educacional mundial, passando a ser básica e inerente ao ser humano.

O processo de industrialização exigiu novos paradigmas nas sociedades letradas e o analfabetismo funcional é um grande problema neste período tecnológico onde o conhecimento é impresso e digital.

As exigências sociais que surgiram devido ao processo de industrialização da década de 1980, por exemplo, aspiraram que a alfabetização pudesse melhorar a qualidade de vida dos sujeitos, na medida em que os ajudassem a perceber e se adaptar às transformações sociais e culturais frente às novas tecnologias.

Na sociedade moderna evidenciam-se esses dois fenômenos distintos, mas que dialogam entre si. O primeiro diz respeito ao processo de industrialização que exigiu novos profissionais minimamente formados, e o segundo, que deriva do primeiro processo, é o surgimento das novas tecnologias. Portanto, as comunidades abastadas de recursos tecnológicos do século XXI deram origem à urgência de aperfeiçoamento pessoal.

O processo de escolarização é uma fase na vida dos homens de suma importância e que favorece deliberadamente o progresso e desenvolvimento da sociedade contemporânea. A Unesco, ao proclamar o direito à educação dos homens na Declaração dos Direitos Humanos, queria equacionar a situação de pobreza mundial e enfrentou muitos desafios,

o aumento da dívida de muitos países, a ameaça de estagnação e decadência econômicas, o rápido aumento da população, as diferenças econômicas crescentes entre as nações e dentro delas, a guerra, a ocupação, as lutas civis, a violência; a morte de milhares de crianças, que poderia ser evitada, e a degradação generalizada do meio ambiente. Estes problemas atropelam os esforços envidados no sentido de satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, enquanto a falta de educação básica para significativas parcelas da população impede que a sociedade enfrente esses problemas com vigor e determinação (MEC, 1993, p. 69).

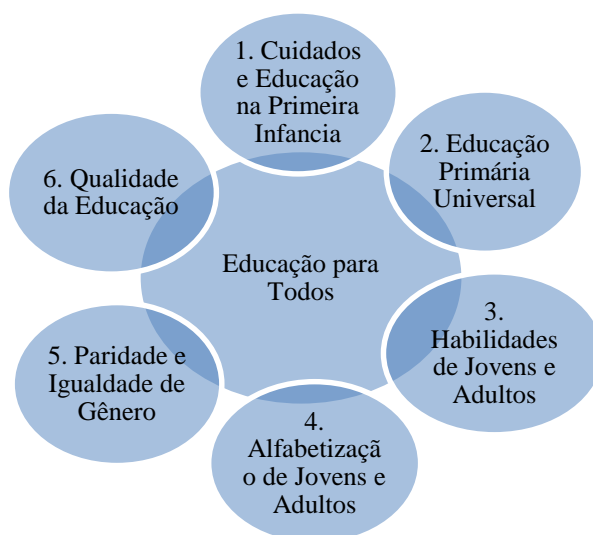
Estes foram alguns dos entraves para a democratização da educação mundial e no Brasil com a proposta de universalização do ensino público.

No ano de 1990, o Brasil participa da Conferência Mundial de Educação para Todos (1990) e assume os compromissos propostos da Declaração Mundial de Educação para Todos que, em síntese, configurava-se em objetivos para atender às exigências do mercado mundial de equiparação cultural, pretendendo melhorias para as necessidades básicas de aprendizagem. Tão logo, os órgãos internacionais pressionam o país a implantar as políticas educacionais que

atendessem os compromissos assumidos na Declaração. E é esse desenfrear de mudanças que favorece os momentos de reflexões e indagações em torno da educação mundial e, conseqüentemente, na educação brasileira.

Em nosso país, há 28 anos foi instituído pela Constituição Federativa do Brasil que a educação é um direito inerente aos homens. Apesar de todos os esforços e ações dos Estados-membros da Unesco, o 11º Relatório de Monitoramento Global de EPT (2015) afirma que ainda há no mundo todo cerca de 781 milhões de adultos analfabetos. Este relatório, de Monitoramento Global, consistiu em apresentar um balanço dos avanços obtidos ao longo dos últimos 15 anos em relação a cada uma das seis metas de Educação para Todos (UNESCO, 2015) sendo elas:

Figura 1 - Educação para Todos | Marco da Ação de Dakar – Objetivos.



Fonte: Relatório Global EPT (2014)

Tais metas são perseguidas por países signatários do Compromisso de Dakar (Unesco, 2001) até o ano de 2015. O chamamento global da Conferência Mundial de Educação para Todos de Jomtien teve a necessidade de renovar seus compromissos e, em 2000, na Cúpula Mundial de Educação (Dakar, Senegal), avaliou e redimensionou os objetivos estabelecidos anteriormente, considerando os desafios de um novo milênio (MEC, 2014, p. 5).

As transformações que a sociedade sofreu no âmbito do desenfreado crescimento populacional e tecnológico recriaram paradigmas sociais em torno da educação básica e principalmente da educação de jovens e adultos. Esse fato foi um dos aceleradores do aparecimento de propostas de melhorias nesta modalidade de ensino a partir de acordos

firmados entre a Unesco, ONGs e Estados-membros, no mundo e no Brasil. No entanto, isso por si só não trouxe muitos avanços. Posteriormente, uma série de ações surge para e consolida um novo cenário da EJA.

### **Coleta de dados e procedimentos da pesquisa**

Num primeiro momento, esta pesquisa procurou entender o fenômeno da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos a partir de uma única escola, entrevistando os alunos evadidos. Entretanto, a dificuldade de encontrá-los e também de fazê-los falar sobre a temática foi abordada durante o exame de qualificação, que reconheceu um problema de pesquisa empírica: “Identificar os sujeitos e usar os métodos que os permitam falar, conforme afirma André: pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade” (ANDRÉ, 2001, p.61).

Várias revisões de pesquisas (André, 2000; Carvalho, 1999; Gatti, 2000; Warde, 1993) têm apontado a fragilidade metodológica dos estudos e pesquisas da área de educação por tomarem proporções muito reduzidas da realidade, com um número muito limitado de observações e de sujeitos, por utilizarem instrumentos precários nos levantamentos de opinião e por realizarem análises pouco fundamentadas.

Durante a apresentação do projeto desta dissertação para os membros da banca de qualificação, foi identificado que a metodologia usada para investigar as questões da evasão escolar não respondia à indagação inicial. Nesse momento, foram feitas sugestões que propunham a comparação de dados sobre a evasão escolar na EJA de Osasco com os de municípios vizinhos. Assim, buscou-se, após a banca de qualificação, levantar dados sobre a evasão nesta modalidade de ensino na microrregião de Osasco.

Esta microrregião fica localizada na mesorregião metropolitana de São Paulo e comporta oito municípios, sendo eles: Osasco, Carapicuíba, Barueri, Itapevi, Jandira, Santana do Parnaíba, Cajamar e Pirapora do Bom Jesus. Segundo o IBGE (1990), as microrregiões foram definidas como parte das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço. Estas especificidades se referem à estrutura de produção: agropecuária, industrial, extrativismo etc. Para o IBGE a organização do espaço microrregional foi identificada, também, pela vida de relações ao nível local, isto é, pela interação entre as áreas de produção e beneficiamento e pela possibilidade de atender às populações por meio do comércio de varejo. Em dados numéricos, a microrregião de Osasco apresenta uma população



estimada em 1.775.058 habitantes e possui uma área total de 693,374 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

Foram realizados contatos telefônicos e envio de e-mails, pelos quais foram solicitados os índices de evasão escolar na EJA para supervisores educacionais das diretorias de ensino do Estado, supervisores educacionais das secretarias municipais de educação das respectivas cidades e para gestores educacionais responsáveis pelo processamento das informações sobre a movimentação dos alunos junto à Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (PRODESP). Entretanto, essa busca não obteve êxito, pois os índices requisitados não foram informados por estas instituições e o tempo para levantamento e produção dos dados sobre a evasão escolar não era hábil para a conclusão desta pesquisa.

Buscando colher informações sobre a evasão escolar na EJA das cidades que compõem a microrregião, foi realizado contato com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) para solicitação dos dados. Na ocasião, o Inep informou que os dados sobre as taxas de evasão escolar na educação de jovens e adultos nos anos finais do Ensino Fundamental I não estavam disponíveis em virtude do Censo 2015 ainda estar sendo disseminado. O Inep também informou que disponibilizava somente dados do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, porém não os da Educação de Jovens e Adultos.

O Inep direcionou coletar informações em diversos locais. Tal coleta sobre os números do abandono escolar na menor unidade de agregação pesquisada, segundo o Inep, estava disponível nos arquivos de Microdados e possibilitava sua sistematização conforme o interesse do usuário. Ao serem acessados, estes microdados do Censo na Educação Básica, de 1995 a 2014, seguindo as instruções, não traziam as informações solicitadas.

Com o intuito de facilitar o acesso aos resultados da pesquisa ao pesquisador, o Inep também orientou a consulta a outros produtos informacionais derivados dos Microdados que, segundo este instituto, permitiriam a obtenção de forma mais simples e rápida das principais estatísticas divulgadas, considerando as diferentes agregações e categorias de interesse, entre eles: o sistema Consultar Matrículas, o sistema de consultas InepData, as Sinopses Estatísticas da Educação Básica, um conjunto de planilhas de vários indicadores educacionais e os resumos técnicos.

Ainda foi informado pelo Inep que, caso os dados de interesse do pesquisador não estivessem considerados nestes produtos informacionais, seria muito provável que constassem nos microdados da pesquisa, uma vez que toda informação de interesse estatístico que não compromete o sigilo do informante está nessas bases de dados. Além disso, segundo o Inep,

para mais informações sobre a pesquisa, os conceitos utilizados e as orientações de preenchimento dos formulários do Censo da Educação Básica, dever-se-ia consultar os formulários e o caderno de instruções da pesquisa.

Ao serem realizadas as consultas nos locais indicados, não foram exibidas as taxas de abandono escolar (evasão), mas sim a média de alunos por turma de cada região do Brasil, a consulta ao número de matrículas, o número de estabelecimentos de ensino, as sinopses estatísticas da educação básica (contendo o número de matrículas em cada estado federativo) e as funções docentes na educação básica e no ensino superior.

Contudo, o rumo desta pesquisa tomou um novo direcionamento ao longo do período de investigação e surge, então, a ideia de comparar os dados sobre a evasão escolar na EJA de duas escolas do município de Osasco para apresentar a educação neste setor.

A pesquisa foi realizada por meio de uma leitura exploratória de algumas teorias que discutem a Educação de Jovens e Adultos e a comparação os índices de evasão escolar na EJA da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva com os da EMEF Professor Manoel Barbosa de Souza, entre o período de 2009 a 2014.

Estas escolas foram escolhidas por ofertar à comunidade em que está inserida a educação de Jovens e adultos nas séries iniciais do Ensino Fundamental I.

Os procedimentos de coleta de dados desta investigação focaram em quatro frentes de trabalho:

a) levantamento da produção acadêmica sobre a evasão escolar na EJA, que teve por intuito verificar as tendências temáticas das pesquisas na EJA e também colaborar com esta reflexão. O período de busca destas produções não foi estabelecido.

b) leitura exploratória de alguns pesquisadores que discutem a Educação de Jovens e Adultos para subsidiar a compreensão dos dados de evasão escolar no município sob a ótica do direito à educação;

c) coleta de informações em documentação diversa sobre as políticas norteadoras no cenário educacional internacional, nacional e no município de Osasco, a fim de compreender como a Educação de Jovens e Adultos se constitui;

d) mapeamento e comparação dos índices de evasão escolar entre os anos de 2009 a 2014 em duas Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEFs) que possuem atendimento à Educação de Jovens e Adultos.

Ao coletar as informações em documentos da SME (Secretaria Municipal de Educação) de Osasco e das escolas pesquisadas, foram requisitados e manuseados documentos oficiais da EJA, marcos legais e diversos materiais de comunicação e divulgação da desta modalidade de ensino. Os documentos referidos foram os dados estatísticos do município, os projetos escolares, as fichas cadastrais de matrículas e de transferências, o Plano de Trabalho Anual (PTA) e o Projeto Eco-Político Pedagógico (PEPP). Também foram fonte de pesquisa os artigos publicados em revistas da SME e diversos materiais de comunicação e de divulgação da EJA.

Os dados colhidos sobre o número de alunos evadidos na rede educacional de Osasco foram organizados em quadros, contendo os dados estatísticos do município sobre o número de matrículas e do abandono escolar no período estabelecido da pesquisa. Desse modo, esta pesquisa tem um caráter empírico-teórico, por isso os procedimentos foram a reflexão crítica sobre a análise dos dados levantados e a pesquisa bibliográfica direcionada, a fim de construir um diálogo sobre a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da evasão escolar, subsidiada por pesquisadores, livros, teses, dissertações, artigos etc.

### **Organização da dissertação**

Buscando atingir o objetivo deste estudo, que quer comparar os índices de evasão escolar em duas escolas do município de Osasco para apresentar como a cidade de Osasco acompanhando as metas educacionais na EJA, a pesquisa se desenvolveu preliminarmente da análise documental.

No primeiro capítulo, é organizado o levantamento das produções acadêmicas no banco de teses e de dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Também foi organizado o referencial bibliográfico que discute a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva do direito à educação e da educação ao longo da vida. É sob a ótica deste referencial bibliográfico que esta investigação abordou a questão da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

No segundo capítulo são apresentados os dados históricos que dizem respeito às políticas educacionais na EJA, tanto no cenário internacional quanto nacional. São apontados os marcos históricos que constituíram a EJA até o momento presente.

Já o Capítulo III, dispõe da historicidade cidade de Osasco e do seu sistema de ensino, bem como expõe e compara os dados da evasão escolar nas escolas pesquisadas.

Este estudo tem sua intervenção no processo de sistematização do conhecimento científico e aponta os indicadores e as tendências observáveis na Educação de Jovens e Adultos do município de Osasco.

## **CAPÍTULO I - EMBASAMENTO TEÓRICO: O DIÁLOGO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A EVASÃO ESCOLAR**

Antes de serem apresentados os demais capítulos que compõem essa dissertação, acredita-se ser necessário discorrer brevemente sobre as diversas discussões ligadas à educação de jovens e adultos na atualidade e ainda verificar como alguns autores têm debatido as questões em torno do direito à educação, das práticas, das teorias e das propostas para a EJA.

### **1.1 Breve levantamento das produções acadêmicas ligadas à evasão escolar na CAPES e BDTD**

Na intenção de levantar as produções acadêmicas que dizem respeito à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos para referendar este trabalho de dissertação, buscou-se, inicialmente, por dissertações e teses no banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Para este mapeamento não foi estabelecido um período. Portanto, a busca se deu por meio de palavras-chave interligadas à temática desta dissertação, nestes locais pesquisados. Desse modo, foram encontradas produções acadêmicas a partir de 1986 até o ano de 2015.

*Educação de jovens e adultos* foi o primeiro termo a ser pesquisado, sendo estas as palavras macro. Depois, buscou-se por outras palavras-chave ligadas ao objeto de estudo para compreender as causas do abandono escolar nessa modalidade de ensino do ponto de vista do aluno, sendo elas: *evasão escolar, direito à educação e políticas educacionais*.

A primeira etapa do levantamento foi a análise de dissertações e teses no banco da CAPES e da BDTD, por meio das palavras-chaves elencadas acima. A lista que cada uma das buscas apresentou foi analisada e as produções que investigam a evasão escolar na EJA, lidas. A Tabela 1, a seguir, mostra os dados dessa busca e a quantidade encontrada em cada banco.

Tabela 1 – A produção acadêmica sobre a educação de jovens e adultos.

Palavras-chave	CAPES	BDTD	Total
<b>Educação de jovens e adultos</b>	494	1243	1737
<b>Evasão escolar na EJA</b>	13	28	41
<b>Direito na EJA</b>	39	116	152
<b>Políticas na EJA</b>	175	151	326

Fonte: Dados trabalhados pelo autor a partir do levantamento das produções acadêmicas.

Ao buscar pelas palavras-chave *educação de jovens e adultos* no banco da BDTD, foram identificadas um total de 1243 produções. Entretanto, somente uma parte delas foram lidas, haja vista que esse banco de informações dispõe o acesso somente às primeiras 500 produções. Já no banco da CAPES, foram encontradas 494 produções acadêmicas relacionadas ao assunto. Inicialmente, liam-se os temas das obras e suas respectivas palavras-chave. À medida que esses elementos de observação foram identificados com os princípios da evasão escolar na EJA, liam-se os resumos e eram separados aqueles que condiziam com o título desta pesquisa. A pesquisa pelas palavras-chave *educação de jovens e adultos* totalizou 1737 produções, entre dissertações e teses, tanto na CAPES quanto na BDTD.

Para a palavra *direito*, relacionada à EJA, foram encontradas 152 produções e deste total foram selecionadas 116 na BDTD e 39 na CAPES. No entanto, apenas 44 produções foram verificadas, tendo seus resumos lidos, conforme a aproximação temática. Já a palavra-chave *política* apontou 326 produções.

Observa-se até aqui que as pesquisas sobre a evasão escolar em estudos acadêmicos sobre a Educação de Jovens e Adultos não apresentam grande interesse por parte dos pesquisadores, visto que o foco das investigações está ligado a outras temáticas (políticas, alfabetização, formação docente, práticas pedagógicas etc). Assim, nota-se que as pesquisas sobre a evasão escolar na EJA vinculam-se, em grande parte, às políticas educacionais e ao direito à educação. Entretanto, é óbvio que a educação na atualidade é um direito dos sujeitos, devendo ser discutido.

Após este levantamento preliminar, foram separadas as produções de teses das de dissertações. Essa seleção que compusera o *corpus* analisado foi realizada tendo por base dois critérios: o primeiro mostra as produções na BDTD e o segundo apresenta as da CAPES. Em

ambos os casos, foram verificados pela totalidade de obras expostas na Tabela 1. As tabelas 2 e 3 expõem a quantidade de teses e de dissertações relacionadas com as temáticas estipuladas.

Tabela 2 - Levantamento de dissertações e teses sobre perspectivas vinculadas a educação de jovens e adultos na BDTD.

<b>Palavras-chave</b>	<b>Dissertações</b>	<b>Teses</b>	<b>Total</b>
<b>Educação de jovens e adultos</b>	964	279	1243
<b>Evasão escolar na EJA</b>	20	8	28
<b>Direito na EJA</b>	78	38	116
<b>Políticas na EJA</b>	114	37	151

Fonte: dados trabalhados pelo autor a partir do levantamento das produções acadêmicas.

Tabela 3 - Levantamento de dissertações e teses sobre perspectivas vinculadas a educação de jovens e adultos na CAPES.

<b>Palavras-chave</b>	<b>Dissertações</b>	<b>Teses</b>	<b>Total</b>
<b>Educação de jovens e adultos</b>	406	88	491
<b>Evasão escolar na EJA</b>	12	1	13
<b>Direito na EJA</b>	34	5	39
<b>Políticas na EJA</b>	141	34	175

Fonte: dados trabalhados pelo autor a partir do levantamento das produções acadêmicas.

Ao organizar as produções de teses e dissertações percebeu-se que a maioria eram dissertações de mestrado.

Ao analisar os resultados das buscas por estas palavras-chave ficou evidente que a temática da evasão escolar na EJA é pouco pesquisada. Pode-se dizer que as produções acadêmicas referentes à EJA, no Brasil, privilegiam os estudos na perspectiva das políticas educacionais e do direito, enquanto que as produções sobre a evasão escolar não foram tão abordadas. Contudo, esta investigação constata que existe um grande número de produções acadêmicas sobre a EJA.

Na tabela a seguir, são apresentadas as quantidades de teses de doutorado e dissertações de mestrado que estão diretamente vinculadas ao tema desta pesquisa, “As taxas de evasão escolar na Educação de Jovens das séries iniciais do Ensino Fundamental I, em duas escolas do município de Osasco/SP, no período de 2009 a 2014”. A partir desta seleção são realizadas leituras analíticas das obras para compreensão global de cada uma delas.

Tabela 4 – Levantamento das produções acadêmicas que estão vinculadas a evasão escolar na EJA.

<u>CAPES</u>			
Palavras-chave	Dissertações	Teses	Total
Evasão escolar na EJA	2	0	2
<u>BDTD</u>			
Palavras-chave	Dissertações	Teses	Total
Evasão escolar na EJA	5	0	5

Fonte: dados trabalhados pelo autor a partir do levantamento das produções acadêmicas.

A princípio, foram feitas as análises dos resumos de todas as produções encontradas referente à evasão escolar na EJA. Assim, identificaram-se os trabalhos que apresentam o objeto de pesquisa similar ao que esta investigação aborda. Nos dois locais de busca sobre a evasão escolar na EJA, não foram encontradas produções acadêmicas de doutorado. Para as palavras-chave “evasão escolar na educação de jovens e adultos” foram encontradas cinco obras na BDTD, sendo estas dissertações de mestrado.

## 1.2 Análises das obras vinculadas à evasão escolar na EJA

A primeira produção que teve seu conteúdo analisado foi o trabalho de Pedro José de Lara (2011), onde o autor aborda a evasão escolar na educação de jovens e adultos no município de Cárceres - MT. Nessa obra, intitulada como *Educação de Jovens e adultos: perspectivas e evasão no município de Cárceres – MT*, Lara entrevistou vinte alunos evadidos entre os anos de 2000 e 2009. O autor teve por objetivo conhecer as expectativas dos alunos ao ingressarem nessa modalidade de ensino e diagnosticar as causas que têm elevado os índices de evasão escolar. Tal pesquisa obedeceu às características de estudo de caso. Os resultados mostraram o declínio da oferta da EJA naquele município e apontaram a necessidade de trabalhar dos educandos como um dos principais fatores da evasão escolar.

Em “*Educação de jovens e adultos: um estudo sobre trajetórias escolares interrompidas*” (2012), o autor Vilson Pereira dos Santos toma como ponto de partida para sua análise a trajetória de vida e escolar de educandos e busca verificar as causas do abandono da escola por estes sujeitos. Com os resultados da pesquisa pôde-se verificar que um dos fatos mais marcantes relacionados à evasão da EJA está vinculado, principalmente, à questão do



trabalho dos ex-alunos, além de outros fatores como problemas de saúde, problemas familiares, moradias distantes da escola e conflitos intergeracionais dentro da instituição de ensino. Tanto a primeira quanto à segunda dissertação foram encontradas nos dois locais de busca – CAPES e BDTD.

A terceira produção verificada é a de Miguel Rodrigues de Almeida (2008), com o título de “*Educação de jovens e adultos no município de Senhor do Bonfim – BA: relação entre a prática docente e a evasão escolar*”. Almeida investigou a prática docente e sua relação com a evasão escolar na educação de jovens e adultos. Ele configura a educação de jovens e adultos como pertencente às camadas populares e à clientela excluída do direito à educação, fortemente marcada pela desigualdade social. Ainda, expõe a ideia que estes sujeitos excluídos não progridem na educação formal. Este trabalho de dissertação aponta para uma prática docente diretiva, bancária e pouco reflexiva, que não contribui para minimizar a evasão escolar. Os sujeitos desta pesquisa foram professores, alunos e gestores.

Na produção “*Representações de escola por alunos evadidos e reinscritos em turmas de educação de jovens e adultos*”, dissertação de mestrado de Fabio de Oliveira Ramos (2003), são analisadas as representações de escola por alunos que evadiram do sistema escolar. O aporte teórico da pesquisa fundamenta-se na análise do discurso, postulado pelos estudos na interface com a psicanálise de Foucault e Pêcheux. Ramos investigou marcas ideológicas que revelassem os modos de subjetivação e efeitos de sentidos que indicassem as posições do indivíduo em relação ao outro, seja num contexto econômico-social ou de ordem do estado (afetado pelas metanarrativas que concebem a educação formal como o único meio de se atribuir poder ao saber do aluno). Para o pesquisador, a falta de significar/singular a educação formal resulta em novas situações de auto exclusão de sua vida escolar. É uma obra fascinante e contribui com reflexões e considerações ao tratar dos elementos sociopolíticos e ideológicos da educação pública.

Estudou-se também a pesquisa de Roniere dos Santos Fenner (2009), com o título “*Os impactos que o Projeto Político-Pedagógico produziu na vida da escola no que tange a evasão escolar e a repetência dos estudantes do ensino noturno*”. Este trabalho investigou, sob a perspectiva de professores e gestores, os efeitos da experiência de uma pesquisa participante geradora do processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) entre os anos de 2001 e 2007. Este estudo indica que por meio da compreensão dos problemas que dizem respeito ao microsistema de uma escola é possível construir compreensões das questões educacionais de

dimensão macro. Também sinaliza para os limites que as políticas educacionais, macros e micros, têm para solucionar os problemas que povoam os processos escolares.

Pesquisa interligada à evasão escolar “*A educação de adultos - instrumento de exclusão ou democratização: um estudo sobre a evasão em cursos de educação básica para adultos*”, dissertação de Marisa Eugenia Melilo Meira Ragonesi (1990), analisa o fenômeno da evasão em cursos de educação básica para adultos e jovens, de forma a levantar algumas questões que podem subsidiar uma reflexão mais rigorosa acerca dos possíveis caminhos que também possam levá-los a se constituir em um efetivo instrumento de democratização social e educacional. Esta produção demonstra que a evasão deve ser compreendida como uma síntese de múltiplas determinações, na qual se somam os fatores de ordem política, ideológica, social, econômica, psicológica e pedagógica. Também aponta algumas medidas que são necessárias, ainda que insuficientes para reversão do quadro atual, ou pelo menos, que minimizem os problemas que se apresentam.

Ao fazer este mapeamento encontrou-se uma dissertação que diz respeito ao município de Osasco e que tem como objeto de pesquisa o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos em Osasco (MOVA). Entretanto, “*Abrem-se as Cortinas do Teatro do Oprimido no Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos em Osasco*”, de Francisca Maria Santos (2014), buscou identificar se os jogos utilizados na alfabetização contribuem para a aquisição da leitura e da escrita, interpretando sua eficácia para apontar novos subsídios e intervenções no MOVA. Tal movimento apresenta características diferentes da EJA, como a sua instalação, que não ocorre em escolas, mas sim em igrejas, creches, associações e empresas. Seu funcionamento é a partir de convênios entre prefeituras e entidades assistencialistas, sociedade e associações.

As leituras dos trabalhos acadêmicos selecionados não só permitiram entender como são organizadas e estruturadas suas metodologias, como também indicaram como determinados pesquisadores se apropriam do referencial teórico para torná-los úteis em suas pesquisas.

Percebeu-se também que certos autores se repetem em dados referenciais bibliográficos, como FREIRE (1993, 1987, 1992, 1996), GADOTTI (1995, 1996, 1997, 2005, 2008) HADDAD (1992, 1999, 2000, 2007) e PINTO (2003, 2007). Contudo, outros autores também merecem atenção, tais como ARROYO (2001, 2005), FRIGOTTO (2013), GRAMSCI (1975, 1982) SAVIANI (1996, 1999, 2000) e MARX (1971, 2001).

A análise dos temas em torno dos quais se organiza a produção acadêmica sobre a Educação de Jovens e Adultos revela que seu desenvolvimento ocorre sobre diferentes concepções teóricas, segundo a faceta dessa modalidade de ensino. Os objetos de pesquisa destas produções aqui mapeadas apontam para diferentes perspectivas sobre evasão escolar. No entanto, a abordagem metodológica é similar e fundamenta-se nos princípios da pesquisa qualitativa e nas características de estudos de caso. Os instrumentos utilizados pelos autores em suas pesquisas foram as análises documentais, entrevistas, entrevistas semiestruturadas, questionários etc. Tais obras situam seu universo de pesquisa nos estados e municípios brasileiros, em escolas (algumas rurais); porém, cada cenário de estudo aponta especificidades diversificadas.

Numa alusão geral, o mapeamento da produção sobre evasão escolar na EJA, tendo por base as teses e dissertações nos bancos da CAPES e BDTD, indicou que este campo tem privilegiado certos aportes teóricos. Ao se fazer o levantamento das obras, pesquisando pelo termo “educação de jovens e adultos”, observa-se grande quantidade de produções com subtemas em diferentes áreas do conhecimento. É importante ressaltar que a presente dissertação não é pioneira, embora as reflexões tragam como resposta as indagações preliminares dos motivos que levam os sujeitos a abandonar os estudos. Por mais que estas produções se pareçam, elas jamais serão iguais, mas semelhantes em relação a realidades, alunos ou metodologia.

### **1.3 Referencial bibliográfico: as discussões sobre o direito à educação de jovens e adultos**

Sergio Haddad (2000) coordenou o estudo sobre o estado da arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil, realizadas entre 1986 e 1998, que contou com a participação dos pesquisadores Maria Margarida Machado, Mônica M. de O. Braga Cukierkorn, Antônio Carlos de Souza e Marcos José Pereira da Silva. Temático, considerou resultados de dissertações de mestrado e teses de doutorado dos programas de pós-graduação das principais instituições universitárias brasileiras (34 no total). As fontes de pesquisas foram o CD-ROM da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Educação (ANPED), 3ª edição, publicado em 1999, 98 coleções periódicas nacionais e anais dos três principais eventos em educação do país.

O objetivo deste estado da arte realizado por Sérgio Haddad foi o de detectar e discutir os temas emergentes da pesquisa em educação de jovens e adultos no Brasil, atualizando para o período de 1986-1998 as indicações do conjunto de estudos que compuseram um estado da arte da educação de jovens e adultos no Brasil para o período de 1975-1985. Buscou-se, num recorte temporal definido, sistematizar o campo do conhecimento, reconhecendo os principais resultados da investigação, identificando temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e aspectos inexplorados pela pesquisa.

Segundo Haddad, foram apurados mais de 1300 títulos produzidos no período estabelecido, com quase 33% da produção do conhecimento se expressando em artigos e números especiais de periódicos, enquanto teses e dissertações representam aproximadamente 9,5% da produção total. Já os livros ou publicações seriadas do período são 7,93% da produção, o que revela o escasso desenvolvimento da área temática.

Esta pesquisa de Haddad compreendeu trabalhos que abordam as concepções, metodologias e práticas de educação de pessoas jovens e adultas, envolvendo questões relativas à Psicologia da Educação, à formação dos educadores, ao currículo e ao ensino e aprendizagem das disciplinas que a compõem. Já que tal modalidade de ensino frequentemente reconhece o educando como trabalhador e remete às relações com o mundo do trabalho, a maioria das pesquisas levantadas são estudos de casos com abordagens dominantes nos campos da Sociologia, Política e Filosofia da Educação. Ao que se refere à evasão escolar e repetência, este levantamento mostra que tais fenômenos são generalizados, explicados pelos autores por meio da inadequação das condições de estudo e dos modelos pedagógicos às necessidades educativas dos trabalhadores.

No livro “Educação de Jovens e Adultos, o que revelam as pesquisas”, organizado pelo pesquisador Leônicio Soares (2011), os alunos do mestrado e doutorado em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) procuraram fazer um balanço dos trabalhos apresentados no GT de Educação de Jovens e Adultos da ANPED. Os trabalhos foram agrupados em sete categorias, que atendem a maioria das abordagens dos GT, sendo elas: políticas públicas; sujeitos da EJA; alfabetização e letramento; EJA e o mundo do trabalho; formação de educadores, currículos e práticas pedagógicas e o tema da escolarização.

Com o intuito de dar continuidade ao Estado do Conhecimento da EJA, realizado anteriormente por Sérgio Haddad (1986–1998), o exemplar de Leônicio Soares (2011) contribui para todos aqueles envolvidos com a EJA à medida que apresenta o que foi produzido em

termos de conhecimento científico e quais são as temáticas que ainda carecem de estudo e pesquisa no campo da EJA. Neste exemplar, vários outros autores apresentam suas pesquisas:

a) Arlete Ramos dos Santos e Dimir Viana, no texto intitulado “**Educação de Jovens e Adultos: uma análise das políticas públicas (1998 a 2008)**”, buscaram entender o percurso histórico da constituição da EJA como política pública e os contornos atuais após a Constituição Federal de 1988 ter proclamado o direito de todos à educação. As pesquisas revelam a importância da mobilização da sociedade civil e das iniciativas de poder local na busca de se escrever uma história diferente de EJA.

b) O texto “**Sujeitos de mudanças e mudanças de sujeitos: as especificidades do público da Educação de Jovens e Adultos**”<sup>1</sup> apresenta como tem sido entendido o sujeito da EJA. Demarca que os trabalhos de base dão mais ênfase a três fases da constituição desses sujeitos, a saber: jovens, adultos e idosos. As autoras sublinham a necessidade de se apurar as questões próprias dessas etapas da vida, as relações com o processo de escolarização, as marcas da exclusão e de se ampliar as especificidades para além da ligação com o trabalho.

c) “**Alfabetização, letramento e educação de Jovens e Adultos**”, texto elaborado por Cristiane Dias Martins da Costa e Paula Cristina Silva de Oliveira, aponta que o campo da alfabetização recebeu contribuições decisivas que redefiniram a noção do que é ser alfabetizado e de como se dá este processo. Apesar da vasta experiência acumulada, persiste a preocupação com a efetividade da alfabetização de jovens e adultos, o que vem rendendo considerável número de estudos e pesquisas na área.

d) Júlio Cezar Matos Pereira, Ludimila Corrêa Bastos e Luiz Olavo Fonseca Ferreira apresentam o texto “**Escolarização**”, que versa sobre um espaço singular, tanto do ponto de vista social quanto humano, no qual, sob determinada intencionalidade, se configura numa das possibilidades de jovens terem acesso à educação: a instituição escola. A escolarização, um direito básico de todas as pessoas, na modalidade EJA constituiu-se como um campo estratégico para se opor à exclusão e à desigualdade social, segundo as autoras que procuram compreender como a escola tem desenvolvido seu processo formativo.

e) Já o texto “**Currículos e práticas pedagógicas: fios e desafios**”, de Ana Paula Ferreira Pedroso, Juliana Gouthier Macedo e Marcelo Reinoso Faúndez (2011), discute o que fazer no

---

<sup>1</sup> Autoria de Fernanda Vasconcelos Dias, Helen Cristina do Carmo, Heli Sabino de Oliveira, Jerry Adriani da Silva, Neilton Castro da Cruz e Yone Maria Gonzaga.

espaço escolar com base em dois campos próprios de discussão, com matrizes referenciais teóricas pertinentes e acúmulos consideráveis, os quais, ao se entrelaçarem, tomam proporções diferenciadas quando pensados para a EJA. No que se refere às discussões conceituais acerca desse tema, verificou-se que ainda é forte o vínculo com disciplinas e campos de conhecimento específicos, numa clara aproximação com concepções educativas escolares.

A flexibilidade conquistada na construção do currículo é refletida na valorização dos saberes e conhecimentos prévios dos educandos, ressaltando a necessidade de resgatar as experiências e as histórias de vida desses sujeitos sócio-históricos, mas também de conectá-las com os conteúdos a serem desenvolvidos (PEDROSO; MACEDO; FAÚNDEZ. 2011, p. 205),

O universo amplo dos trabalhos permitiu aos autores perceberem algumas tendências de análises nesta temática sobre a elaboração do currículo e das práticas pedagógicas, reforçando as contribuições para o campo referentes ao lugar dos estudantes nas propostas.

f) No texto “**Educação de Jovens e Adultos no contexto do mundo do trabalho**”, Ana Paula B. de Oliveira e Flavio de Ligório Silva (2011) discutem as relações entre a EJA e o mundo do trabalho. A categoria histórica trabalho é intrínseca à condição humana, figurando como importante objeto de teorização sociopolítica. Uma das especificidades do estudante da EJA diz respeito ao fato de serem trabalhadores. A condição de trabalhador impõe certos quesitos a serem postulados nas propostas da EJA. Mas afinal, quem se responsabiliza pela formação do trabalhador? Tal pesquisa procura responder a essa questão transitando por caminhos que levam à educação formal e não formal.

g) “**Revisitando estudos sobre a formação do educador de EJA: as contribuições do campo**”, escrito por Fernanda Rodrigues Silva, Rosa Cristina Porcaro e Sandra Meira Santos (2011), apresenta o debate em torno da formação do educador da EJA. O processo constitutivo do educador de EJA, os procedimentos, tipos ou etapas que dão forma a esse profissional vêm ganhando atenção quando associado à qualidade da educação. As autoras entendem a necessidade de se compreender a formação do educador em geral, de modo a avançar os conceitos. O campo da formação em geral distingue dois momentos para a formação de EJA, extrapolando as terminologias e motivando o debate em torno dos momentos que os educadores têm constituído sua formação.

Em suma, os textos produzidos abordam as temáticas:

- o percurso histórico-político da modalidade através da historicidade do GT 18;

- as especificidades do público atendido na EJA, tendo por base a exclusão do processo de escolarização na infância e na adolescência e a condição de não criança e a inserção no mercado de trabalho;
- as políticas públicas no EJA através de uma análise crítica do processo de historização da modalidade e do debate do direito à educação;
- a alfabetização e o letramento na EJA por meio de três categorias: Alfabetização e letramento no Brasil, Construção do Processo de Alfabetização e Sentidos da Alfabetização;
- a escolarização na EJA por meio de uma discussão conceitual sobre o termo e sua relação com a modalidade;
- o currículo e as práticas pedagógicas e a relação destes com as disciplinas escolares e os campos específicos de conhecimento;
- a EJA no contexto do mundo do trabalho por meio do conjunto de produções que versam sobre experiências de formação, concepções educacionais e objetivos para a modalidade;
- a formação do educador de EJA, os significados atribuídos à formação e a formação contínua dos educadores de jovens e adultos, buscando estabelecer um diálogo entre os textos analisados e a fundamentação teórica que permeia o assunto.

Os resultados desta leitura exploratória apontam que o número de pesquisas sobre a educação de jovens e adultos ainda necessita ampliar, colaborando para aumentar a constituição da EJA como área do conhecimento.

Outra pesquisadora que se destaca nas discussões acadêmicas é Jane Paiva. Pesquisadora e professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), debate no cenário acadêmico sobre o direito à educação. Em um dos seus livros, *“Os Sentidos do Direito à Educação de Jovens e Adultos”* (PAIVA, 2009), apresenta uma historicidade da evolução das políticas educacionais na EJA. Ela observa movimentos nacionais que levaram a formulações legais - tanto constitucional quanto educacional -, consolidando o direito à educação para jovens e adultos em outubro de 1988. A Constituição Federal trouxe de volta o direito negado durante anos aos brasileiros, que é a garantia da oferta de matrículas no ensino fundamental para todos, independente da idade. Mesmo com tal direito,

este ainda não é suficiente para superar, na prática, os persistentes mecanismos de interdição ao direito à educação de muitos jovens e adultos privados da escolaridade. Para a autora, os sentidos do direito à educação para jovens e adultos traz, às portas da chegada a Belém do Pará da VI Confinteia, um conjunto de reflexões sobre a perspectiva histórica do direito à educação para jovens e adultos, tomando como base os encontros internacionais. Todavia, percorrendo acordos internacionais, políticas e práticas nacionais, Paiva traz ao contexto reflexões sobre o direito à educação para jovens e adultos. Segundo a autora,

Vivem-se outros tempos de EJA. Depois de quase doze anos passados desde a última Conferencia Internacional, pode se afirmar que o conhecimento da área, no Brasil – seja parte dos pesquisadores do campo, seja por parte da sociedade organizada, seja por parte das políticas públicas – recela um conjunto amadurecido e crítico capaz de contribuir, impulsionar a ação e transformar a realidade ainda persistente de interdição ao direito à educação de todos os jovens e adultos privados da escolarização. Superar essa interdição significa poder usufruir com plenos poderes a condição cidadã de participação no mundo da cultura escrita em condição de igualdade com aqueles que dispuseram desse mesmo direito, na infância (PAIVA, 2009, p. 12).

O livro oferece subsídios para aqueles que acompanham as disputas e tensões em torno desse direito. A investigação perscrutou textos e documentos, auxiliando a compreensão de formulações, concepções e sentidos produzidos em eventos preparatórios.

Outro livro que apresenta as discussões em torno da EJA reúne artigos que abarcam reflexões sobre esta modalidade de ensino e foi organizado por Jane Paiva e Inês B de Oliveira. Neste exemplar intitulado “*Educação de Jovens e Adultos*” (2009) Fávero escreve o capítulo “**Lições da história: os avanços de 60 e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições do analfabetismo no Brasil**” e revisa as campanhas e movimentos de educação de adultos no período compreendido pelas décadas de 1940 a 1960 e elabora uma reflexão sobre os efeitos dessas campanhas ainda nos dias de hoje.

Jane Paiva, ao escrever o artigo “**Educação de Jovens e Adultos: questões atuais em cenário de mudanças**” traça as questões atuais que reconceitualizam a EJA e as resistências que, vencendo os cursos da história que nega o direito à educação, põem-se a contrapelo para imprimir outras marcas nas relações de poder entre Estado e sociedade civil, expressas pelas forças sociais organizadas, em defesa da garantia do direito constitucional à educação, este não apenas um direito social, mas direito humano fundamental. A educação de jovens e adultos assume novos significados, que, para Fávero (2009, p.20), “ambos têm uma dupla função de formar para a cidadania e de preparar para o mundo do trabalho, essas funções se colocam de modos diversos para os jovens e adultos”.



Paiva apresenta reflexões sobre os significados da EJA na atualidade, passando pelos principais documentos legais e estratégicos, as experiências dos fóruns de EJA, das ONG's e dos movimentos sociais até a atualidade.

A pesquisadora Eliane Ribeiro Andrade, em seu texto **“Os jovens da EJA e a EJA dos jovens”** (2009) discute os direitos que os jovens, marcados pelas desigualdades sociais, têm à educação. A partir de uma cuidadosa análise de dados quantitativos e de dados sobre a situação de algumas escolas noturnas, mostra o quanto o direito à educação vem sendo negado aos jovens oriundos das camadas mais pobres da população, sobretudo aos negros. Revertendo o modo preferencial de avaliação do problema, a autora afirma, com pertinência e argumentação apropriada, que a escola está desperdiçando a segunda chance que esses jovens oferecem a ela de exercer o seu papel social de formá-los para uma vida digna e cidadã. Andrade apresenta a distorção série-idade e as controvérsias da EJA, embora as estatísticas revelem dados favoráveis em relação ao atendimento educacional para o ensino fundamental na década de 1990. Assim, percebe-se que ser jovem na EJA significa encarar os desafios constituídos pelo sistema social que não reconhece, historicamente, o direito desses indivíduos.

Timothy Ireland, ao integrar neste livro organizado por Paiva e Oliveira (2009), nomeia o artigo **“Escarlarização de trabalhadores: apreendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana”** e responde à questão de a escola não reagir diante da atuação do seu papel social apontando, primeiramente, as contradições entre os perigos políticos e as necessidades econômicas, historicamente inerentes à sociedade capitalista quando se trata de investir ou não na educação dos trabalhadores. O autor percebe como os projetos de escolarização de trabalhadores no Brasil vêm se apresentando nas últimas décadas, a partir de um modelo do sindicalismo do Brasil. A luta desses trabalhadores deu origem a um projeto educativo desenvolvido há dezoito anos, com uma parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o sindicato. O autor faz entender que esta recente configuração da EJA no Brasil se constitui como uma alternativa para a classe trabalhadora.

Pensando sobre essa cultura escrita, tão cara aos trabalhadores, a pesquisadora mexicana da área de alfabetização e de processos de leitura e escrita Judith Kalman realiza uma interessante discussão a respeito dos conceitos de acesso, de participação em eventos de ler e escrever e de apropriação de tal cultura. Possibilita rever as reflexões dos sentidos da leitura, considerando os conceitos de apropriação. Ao escrever o capítulo **“O acesso à cultura escrita: a participação social e a apropriação de conhecimentos em eventos cotidianos de leitura e**

**escrita**” (KALMAN, 2009), analisa o acesso à leitura e à escrita numa perspectiva sociocultural, sendo destacado que a escola é o local privilegiado para esse acesso, mas não o único. O artigo da pesquisadora remete o leitor, invariavelmente, a pensar como têm sido desenvolvidos os projetos de alfabetização e de sua continuidade, historicamente, no que diz respeito à centralidade inquestionável da leitura e da escrita, ainda hoje de lugar duvidoso na escola de nível fundamental.

Ajudando a pensar sobre essa questão, Inês Barbosa de Oliveira propõe uma discussão sobre a inadequação da maior parte das propostas curriculares às necessidades aos interesses dos alunos da EJA. A autora ao compor este exemplar escrevendo o capítulo intitulado **“Organização curricular e práticas pedagógicas na EJA: algumas reflexões”** (2009) mostra uma importante análise acerca do currículo, apontando a necessidade de superação dos modos formalistas dominantes de se entender o currículo e a valorização das experiências locais e dos diferentes sujeitos dos processos pedagógicos. Oliveira apresenta o conceito de tessitura do conhecimento em redes, ressaltando que o currículo será mais adequado aos educandos se aspectos referentes à realidade estivessem ali contemplados. Ainda, destaca a infantilização dos currículos e planejamentos na EJA e critica a fragmentação em sua organização.

Vianna, Valentim, Lobato *et al.* (2009) demonstram que a ausência de políticas públicas com vistas a garantir o direito à educação abarca incertezas que acompanham a trajetória da EJA, escrevendo o artigo **“o fazer pedagógico no centro do processo de formação continuada de professoras: autonomia e emancipação”**. As autoras enfatizam a importância dos fóruns sobre a modalidade e das ações voltadas para a formação continuada de professores. Também destacam que os encontros com professores da EJA constituem um processo de aprendizagem para todos os sujeitos envolvidos e a realização de projetos locais e específicos de formação/autoformação docente para atuação na EJA.

Desenvolvido por uma equipe de professores formadores que assumiram a tarefa de contribuir com o projeto educativo do movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Espírito Santo, o texto **“Formação continuada como educação de jovens e adultos: experiências junto aos educadores do MST”** (BATISTA, OLIVEIRA, CARVALHO *et al.*, 2009). Os autores refletem acerca das possíveis trocas a serem estabelecidas a partir da relação dicotômica entre rural e urbano e percebem a complexidade da educação e da escola do campo.

Ao término deste livro, organizado por Jane Paiva e Inês B de Oliveira, Cleide Leitão relata, em seu artigo intitulado **“Itinerários e processos de autoformação”** (2009) a respeito

dos coletivos de autoformação e narra também a experiência da ONG Sapé, no Rio de Janeiro. Tais coletivos de auto formação que a autora se refere e dos quais participou aparecem como espaços privilegiados de troca entre diferentes, de busca de uma formação que contribua às práticas com os alunos, às reflexões dos participantes e à instauração de diálogos entre problemas e soluções inventadas por cada um nos seus fazeres cotidianos. Este livro aborda debates e reflexões entre os seus possíveis leitores e interlocutores, potencializando diálogos, trocas de ideias e opiniões, além de somar a este estudo para a compreensão de práticas, reflexões e conhecimentos relacionados à ideia de educação como direito humano de aprendizado permanente. Por entender que a educação de jovens e adultos não despreza o sentido de escolarização, que inclui a alfabetização, direito ainda apenas formal para diversos grupos e insuficiente como meta, as autoras partem da concepção de que a aprendizagem é a base do estar no mundo de sujeitos que, por processos educativos, melhor respondem às exigências de produzir a existência e as identidades; exercer a democracia, práticas cotidianas de participação e resistência; e participar das redes culturais e sociais que envolvem o código escrito, instrumento fundamental em sociedades grafocêntricas, para o exercício da cidadania no início deste século.

O estudo *“Educação de jovens e adultos: políticas e práticas educativas”* (2011), organizado e publicado por José dos Santos Sousa e Sandra Regina Sales, é fruto do trabalho desenvolvido na Baixada Fluminense por pesquisadores do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) preocupados com a educação de jovens e adultos. No entanto, as discussões que não se restringem a essa realidade específica.

Este livro expõe diferentes leituras da realidade da EJA, reunindo abordagens sobre a política e as práticas educativas nessa modalidade. No campo político, um conjunto de artigos aborda as ações e contradições das ações públicas para a formação de jovens e adultos no Brasil. Enfoca, também, os limites e as possibilidades de diversos programas sociais que têm a EJA como foco, em busca de explicar o papel do Estado e da sociedade civil no campo da educação pública e gratuita. Na área das práticas educativas, outro conjunto de artigos abordam as formulações curriculares, as metodologias e a didática da EJA.

José dos Santos Souza, Osmar Fávero, Gabriela Rizo, Jaqueline Ventura, Sônia Rummert, Maria Margarita Machado, Jane Paiva, Wagner Nobrega Torres, Rosanne Evangelista Dias, Alice Casimiro Lopes, Enio Lima de Souza, Maria do Socorro Martins Calhaú, Lana Fonseca, Sandra Regina Sales e Gustavo E. Fischman oferecem reflexões sobre

as desigualdades educacionais, não só aos docentes da EJA da Baixada Fluminense, mas a todos aqueles preocupados com esta temática.

O livro não se propõe ao consenso, mas à diversidade, embora a partir dessa diversidade seja possível inferir amplas possibilidades de acordo. A possibilidade de consenso evidente entre os textos dos autores consiste no compromisso político dos autores com as classes menos favorecidas e suas preocupações em superar as desigualdades de acesso ao conhecimento por meio da escola.

O primeiro livro a inaugurar a “*Coleção para Todos*”, lançado pelo Ministério da Educação (MEC) e a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) foi “*Educação de Jovens e Adultos: uma história contemporânea 1996–2004*” (2004). Esta coleção foi um espaço para divulgação de textos, documentos, relatórios de pesquisas e eventos, estudos de pesquisadores acadêmicos e educadores nacionais e internacionais, que tem por finalidade aprofundar o debate em torno da busca da educação para todos.

Este livro, organizado por Jane Paiva, Maria Margarida Machado e Timothy Ireland, resgata uma árdua luta cotidiana e contemporânea pelo direito à educação de jovens e adultos privados, historicamente, do bem simbólico que a educação constitui. Para os autores, as políticas contemporâneas para a educação de jovens e adultos teceram-se com ética e compromisso público. Antes, tais políticas eram quase não vistas. Hoje, tomaram a cena pelas práticas reinventadas de democracia e pelos sentidos atribuídos a direitos humanos, o que envolve o direito à educação. O estudo do volume revela o entrelaçamento de dois princípios básicos para a EJA: a educação como direitos de todos e o direito a educação ao longo da vida.

Assim, os autores apresentam documentos, declarações e relatórios produzidos no contexto brasileiro e internacional, contextualizados entre outros subtítulos deste trabalho. Destacam-se:

- a) Documento Final do Seminário Nacional de Educação de Jovens e Adultos;
- b) Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos;
- c) Agenda para o Futuro da Educação de Adultos;
- d) Estratégia Regional de Continuidade da V CONFINTEA;
- e) Relatórios-Síntese do I, II, III e IV Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos.

Maria Margarida Machado também organiza o exemplar “*Formação de Educadores de Jovens e Adultos: II Seminário Nacional*” (2008). Este segundo Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos foi realizado numa parceria entre o MEC, a Unesco e o Fórum

Goiano de Educação de Jovens e Adultos. Nele foram aprofundadas as questões do I seminário, ocorrido em 2006.

O seminário teve como tema os desafios e as perspectivas da formação de educadores e o objetivo de refletir e apontar diretrizes acerca dessa formação no Brasil. Portanto, os autores expõem reflexões que demonstram a importância da realização do II Seminário para o campo de formação de educadores de jovens e adultos, o qual pode ser aperfeiçoado cada vez mais.

A tese de doutorado de Jane Paiva, com o título “*Educação de Jovens e Adultos: direito, concepções e sentidos*” (2005), tenta compreender as mudanças conceituais que ocorreram devido às formas como o Estado, a serviço dos interesses dominantes, regulou os alcances dessas concepções, traduzindo-as como direito.

A questão do direito envolve, inelutavelmente, a condição democrática, valor assumido entre os seres humanos. Admitindo que é impossível pensar o direito sem pensar democracia, alerta que, no entanto, esses conceitos serão tratados pelas imbricações que entre eles se estabelecem no campo da educação de jovens e adultos, restringindo-se ao movimento de buscar as raízes históricas do que se consagrou, na contemporaneidade como direito à educação, uma categoria de direitos de segunda geração, que comporta valores que me constituíram dos quais não sei abrir mão hoje (PAIVA, 2005, p. 11).

A complexidade do mundo contemporâneo exige aprender continuamente, por toda a vida, ante os avanços do conhecimento e a permanente criação de códigos, linguagens, símbolos e sua recriação diária. Exige não só o domínio do código da leitura e da escrita, mas também competência como leitor de seu próprio texto. Esta pesquisa pretendeu desvelar a face da educação de jovens e adultos daquela época, nos movimentos que experiências e práticas vêm realizando e na relação com as proposições políticas que as instâncias oficiais têm assumido.

As principais evidências apontadas pelos autores, após este estudo bibliográfico, ressaltam a necessidade de realização do que já foi pesquisado e produzido na área, com o objetivo de fazer com que as investigações em andamento possam contribuir com o avanço na produção científica da área; a ampliação do campo de pesquisa na EJA, com ênfase em temas como gênero, diversidade sexual, etnia, educação do campo, educação profissional, educação indígena e quilombola, juventude, diversidade e diferenças culturais do público da EJA; a valorização da prática cotidiana como concepção ampliada de alfabetização; a valorização do currículo; a indicação da reflexão sobre a capacidade da escola de proporcionar formação profissional diante um mercado competitivo e tecnológico.

As leituras destas produções são o ponto de partida para qualquer pesquisa em educação de jovens e adultos.

Nos ajuda a compreender como os pesquisadores e pesquisadoras em Educação de Jovens e Adultos vêm produzindo conhecimento na área, e quais as principais abordagens, os temas mais relevantes, as metodologias utilizadas, as análises produzidas. Também ajuda a identificar os principais polos de produção de conhecimento e como a EJA, em sua concepção, vem se constituindo com campo de preocupação de pesquisadores recentes (HADDAD, 2011, p. 12).

As produções aqui analisadas fizeram um balanço das pesquisas que foram brasileiras sobre a EJA e denunciam a insipiência e escassez de estudos na área da educação de jovens e adultos.

#### **1.4 O legado de Paulo Freire: a educação de jovens e adultos**

Paulo Freire foi um importante educador brasileiro que discutia na sua pedagogia questões de educação, educação popular, movimentos sociais, alfabetização de jovens e adultos, Método Paulo Freire, Diálogo, Conscientização, humanização, libertação etc. Este educador cunha sua marca como educador popular a partir de suas experiências no contexto universitário, com os grupos populares e com camponeses rurais, com atividades ligadas diretamente à alfabetização de adultos.

Os fundamentos filosóficos da pedagogia de Freire permitem a possibilidade de um pensar sobre a realidade cultural da Educação de Jovens e Adultos e entender o fenômeno da evasão escolar aqui estudado. A educação popular passou por diversos momentos epistemológicos-educacionais e organizativos, desde a busca da conscientização, nos anos 1950 e 1960, e a defesa de uma escola pública popular e comunitária. Nesse período histórico, Paulo Freire dialoga com os políticos e acompanha o desenvolvimento da sociedade brasileira.

A dimensão da concepção de emancipação na perspectiva freiriana remete ao entendimento desse conceito considerando-se a dimensão humana, e esta se relaciona intrinsecamente com a educação libertadora e humanizadora, cuja raiz vem da educação popular como paradigma latino-americano.

Freire denuncia, em sua obra “a postura de aderência do opressor” (FREIRE, 1987, p. 33). Parece haver no oprimido a consciência para que o opressor se hospede e se instale. O autor coloca o professor e o aluno no mesmo nível perante o processo de construção do saber.

Freire denunciava o sistema político educacional: a ineficiência da escola ao se desvincular da realidade cultural dos sujeitos envolvidos no processo educacional; a situação de professores mal preparados para a atuação pedagógica; a escola que não desenvolve a

consciência crítica dos alunos; a verborragia das instituições escolares etc. Denunciava a sociedade capitalista que objetiva a alienação para tirar proveito das classes baixas, dominando-as por meio de políticas manipuladoras e economia exploratória.

A democracia, para Freire, é compreendida como algo latente ainda no presente e compreende em reflexão e prática social:

Na luta entre o dizer e o fazer em que nos devemos engajar para diminuir a distância entre eles, tanto é possível refazer o dizer para adequá-lo ao fazer quando mudar o fazer para ajustá-lo ao dizer. Por isso a coerência termina por forçar uma nova opção. No momento em que descubro a incoerência entre o que digo e o que faço – discurso progressista, prática autoritária – se, refletindo, às vezes sofridamente, aprendo a ambiguidade em que me acho, sinto poder continuar assim e busco uma saída. Desta forma, uma nova opção se impõe a mim. Ou mudo o discurso progressista por um discurso coerente com a minha prática reacionária ou mudo minha prática por uma democracia, adequando-a ao discurso progressista. Há finalmente uma terceira: opção: a opção pelo cinismo assumido, que consiste em encarnar lucrativamente a incoerência (FREIRE, 1997, p. 62-63 *apud* SOUZA; SALES, 2011).

Desse modo, Freire propunha que a educação se tornasse um dos mecanismos de transformação social ao favorecer momentos de conscientização, não somente da sua realidade, mas também de uma realidade mais ampla e politizada, articulada com a ação-reflexão.

No livro *Pedagogia do oprimido* (FREIRE, 1987), em especial, mas em todos os outros que escreveu, o autor recupera a posição de homens e mulheres como sujeitos da história. Mostra que as transformações históricas não se dão exclusivamente na dimensão das objetividades, mas na dialética entre o mundo subjetivo e o objetivo, ou seja, na relação que os sujeitos, mulheres e homens, estabelecem entre si e com as estruturas. A concepção freiriana de sujeito é, nessa perspectiva, a do sujeito histórico e crítico, capaz de olhar para si mesmo e para a realidade. Este processo de conscientização, estabelecido como consciência transitiva crítica, deve estar articulado com a práxis desafiadora e problematizadora no processo educacional.

O que nos parece importante afirmar é que o outro passo, o decisivo, da consciência predominantemente transitivo ingênua para a predominantemente transitivo crítica, ele não dará automaticamente, mas se inserido num trabalho educativo com essa destinação (FREIRE, 2001a, p. 37).

Assim, o educador fundamenta sua teoria no despertar da consciência coletiva, daí todos terem o direito à educação, mas uma educação que os liberte enquanto sujeitos coletivos.

[...] na obra de Freire, teoria, método e prática formam um todo guiado pelo princípio da relação entre o conhecimento e seus interesses, portanto, uma teoria do

conhecimento e uma antropologia, nas quais o saber tem um papel emancipador (GADOTTI, 2004, p.33).

Para Freire, a escola não deve apenas transmitir conhecimentos, mas também se preocupar com a formação global dos alunos, numa visão onde o conhecer e o intervir no real se encontrem.

O autor desenvolveu uma numerosa obra que se situa no campo da economia, das políticas e das ciências sociais, além da pedagogia. Diferentes obras do educador vão mostrando ao longo da história a evolução e como seu pensamento se completa em cada um de seus livros. Gadotti sustenta que “três filosofias marcam sucessivamente a obra de Paulo Freire: o existencialismo, a fenomenologia e o marxismo” (1996, p. 107).

As teorias do conhecimento criadas por Marx, Gramsci, Hegel, Habermas, Kosik e Paulo Freire têm como ponto coincidente o conflito e o diálogo como forma de superação à dominação. Eles defendem a ideia de que é preciso criar uma comunicação isenta de manipulação, o que só é possível por meio do diálogo. Freire não nega a influência de alguns pensadores e não se limita a reproduzir suas ideias, mas recria, até mesmo superando-os, em certos momentos. O diálogo, para Freire, não é um método, mas uma estratégia que possibilita a comunicação entre professores e alunos e permite ultrapassar “situações-limite” na amorosidade.

Freire (1979) acentua a necessidade de uma educação humanizante, circunscrita às sociedades e aos homens concretos, superadora da alienação e potencializadora de mudança social (FEITOZA, 2008, p. 43 *apud* VALE, 2012, p. 27). Para Freire, a educação pode desempenhar um papel político na construção de um novo modelo de sociedade. Em sua concepção, “[...] a construção de uma nova sociedade não poderá ser conduzida pelas elites dominantes, incapazes de oferecer as bases de uma política de reformas, mas apenas pelas massas populares que são a única forma capaz de operar a mudança” (FREIRE, 1999, p. 34). Freire compôs sua teoria interligando os conceitos, ideias e noções produzidas ao longo da vida. Contribui demasiadamente para a educação de jovens e adultos ao ser estudada e refletida sob a ótica do capital e da luta de classes dentro de uma perspectiva educacional.

A obra de Paulo Freire segue sendo, neste novo milênio, uma matriz importante que continua a inspirar a teoria e a prática de todos aqueles que assumem o compromisso com uma educação democrática e que proclamam o direito e o dever de mudar o mundo, na direção de um projeto social fundado na ética do ser humano e em princípios de justiça social e solidariedade (SAUL, 2012, p. 24)



Suas maiores contribuições foram na educação popular, para a alfabetização e a conscientização política de jovens e adultos operários, chegando a influenciar em movimentos como os das Comunidades Eclesiais de Base (CEB).

O educador desenvolveu o Método Paulo Freire de Alfabetização ao formar um grupo para testar o seu método em Angicos (RN), em 1963. Nesse momento, alfabetizou 300 cortadores de cana em apenas 45 dias, isso porque o processo se deu em apenas 40 horas e sem cartilha. A partir daí, Paulo Freire, passa a ser visto como uma ameaça para a sociedade, haja vista que, alfabetizar, não somente para Freire, mas para outros representantes do governo, é um processo de tomada de consciência e emancipação política dos sujeitos.

Partindo da compreensão de que a educação é um processo construído ao longo da vida, ela é consequência da incompletude, do inacabamento e da consciência que os sujeitos têm de vossa condição. Dessa maneira, os sujeitos da EJA buscam construir relações e desenvolver relações mentais que permitam compreender além do que lhes são vivenciados. A educação de jovens e adultos configura-se em movimentos destes indivíduos para completar-se.

O aprendizado dos alunos da EJA, na perspectiva freiriana, deve ser desenvolvido a partir da realidade em que vivem, transformando-a conforme as demandas apresentadas, e tendo como referência princípios éticos e politicamente humanizadores, como a vigência da democracia, a justiça social, sustentabilidade e respeito à diversidade. Desenvolver habilidades, conhecimentos e aptidões permitem os sujeitos da EJA se completarem ao longo da vida.

Paulo Freire pensou e colocou em prática toda uma compreensão do ato de educar. Sua maior contribuição deve ser entendida como a construção de uma inovadora e progressista concepção ético-política-pedagógica, que abrange a complexidade de uma prática de educação pensada em sua relação com a sociedade global. A alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra (FREIRE, 1989, p. 18). Portanto, a leitura do mundo é um importante instrumento metodológico no desvelamento da realidade e, consequentemente, no trabalho individual e coletivo para transformação social.

Para Freire, a educação jamais é neutra, pois como qualquer outra prática social, contém sempre uma intencionalidade que presume escolhas, opções, rumos e metas, sejam elas conscientes ou não.

Ao atuar como Secretário de Educação do município de São Paulo, Freire criou o Movimento de Alfabetização (MOVA), considerado modelo de programa público para a EJA,

adotada por muitas prefeituras, principalmente as que possuem como prefeitos membros do Partido dos Trabalhadores (PT).

Dentre os trabalhos realizados no Brasil direcionados à erradicação do analfabetismo, destacam-se os de Paulo Freire, que se tornou um ícone para educadores brasileiros e referencia em alguns países que adotaram a sua metodologia de alfabetização.

## **CAPÍTULO II - POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CENÁRIO INTERNACIONAL E NACIONAL**

As reflexões a seguir pertencem às temáticas da educação de jovens e adultos e inicia as análises das políticas públicas educacionais por volta do ano de 1946, quando surgiu a Nações Unidas para a Educação e a Cultura (Unesco).

As informações apresentadas a seguir foram colhidas em leituras de diversos textos analisados com o intuito de coletar dados históricos para compreender como as políticas educacionais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) se constituíram legalmente. O mapeamento bibliográfico disposto no Capítulo I permitiu que fossem selecionadas as produções que vão ao encontro dos objetivos propostos para esta dissertação.

A partir desta seleção, as produções serviram para apoiar a elaboração e apresentação dos marcos históricos organizados nesta seção da dissertação. Ao tratar da Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), foram utilizadas como referências Feitosa (2012), Gadotti e colaboradores (2000), Lara (2011), Santos (2012), Vale (2012) e Ramos (2012), Jardimlino e Araújo (2014). Estes autores favoreceram o levantamento de dados não somente das políticas públicas educacionais no mundo, mas principalmente no Brasil. Ainda, o Relatório de Educação para Todos no Brasil 2000-2015, versão preliminar (BRASIL, 2014), foi de fundamental importância para o levantamento de dados estatísticos da EJA.

### **2.1 O cenário histórico mundial da Educação de Jovens e Adultos**

Destaca-se, a partir da revisão bibliográfica e o estudo sobre a EJA, que a sociedade mundial tem sofrido os efeitos da lenta evolução da qualidade da educação.

A educação ganhou novos direcionamentos no mundo a partir da criação das Organizações das Nações Unidas para a Educação e a Cultura (Unesco), em 1946. A instituição surgiu com o objetivo de contribuir para a paz e segurança, mediante a educação, a ciência, a cultura e as comunicações mundialmente.

As atividades iniciais da Unesco pretendiam reduzir o analfabetismo e a busca da qualidade da Educação para Todos (EPT) e educação continuada, logo após o seu surgimento. Três anos depois, visando equacionar a situação de pobreza e ignorância que se encontravam as pessoas, a Unesco aprovou a Declaração dos Direitos Humanos (1948), que instituía em seu artigo 26 o direito à educação gratuita, como direito fundamental. Embora não sendo um documento que representasse a obrigatoriedade legal, serviu como instrumento norteador para melhorias da educação no mundo, sobretudo na EJA.

Neste período, a Unesco organizou Conferências Internacionais a fim de estabelecer metas e prioridades educacionais para a população planetária e neste contexto foi criada a Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), no cerne das ações em 1949. Esta Conferência tinha como intuito promover o direito ao ensino dos indivíduos que não tiveram acesso a educação em idade própria, por meio da criação de políticas públicas de ensino.

As Conferências Internacionais da Unesco, em grande parte, refletiam o espírito e circunstâncias de cada época e foram de fundamental importância na defesa da Educação de Adultos. No contexto das Confintea, a alfabetização de adultos surge como possibilidade de desenvolvimento individual e de eliminar a marginalização social.

A primeira Confintea (FEITOSA, 2013; LARA, 2011, ARAÚJO & JARDILINO, 2014) foi sediada na cidade de Elsinore, na Dinamarca. Seu contexto social foi o de pós-guerra e de tomada de decisões em busca pela paz e, portanto, foi caracterizada pelo pessimismo e insegurança face ao término da Segunda Guerra Mundial.

Nessa primeira versão participaram 27 países, 21 organizações internacionais e 106 delegados. Quatro comissões de delegados recomendaram que a Educação de Adultos estivesse de acordo com as suas especificidades e funcionalidades, que averiguassem métodos e técnicas, que a educação fosse aberta e sem pré-requisitos, que levassem em conta as condições de vida das populações de modo a criar situações de paz e entendimento global, e que tal modalidade

de ensino fosse desenvolvida com base no espírito de tolerância, devendo ser trabalhada de modo a aproximar os povos. Ao término da Conferência, os presentes concordaram com a continuidade do evento em edições posteriores.

As Confintea ocorreram nas seis últimas décadas, em períodos de dez e doze anos, e seguiram um padrão semelhante. Cada edição culminava documentos que sugeriam aos Estados-Membros proposta de equiparação educacional mundial.

A II CONFINTEA ocorreu na cidade de Montreal, no Canadá, em 1960. O crescimento econômico e a intensa discussão sobre o papel dos Estados à Educação de Adultos foram os subsídios da temática abordada. Participaram desta edição 47 Estados-Membros da Unesco, dois Estados como organizadores, dois Estados associados e 46 Organizações Não Governamentais (ONGs). O resultado foi a consolidação da Declaração Mundial de Educação de Adultos, que contemplava um debate sobre o aumento populacional, novas tecnologias, industrialização, os desafios das novas gerações e a aprendizagem como tarefa mundial, sendo que os países mais abastados deveriam cooperar com os menos desenvolvidos.

No ano de 1972 a cidade de Tóquio, no Japão, sediou a III CONFINTEA, sob o tema “Educação de Adultos no contexto da educação ao longo da vida”. Na ocasião, participaram do evento 82 Estados-Membros, três Estados observadores, três organizações pertencentes às Nações Unidas e 37 organizações internacionais. Foram trabalhadas as temáticas da alfabetização, da educação permanente, mídia e cultura. O relatório final concluiu que a Educação de Adultos é um fator crucial no processo de democratização e desenvolvimento econômico, social e cultural das nações. “[...] nessa década, o mundo vivia um intenso crescimento econômico, com alguns países em situação de pós-independência, como resultado do processo de descolonização da África” (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 78).

Entre a 3ª e 4ª CONFINTEA, foi realizada a Conferência Geral da Unesco em Nairóbi, no Quênia, em 1976. O evento definiu que cada Estado-membro deveria reconhecer a educação de adultos como um elemento constitutivo e permanente. As contribuições desse encontro e do documento produzido em Nairóbi foram significativas para a Educação de Jovens e Adultos, pois além de ampliar as ações educativas a essa comunidade, garantiram seu direito fundamental à educação, ao “consagrar o compromisso dos governos de promover a educação de adultos como parte integrante do sistema educacional, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida” (UNESCO, 2010, *apud* JARDILINO e ARAÚJO, 2014, p. 80).

A IV CONFINTEA, intitulada “Aprender é a chave do mundo”, aconteceu no ano de

1985 em Paris (França) e obteve 841 participantes entre membros de Estados, ONGs e outras instituições. O encontro estabeleceu a importância do reconhecimento do direito de aprender como o maior desafio para a humanidade. Segundo Jardimino e Araújo:

Num contexto de crise econômica mundial, de contenção de gastos públicos, e com as contribuições apresentadas pela Recomendação Nairóbi para a Educação de Adultos, além da forte influência de Paulo Freire, esse encontro, segundo, toma para si a incumbência de discutir a educação escolar de todo indivíduo, a 4ª CONFINTEA o define como direito de aprender, ler, escrever, questionar, analisar, criar, ler o próprio mundo e escrever a sua história. Ou seja, o direito à educação escolar refere-se ao acesso ao desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliem a pessoa a participar ativamente das decisões, de maneira crítica e consciente (2014, p. 81).

Durante o período de 1948 a 2009, quando ocorreram as Confinteas, muita coisa mudou. A luta pela universalização do saber e do direito de aprender sempre esteve presente nas ideias da Unesco que, considerando que os resultados dos encontros não foram tão satisfatórios mesmo com uma série de metas estabelecidas, organizou em 1990 a Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia.

A década de 1990 foi marcada pela realização de inúmeros eventos patrocinados pela Unesco, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com o apoio do Banco Mundial. A posição discutida e assumida por todos foi a de a educação ser um elemento mobilizador e, portanto, central, para se alcançar o desenvolvimento econômico. Assim, diversos países realizaram reformas educacionais que tiveram como pauta as definições da Conferência de Jomtien (1990).

Desta conferência Mundial sobre Educação para Todos obteve-se como resultado a Declaração Mundial de Educação para Todos de Jomtien, considerada como um dos mais importantes documentos da educação no mundo. De acordo com esta Declaração, a aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos deve levar em conta as especificidades locais dos indivíduos, como a cultura, as crenças, o clima, a região, seus costumes etc. Assim, a Declaração Mundial de Educação para Todos estabeleceu que a educação é um direito dos homens e, respectivamente, tanto as crianças como os jovens e adultos devem aproveitar as oportunidades educativas para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem em consonância com o desenvolvimento do seu meio. A respeito disso, a Declaração dos Direitos Humanos, aprovada na III Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1948, estabelece em seu art. 26 que:

1. Todo homem tem direito a instrução. A instrução será gratuita pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será como a instrução superior, está baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito dos direitos do homem pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, a grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das nações Unidas em prol da manutenção da paz.
3. Os pais têm prioridades do direito na escola do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos (UNESCO, 1948).

Segundo a Declaração Mundial sobre Educação para Todos de Jomtien (Unesco, 1998), o rápido crescimento da população dos países pobres, as diferenças econômicas crescentes entre as nações e, dentro delas, a guerra, a ocupação, as lutas civis, a violência e a morte de milhões de crianças são outros fatores que também impediram que o direito à educação fosse efetivo nas sociedades, além da degradação generalizada do meio ambiente desenfreada nos últimos tempos e dos cortes públicos com a educação pública.

Nesta Conferência Mundial de Educação para Todos, os países participantes assumiram o proposto pela “Declaração Mundial sobre Educação para Todos” e pelo “Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagens” – importante documento que se tornou referência para a formulação de políticas educacionais no mundo. Outro documento importante publicado que também influenciou nas políticas educacionais da década de 1990 é o Relatório *Educação: um tesouro a descobrir*, construído para a Unesco pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, conhecido como Relatório de Jacques Delors.

Para a realização da V Confintea, que ocorreu em Hamburgo, na Alemanha, em 1997, foi realizada uma ampla consulta às cinco grandes regiões mundiais consideradas pela Unesco (África, América, Ásia, Europa e Oriente Médio) e também às ONGs ligadas à educação. Esta conferência é apontada, na história da EJA, como um marco na compreensão do que seja a educação da pessoa adulta, além de ter propiciado, em especial no Brasil, uma intensa preparação de documentos e relatórios sobre como essa modalidade vem sendo considerada, ofertada e avaliada pelos poderes políticos. O resultado foi a intensa mobilização das ONGs e do movimento das mulheres, mesmo sem direito ao voto, atravessando fronteiras temáticas e de ação.

Mais tarde, em 2003, a Unesco convocou os Estados-membros para reanalisarem os compromissos com a EJA estabelecidos na Conferência anterior, sua quinta edição. Deste encontro, que foi considerada como a Confintea + V, foi ressaltada a necessidade da criação de

instrumentos de advocacia para nortear a Educação de Adultos em nível global, inclusive dentro e fora da Unesco, e também chamava a responsabilidade dos Estados-membros com o objetivo de implantar a agenda de Hamburgo e definirem a VI Confinteia.

A última conferência foi realizada na cidade de Belém do Pará, no Brasil, em 2009, e teve como contexto histórico as múltiplas crises no mundo (alimentar, financeira, climática, energética etc). O relatório final da 6ª edição do evento articulou sete eixos norteadores: alfabetização de adultos, política e governança, financiamento, participação, inclusão e equidade, qualidade e monitoramento. Este documento, intitulado como “Marco de Ação Belém”, estabeleceu recomendações e fortaleceu metas já estabelecidas por outras agendas internacionais, como:

- a) a Educação para Todos (EPT), realizada em Dakar (2000) que fortalece o propósito da oferta de educação que satisfaça as necessidades básicas de aprendizagens para todas as crianças, jovens e adultos, com os princípios de aprender a aprender, a fazer, a conviver e a ser;
- b) a Década das Nações Unidas da Alfabetização (2003 – 2012) que favorece temas para a construção de outro mundo possível e melhor, além das diferenças e das possibilidades dessas diferenças em nossas redes, tais como, a aprendizagem ao longo da vida, o direito e acesso à educação nos diferentes níveis de escolaridade, a educação formal, as aprendizagens múltiplas relacionadas ao trabalho, meio ambiente e saúde, bem como o reconhecimento da participação ativa e a educação de pessoas adultas.

A Educação de Jovens e adultos no mundo toma espaços para discussões com as conferências internacionais e ao longo das últimas décadas as políticas que foram construídas pela Unesco modificaram o cenário da educação de adultos no mundo lentamente, constituindo novos paradigmas para a EJA.

O analfabetismo foi abordado como doença social pelas campanhas de países que aderiram às metas e prazos estabelecidos pela instituição, e refletiram o pensamento de que o problema pode ser erradicado se tratado com uma abordagem certa.

O Brasil passou a integrar o conjunto de países empenhados na conquista das metas de EPT pactuadas no Marco da Ação de Dakar e esse engajamento resultou em importantes mudanças no perfil das políticas desenvolvidas no período, conforme veremos adiante.

## **2.2 A consolidação das políticas educacionais da EJA no Brasil**

Muitos são os pesquisadores que já contextualizaram a questão das políticas educacionais na Educação de Jovens e Adultos, onde se destacam os principais que serviram para a elaboração do enredo abaixo sobre tais políticas: Paiva (2009, 2005), Gadotti e Romão (2007), Araújo e Jardimino (2014), Fávero (2006, 2009), Machado (2009) e Haddad e Di Pierro (2000). Esta síntese histórico-política compreende os fatos políticos que desencadearam as mudanças na oferta na educação de jovens e adultos.

No período conhecido como a Segunda República (1930 a 1945) e também como a Era de Vargas, várias mudanças na saúde pública, no comércio e indústrias, no trabalho, bem como na educação ocorreram. Essas alterações sofreram influências de várias tentativas de reformas educacionais realizadas na década de 1920.

Vargas, astucioso, organizou um sistema educacional que atendesse às necessidades das novas demandas geradas nos últimos tempos pelo capitalismo. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) surgiu das articulações de líderes de movimentos educacionais com o governo. Este documento, que consolidava o olhar de um segmento da elite intelectual que vislumbrava a possibilidade de agir na organização da sociedade brasileira do ponto de vista da educação, foi redigido por Fernando Azevedo e assinado por 26 intelectuais da época, entre eles Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto e Lourenço Filho. Ali, constatava-se a desorganização do sistema escolar e era realizada a defesa de uma escola laica, pública, única, obrigatória e gratuita, passando, este movimento, a ser alvo de críticas da igreja católica.

Na segunda Constituição Republicana do Brasil, promulgada pela Assembleia Nacional Constituinte (convocada pelo Governo Provisório da Revolução de 1930), em 1934, apontava que a educação é um direito de todos os cidadãos. Entretanto, tal Carta, inovadora e que realizou mudanças progressistas, durou pouco e, em 1937, uma nova constituição foi outorgada por Getúlio Vargas. A Constituição de 1937, com características explícitas do Estado Novo, determinava a desobrigação do Estado com a educação. Assim, o Estado deixava de desempenhar o papel central no ensino e passava a ser subsidiário.

A história da educação de adultos tem início em 1930, com a implantação do sistema público de educação elementar no País e o esforço do governo federal em inserir jovens e adultos não escolarizados no sistema (ARAÚJO; JARDILINO, 2014, p. 50). Cabe destacar que nas décadas de 1930 e 1940 o cenário educacional brasileiro se constituía de mudanças desencadeadas pelo processo de industrialização e o crescimento das cidades urbanas (êxodo



rural). A educação favorecia o ensino profissionalizante de jovens e adultos para atender à demanda de mão de obra das indústrias.

O ensino era gratuito e atendia aos diferentes segmentos da sociedade, mesmo com o intuito de somente aprender a ler e escrever e não o de politizar-se, pois o despertar da consciência crítica entre os cidadãos era uma grande ameaça ao governo. As políticas educacionais desse momento atendiam aos interesses do Estado, que tinha como pensamento que uma população sem educação é uma sociedade suscetível às imposições do governo.

Muitas mudanças ocorrem, principalmente na década de 1940, quando a educação de jovens e adultos recebeu iniciativas políticas e pedagógicas, surgindo a regulação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP). A partir deste momento foram aparecendo as primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo e também a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), que vigorou de 1947 a 1958. O lançamento do CEAA considerava as especificidades no atendimento de jovens e adultos, que buscava alfabetizar adultos em três meses e depois capacitá-los com o ensino profissionalizante, além de objetivar levar a educação de base para todos os iletrados da zona urbana e rural.

A educação de adultos ganhava destaque na sociedade nesse período. Diante das crises do governo, a Campanha de Alfabetização de Adolescentes e Adultos (CEAA) foi lançada. Conforme FÁVERO (2009, p. 4):

Embora definindo-se como educação de adultos, a Campanha limitou-se à alfabetização; foi mesmo muito criticada por ter se tornado uma “fábrica de eleitores”. Estava se fazendo a recomposição dos partidos políticos, preparavam-se eleições, a educação de adultos restringia-se à alfabetização e o processo de alfabetização restringia-se a ensinar a assinar o nome para se obter o título de eleitor; “ferrar o nome”, como Paulo Freire criticou mais tarde. Nesse momento é muito forte a influência da Unesco. Criada logo após o final da 2ª Guerra Mundial, em 1945, no bojo da ONU, ela tem um grande projeto chamado de educação de base para vários países. Obviamente a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos não nasceu por exclusiva interferência da Unesco. Já estava posta, no Brasil e em outros países, a necessidade de alfabetização de adolescentes, de jovens e de adultos basicamente por conta dos processos de industrialização e de urbanização e do processo de formação de eleitores, no bojo do movimento de formação de cidadania política.

A década de 1950 foi marcada por processos de discussão sobre o analfabetismo e a situação de discriminação vivenciada pelos sujeitos do campo e das zonas urbanas. Entre os anos de 1958 a 1960, a Campanha de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) criou um novo marco de discussão sobre a educação de adultos. Essa nova campanha ganhou legalidade na Constituição Federal de 1967 em seu artigo 169, onde explicita que os Estados e o Distrito

Federal organizariam seus sistemas de ensino e a União e os Territórios, assim como o sistema federal, o qual terá caráter supletivo e se estenderá a todo o País, nos estritos limites das deficiências locais (BRASIL, 1967, p. 5).

Já na década de 1960, a alfabetização de jovens e adultos foi composta por vários movimentos que visavam a Educação Popular, como o Movimento de Educação Base (MEB), o Movimento de Cultura Popular (MCP), o Centro Popular de Cultura (CPC), a Campanha de Educação Popular (CEPLAR) e o Sistema Paulo Freire, cujas primeiras experiências de alfabetização e conscientização de adultos foram realizadas no Movimento de Cultura Popular e sistematizadas no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife. Isso viabilizou a experiência de Angicos, que projetou Paulo Freire em plano nacional para Realização do PNA – Programa Nacional de Alfabetização, que pretendia alfabetizar cinco milhões de pessoas.

Em 1962, Paulo Freire foi convidado a implantar um projeto de alfabetização para 380 trabalhadores na cidade de Angicos (RN) e em 1963 houve a primeira aula regular do projeto, conhecido como “quarenta horas de Angicos”.

Liderados por intelectuais, artistas e estudantes universitários, os movimentos sociais, inspirados no pensamento pedagógico de Freire, buscaram apoio do Governo Federal na busca pela alfabetização para todos.

Sob a influência do pensamento social cristão, surgiu por meio do Decreto 50.370, em 1961, o Movimento de Educação de Base (MEB), criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Este movimento tinha por objetivo desenvolver um programa de educação que seguisse o modelo das escolas radiofônicas da Colômbia, nos estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país.

[...] o programa teria a duração de cinco anos, devendo ser instaladas, no primeiro ano, 15 mil escolas radiofônicas, a serem aumentadas progressivamente e para tanto a CNBB colocava a disposição do Governo Federal a rede de emissoras filiadas à Representação Nacional das Emissoras Católicas (RENEC) (FÁVERO, 2006, p. 21).

As escolas radiofônicas apareceram inicialmente no estado da Paraíba, conhecidas como Sistema de Rádio Educativo da Paraíba (SIREPA). De acordo com a Unesco, os programas de educação de base teriam como ideal o ensino fundamental universal, gratuito e obrigatório para as crianças. Sublinhava-se o estreito relacionamento entre a educação das crianças e a educação de adultos, assim como recomendava que onde existissem escolas tradicionais para crianças, a educação de base deveria dirigir-se aos adultos. Para Fávero (2006), a proposta inicial do

Movimento de Educação de Bases (MEB) retomava em grandes linhas o conceito tradicional de educação de base, justificado pela igreja católica como exigência de sua ação evangelizadora junto às massas.

A igreja católica coloca como um de seus projetos prioritários a educação das massas rurais e cria, a través da Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e apoiado pela Presidência da República, o Movimento de Educação de Base (MEB). Procurando generalizar as experiências então existentes, sua meta era implantar, no primeiro ano de funcionamento, 15 mil escolas radiofônicas para a alfabetização de cerca de 500 mil pessoas (FÁVERO, 2009, p. 15).

No contato com outros movimentos de educação e cultura popular do período, ao final de 1962, o MEB se redefine, alinhando-se a estas instituições e ampliando sua ação no apoio ao sindicalismo rural, cuja implantação se iniciava. No estado de Pernambuco, em 1960, foi fundado o Movimento de Cultura Popular (MCP), um instrumento de luta das camadas populares. Suas ações procuravam promover a conscientização política, oportunizada por trabalhos de alfabetização e educação de base. As atividades do MCP aconteciam em clubes recreativos, salões paroquiais, templos protestantes, centros espíritas, enfim, em qualquer localidade que dispusesse o espaço. Este movimento foi apoiado por importantes setores da sociedade, como indústrias, comércio e imprensa, além de receber a colaboração do educador Paulo Freire.

Após o golpe militar de 1964, vários dos projetos voltados à educação popular foram extintos por serem considerados de caráter comunista. O MEB teve suas ações investigadas, mas sobreviveu com o apoio da igreja católica. A partir de então, a alfabetização de jovens e adultos passou a ser tratada como campanha, movimentos ou programas, e não como política pública. Assim, destaca-se aqui, no Programa Nacional de Alfabetização de 1964, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), ocorrido entre os anos de 1967 a 1985 - extinto após a queda do regime militar -, a Fundação de Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar) que ocorreu de 1985 a 1990 – que foi extinto no governo Collor -, o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), de 1990 a 1992, o Programa de Alfabetização Solidária - AlfaSol (PAS), entre os anos de 1997 e 2002, e o Programa Brasil Alfabetizado, que iniciou em 2003 e se encerrou em 2011.

[...] a década de 1960, em que pesem as contradições e virtudes da suspensão da democracia, pode ser considerada como uma das mais significativas da sociedade brasileira, em decorrência dos seus movimentos sociais, culturais e artísticos, bem como de uma forte presença da população na luta por seus direitos no campo político e educacional, e em especial, na Educação de Jovens e Adultos (ARAÚJO;

JARDILINO, 2014, p. 54).

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), como dito antes, surge no meio da constituição de campanhas cívicas em prol da sociedade. Este movimento foi importante na historicidade da educação de jovens e adultos, pois tinha como objetivo erradicar o analfabetismo e propiciar aos educandos a educação continuada. A partir dele, outros programas se acoplaram. A respeito do Mobral, BELLO (1993, p.38) cita que:

O projeto Mobral permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas.

O Mobral foi implantado em 1967, mas somente iniciou suas atividades no Brasil no ano de 1970.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692 de 1971, ao dispor sobre o Ensino Profissionalizante e Supletivo, continha em seus artigos metas para suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não concluíram seus estudos na idade própria, e pretendia proporcionar estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tinham concluído o ensino regular no todo ou em parte. O ensino supletivo propunha recuperar o atraso e reciclar o presente, formando uma mão de obra que contribuísse no esforço para o desenvolvimento nacional, através de um novo modelo de escola (HADDAD; PIERRO, 2000, p. 26).

A partir da homologação da Constituição do Brasil de 1988, surgiram novas legislações que atenderiam às perspectivas norteadoras da Unesco em consonância com os acordos que foram assumidos nas conferências internacionais, principalmente a Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990). Essa Constituição abarcou um conjunto de ideologias políticas que tiveram a participação de grupos sociais que, cansados do regime militar, buscavam por melhorias no padrão brasileiro entre as décadas de 1980 e 1990.

A Constituição de 1988 veio ampliar o dever do Estado para com todos aqueles que não têm a escolaridade básica, independente da idade, colocando a educação de pessoas jovens e adultos no mesmo patamar da educação infantil, reconhecendo que a sociedade foi incapaz de garantir escola básica para todos na idade adequada (HADDAD, 1998, P. 112).

O processo de transição democrática vivido pelo Brasil nos anos de 1980 teve marco significativo. A Carta Magna de 1988 emergiu a partir da década de 1970 e ganhou força nos

anos de 1980, sofrendo influências das lutas no campo político educacional. Em seu capítulo III, artigo 205, expressa que a educação é direito de todos; no artigo 208, inciso I, expõe que a educação básica é obrigatória e gratuita, inclusive sua oferta é também para aqueles que não tiveram acesso aos estudos em idade própria. Esses dois artigos, discriminados na Constituição de 1988, atendem às exigências explícitas da Declaração dos Direitos Humanos, no item que discrimina que a educação é um direito dos homens.

Na cidade de São Paulo, em 1989<sup>2</sup>, na gestão de Paulo Freire frente à Secretaria Municipal de Educação, nasce o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos em uma parceria com a sociedade civil. Esta iniciativa tinha por objetivo desenvolver um processo de alfabetização a partir da leitura crítica da realidade e contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica dos educandos e educadores envolvidos.

Com o sucesso da experiência do Mova em São Paulo, outros Estados e municípios, ONGs, empresas e movimentos sociais buscaram essa parceria, implantando a metodologia do Mova. Essa metodologia priorizava a formação intelectual em perfeito diálogo com a organização social, o trabalho e a mobilização por uma condição cidadã. Os MOVAs estenderam por todo o território nacional e mantiveram uma linha pedagógica comum, ainda estando em vigor em diversas cidades brasileiras.

A ONG Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação foi fundada em 1994 e tem como objetivo desenvolver ações que garantam os direitos educativos, culturais e da juventude. Entre as atividades dessa ONG destacam-se a formação de educadores e agentes culturais e a pesquisa e divulgação de políticas públicas que promovam os direitos humanos daqueles menos assistidos pelas iniciativas públicas (ARAÚJO; JARDILINO, 2014, p. 70). A ação educativa atuou fortemente na articulação política por ocasião da formulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96. Segundo Araújo e Jardimino (2014, p. 74), a Ação Educativa consolidou, em 2003, suas atividades em torno de duas temáticas: a Educação de Jovens e Adultos e a juventude.

Várias referencialidades surgiram na educação na década de 1990 no Brasil, como o surgimento do Plano Decenal de Educação (MEC, 1993), a Lei de Diretrizes e Bases na

---

<sup>2</sup> Após retornar ao Brasil, Freire filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT) e assumiu a Secretaria Municipal de Educação do município de São Paulo na gestão da prefeita Luiza Erundina (1989-1992). Dentre as ações de sua passagem pela secretaria, está a criação do Movimento de Alfabetização (MOVA), que é Considerado um programa público para a EJA, e adotado por muitas prefeituras. Tal programa era direcionado às massas excluídas (LARA, 2011, p. 44).

Educação (LDBEN/1996) e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação FUNDEF (1996), atrelados à nova constituição de 1988. Assim, construíram um novo cenário na educação de jovens e adultos brasileira.

Simultaneamente ao LDB ocorreu a aprovação da Emenda Constitucional nº 14 (EC nº 14/1996), alterando o Art. 208 da Constituição Federativa de 1988 que não fragilizava o direito dos jovens e adultos ao ensino fundamental ao acrescentar que é assegurada, inclusive, sua oferta gratuita a todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria ao ensino fundamental (BRASIL, 1996).

Os recursos da EJA foram fortemente comprometidos após a instituição do Fundef em 1996, que suprimiu o artigo das Disposições Transitórias da CF/1988, no qual responsabilizava o governo e a sociedade civil pela erradicação do analfabetismo e universalização do ensino fundamental em dez anos. Além disso, o veto presidencial, inciso II, § 1º, do art. 2º da Lei 9424/1996, excluiu as matrículas da EJA do total que poderiam fazer jus aos recursos do Fundef. Dessa maneira, o governo desconsiderava as matrículas da EJA para o repasse de verbas. O descaso do poder público com esta modalidade de ensino impulsionou saídas para alguns administradores receberem os recursos financeiros.

Os impactos desse veto podem ser observados por dois movimentos diferenciados: por um lado, o de ajustes feitos pelos gestores públicos para não perderem recursos, podendo-se tornar como exemplo o estado da Bahia, que passa a contar os alunos da EJA como em classes de aceleração do ensino fundamental regular, as quais poderiam ser computadas para o repasse dos recursos do Fundo; por outro lado, o de reivindicação, pois as dificuldades de manutenção de matrículas em EJA fizeram com que governantes das Regiões Norte e Nordeste cobrassem do governo federal uma solução, sendo que a resposta a essa demanda foi a criação do Programa Recomeço (MACHADO, 2009, p.23).

A partir da convocação da Unesco para participar da organização da V Confintea, que ocorreu na Alemanha, em 1997, surgiu, com ares de movimento social no Brasil, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos no Estado do Rio de Janeiro no ano de 1996. Essa experiência culminou na realização de um Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA) anualmente, que vem ocorrendo desde 1999.

Segundo o Relatório Global de Monitoramento da EPT, muitas conquistas na Educação Básica na década em que se iniciou a Conferência de Jomtien brasileira foram evidentes:

O atendimento escolar por faixa etária ampliou-se consideravelmente atingindo 41,2% na faixa de 4 a 6 anos, 95,8% de 7 a 14 anos e 81,1% de 15 a 17 anos. Em

relação à população com mais de 15 anos, a taxa de analfabetismo chegou a 14,7%, em 1996. Além dessas medidas, outros importantes passos foram dados no sentido de promover a qualidade da educação: o estabelecimento de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); a criação de um Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de âmbito nacional; a melhoria da formação docente, entre outras (BRASIL, 2015, p. 13).

Nas políticas educacionais da educação de jovens e adultos no Brasil, foi identificado que o ensino de jovens e adultos esteve presente em diferentes épocas da história brasileira, mas sempre ligado a interesses maiores do capital. A educação de jovens e adultos aparece ora vinculada ao desejo de equiparação social pleiteado pela Unesco, ora aos interesses do voto de adultos letrados para favorecer os políticos no Brasil. No entanto, em ambos os casos, implica no desejo, de certa forma, da classe dominante sobre a classe baixa. Conforme Miguel Arroyo, os sujeitos da EJA lutam para o reconhecimento do seu direito para uma transformação social:

[...] a EJA sempre aparece vinculada a um outro projeto de sociedade, um projeto de inclusão social do povo como sujeito de direitos. Foi sempre um dos campos da educação mais politizados, o que foi possível ser um campo aberto, não fechado e nem burocratizado, por ser um campo de possíveis intervenções de agentes diversos da sociedade e do papel do povo (ARROYO, 2005, p. 31).

Segundo o Relatório de Monitoramento Global de EPT, esses resultados são decorrentes de ações interligadas que focalizam públicos distintos – caso das políticas de alfabetização de adultos, como a Alfabetização Solidária, o Brasil Alfabetizado e outras iniciativas com a sociedade civil (2015, p. 17).

O crescimento dos fóruns nacionais tornou o Ministério da Educação e Cultura (MEC) um interlocutor com o qual os Fóruns vêm mantendo diálogo e tendo sua legitimidade reconhecida em vários espaços, inclusive na Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA), em consonância com o Decreto 6.093/2007, que trata do Programa Brasil Alfabetizado e visa a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais.

A educação de jovens e adultos no Brasil transitou por diversos caminhos até chegar às características atuais. As conquistas após a Conferência de Jomtien foram fortalecidas expressivamente com o estabelecimento dos seis objetivos definidos no Marco de Ação de Dakar nos anos subsequentes à Cúpula Mundial de Educação (2000). A taxa de alfabetização de jovens e adultos (população com mais de 15 anos ou mais) passou de 86,7% (1999) para 91,3% (2012). Já a taxa de analfabetismo funcional nessa mesma faixa etária diminuiu de 27,3% em 2001 para 18,3% em 2012 (BRASIL, 2015, p. 16). No entanto, constatou-se que no ano de

1989 a taxa de analfabetismo da população com mais de 15 anos estava em 18,8% (BRASIL, 2015, p. 12).

Muitas políticas públicas encaram o combate ao analfabetismo como um custo e não como um investimento, não levando em conta que tal problema tem um impacto não só individual, mas também social: na saúde, no trabalho, na participação cidadã, na produtividade e no desenvolvimento da sociedade. Para Gadotti (2009, p. 15), quanto mais estudada é uma pessoa, menos pobre ela é.



### **CAPÍTULO III - OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE OSASCO E OS DADOS DE EVASÃO ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS DA REGIÃO**

Este capítulo tem como objetivo apresentar as características que construíram o perfil educacional da educação de jovens e adultos no município de Osasco e também expor os dados das escolas que serviram de comparação nesta investigação, procurando interpretá-los.

#### **3.1 A Educação de Jovens e Adultos no município de Osasco (SP)**

A história de Osasco está vinculada à expansão do setor industrial da cidade de São Paulo. Próximo às margens do Rio Tietê havia uma aldeia de pescadores e grandes fazendas. Uma delas foi vendida ao italiano Antônio Agu, imigrante que se tornou proprietário de várias terras da região. No ano de 1887, comprou uma gleba de terra no km 16 da Estrada de Ferro Sorocabana, construiu uma olaria e por volta de 1890 resolveu ampliar e convidou para ser seu sócio o Barão Dimitri De Lavaud<sup>3</sup>. A primeira fábrica da região produziu tijolos e telhas e passou a fazer também tubos e cerâmicas, dando origem à primeira indústria do local. Antônio Agu também construiu a Estação Ferroviária e várias casas nos arredores para abrigar os operários que chegavam para trabalhar. Esta estação levaria o nome do seu empreendedor, mas Agu sugeriu que a homenagem fosse dada a sua cidade natal na Itália: Osasco. Daí em diante a região não parou de crescer, e muitas indústrias e comércio ali se instalaram, desenvolvendo-se tanto em população quanto comercialmente.

Em 1952, surgiram as primeiras manifestações pela emancipação política de Osasco, que até então era subdistrito da cidade de São Paulo. No entanto, somente no ano de 1962, após muitas contraposições e empecilhos, Osasco tornou-se município.

Esta cidade está localizada na zona oeste da Grande São Paulo e figura entre as 13 mais ricas do país. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), seu Produto Interno Bruto (PIB) totaliza R\$ 39,199 bilhões. Em número de habitantes, Osasco atinge o patamar da sexta cidade mais populosa do Estado de São Paulo e a 26ª do país, com

---

<sup>3</sup> Dimitri Sensuad De Lavaud foi um engenheiro, inventor e aviador, de ascendência francesa, nascido na Espanha e naturalizado brasileiro, que construiu o primeiro avião nacional e realizou o primeiro voo da América Latina, na cidade de Osasco, em 1910.

cerca de 666.740. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,776, considerado como alto (IBGE, 2014).

A área do município é recortada por rodovias, grandes avenidas, ramais ferroviários e hidroviários que oferecem diversas possibilidades de logística, além de acesso direto a São Paulo. Esta posição estratégica atrai indústrias, empresas do comércio varejista e atacadista e prestadores de serviço; junto a elas, federações, associações e demais órgãos de apoio e representação da atividade produtiva. Ali também estão as sedes do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), da Federação das Associações Comerciais (FACESP), do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), da Junta Comercial, de sindicatos e das unidades do Senai e Senac. Também estão instaladas algumas empresas que mais movimentam a economia brasileira – como a matriz do Banco Bradesco, o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), o parque gráfico do Jornal Diário de São Paulo, a varejista Submarino e os centros de distribuição de grandes empresas como McDonalds, Ponto Frio e Coca-Cola. No setor varejista e atacadista, destacam-se o hipermercado WalMart, que instalou em Osasco sua primeira loja em território brasileiro, o Sams Club Atacadista, o Carrefour e o Makro (TOMCHINSKY, 2011).

Conhecida como “Cidade-Trabalho”, Osasco<sup>4</sup> é a capital da microrregião e fica localizada na mesorregião metropolitana de São Paulo. Comporta oito municípios, sendo eles: Osasco, Carapicuíba, Barueri, Itapevi, Jandira, Santana do Parnaíba, Cajamar e Pirapora do Bom Jesus. Segundo o IBGE (1990), a organização do espaço microrregional foi identificada também pela vida de relações ao nível local, isto é, pela interação entre as áreas de produção e beneficiamento e pela possibilidade de atender às populações por meio do comércio de varejo. Em dados numéricos, a microrregião de Osasco apresenta uma população estimada em 1.775.058 habitantes e possui uma área total de 693,374 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

Desde sua emancipação em 1962, a cidade de Osasco teve a primeira eleição e reeleição direta do Partido dos Trabalhadores (PT) por mais dois mandatos. A primeira gestão do PT ocorreu entre 2005 e 2008, sob a gestão do prefeito Emídio de Souza, quando foi iniciado um processo de criação de espaços de participação da população nas decisões do governo. Esse compromisso do governo buscou sintonizar as aspirações e necessidades reais dos cidadãos. A

---

<sup>4</sup> As informações que compõem as características do perfil da cidade de Osasco foram colhidas em fontes diversificadas, tais como dissertações e teses, legislações, artigos acadêmicos, notícias em periódicos e sítios na internet como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

segunda gestão deste mesmo prefeito iniciou em 2009 com mandato até 2012 e, entre os princípios de seu programa de governo, estavam o desenvolvimento sustentável, a democracia e a inclusão. Já a terceira gestão do PT começou em 2013, com o mandato do prefeito Antônio Jorge Lapas, que contava com o lema “Cidade de Osasco, avançando pra uma vida melhor”.

Por volta do ano de 2000, Osasco iniciou o processo de municipalização das escolas públicas – onde as instituições de educação básica deixaram de pertencer à responsabilidade administrativa do Estado de São Paulo e passaram à responsabilidade do município. Isso fez com que a educação de jovens e adultos tomasse novos direcionamentos.

Partindo dos princípios da Lei Orgânica do Município de Osasco (1990), no Capítulo VI da Educação Art. 180, onde se lê “o município organizará seu sistema de ensino, e o seu dever com a educação será efetivado mediante a garantia do ensino fundamental I, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (OSASCO, 1990), a Secretaria Municipal de Educação propôs um novo Sistema Municipal de Ensino (SME). Após várias reuniões com diversos profissionais, em 29 de abril de 2009 foi sancionada a Lei nº 4.300, que instituiu um sistema que determinava a autonomia educacional. Tal documento estabelece os princípios e diretrizes que dão à cidade autonomia sobre os assuntos ligados ao ensino.

Para a elaboração do Sistema Municipal de Educação de Osasco, contou-se com a assessoria do Instituto Paulo Freire. Foram realizadas oito plenárias para esclarecer os conceitos de sistema, plano de educação e plano de cargos e salários sendo, portanto, formativo e educativo para o conjunto da rede, o que permitiu a participação de pais, alunos, professores, funcionários e comunidade nas decisões sobre os projetos das escolas da rede. Para tanto, no ano de 2007, questionários de avaliação dos principais eixos temáticos - Educação Infantil, Ensino Fundamental Regular, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Profissionais da Educação e Gestão do Sistema de Ensino - foram enviados às escolas para colher a opinião de cada um desses segmentos sobre o sistema.

Estas contribuições foram sistematizadas e apresentadas durante a II Conferência Municipal de Educação de Osasco em 2008, ocorrendo também ali a coleta de novas sugestões. Depois, o Conselho Municipal de Educação (CME) e a SME publicaram resoluções com o calendário de atividades e normatização dos trabalhos das Câmaras Temáticas (CELESTINI, 2009).

O passo seguinte, segundo Celestini (2009), foi construir o grupo de trabalho

coordenador da reelaboração do Plano do Sistema Municipal de Educação, formado por representantes da SME e dos conselhos municipais de Educação, de Merenda e Alimentação Escolar, dos Direitos da Criança e do Adolescente, de Acompanhamento e Controle do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), e ainda de pais e educandos, dos Conselhos de Gestão Compartilhada (CGC), de funcionários de apoio das unidades de ensino, da Diretoria Regional de Ensino, do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) e da Associação de Professores de Osasco (APOS). Todos se organizaram nas Câmaras Temáticas, que elaboraram propostas para seis pontos (Educação Infantil, Ensino Fundamental Regular, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Profissionais da Educação e Gestão do Sistema de Ensino).

Logo em seguida, as escolas foram organizadas em polos e em 14 plenárias regionais as sugestões foram apresentadas a toda comunidade. A partir daí, um documento final foi elaborado e apresentado na plenária geral do Plano Municipal de Educação (PME), encerrando um ciclo de meses de trabalho. É nesse espírito de democracia que a educação de jovens e adultos de Osasco surgia com novas propostas metodológicas e tornava-se destaque no cenário educacional brasileiro. A construção do Sistema Municipal de Educação favoreceu a EJA, criando a autonomia necessária para construir a modalidade que o município aplica nos dias atuais com seus referenciais e projetos pedagógicos.

Historicamente, a cidade de Osasco acompanha bem de perto as políticas de Educação que vêm, pouco a pouco, sendo implementadas desde a década de 1980 a partir dos movimentos sociais reivindicatórios, em especial, aqueles que pleiteiam moradia e educação. Sendo uma cidade-dormitório, que abrigava trabalhadores da construção civil entre outros migrantes de várias regiões do país com índice de analfabetismo elevado, aproximadamente 9% da população com faixa etária acima de 15 anos, tal fato levou a Secretaria de Educação do município a desenvolver programas de Educação de Adultos (PróoEJA, Pró-Eja-Fique e Opeja) (OLIVEIRA, 2015, p. 20). Estes programas foram firmados diretamente com o MEC.

No ano de 2005, Osasco assume de fato a EJA como modalidade de ensino e passa a reconhecer a educação como direito humano. Nesse contexto, surge a Reorientação Curricular na Educação de Jovens e Adultos (RECEJA), um documento específico para esta modalidade de ensino em Osasco, marcando a ruptura entre o estado e a EJA da cidade. Anteriormente, a Educação de Jovens e Adultos não era vinculada à Secretaria de Educação;

era coordenada por um departamento específico, denominado DPA – Departamento de Profissionalização de Adultos. A única formação continuada existente naquele momento versava sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), escritos a partir do Plano Decenal de Educação (1993-2003), que afirmavam a necessidade e a obrigação de o Estado elaborar parâmetros claros no campo curricular para orientar as ações do Ensino Fundamental (OLIVEIRA, 2015, p. 30).

A RECEJA é o resultado de estudos e encontros em conjunto de educadores e gestores da rede municipal de educação de Osasco com o Instituto Paulo Freire que, com base na realidade de cada aluno e com a discussão centrada no currículo escolar, elaborou um rico material a ser utilizado por educadores e educandos da EJA.

A construção da RECEJA também se deu da mesma maneira que a criação do Sistema Municipal de Educação, democraticamente, mas partiu de reflexões com todos aqueles que compõem o universo escolar ao redor da EJA em torno de seu currículo. Tais reflexões compõem o resultado final da produção da RECEJA.

O primeiro encontro da RECEJA aconteceu em 2007. Desde então, foram acontecendo periodicamente, até chegar à elaboração dos cadernos de reorientação curricular da EJA números 1, 2 e 3. O primeiro trata da Reorientação Curricular da EJA em Osasco, o segundo aborda os Princípios Curriculares Orientadores para a EJA e o terceiro fala da Proposta Curricular para a EJA do município. Todos os exemplares estão em uso desde 2008 até a presente pesquisa.

Em continuidade com a produção da RECEJA e objetivando uma EJA com os pressupostos dos envolvidos com a educação local, foram realizadas as Conferências Municipais de Educação que pretendiam oferecer aos educadores e aos representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar espaços de socialização teórica e práticas de experiências e reflexões sobre “a EJA que temos” e “a EJA que queremos”. O formato das Conferências procurou garantir mesas redondas que promovessem o diálogo entre teoria e prática, convidando educadores da rede para representar a prática pedagógica que vem sendo vivenciada e dialogar com especialistas da área que pudessem contribuir com o aprofundamento da compreensão e reflexão sobre a ação educacional desenvolvida. Além disso, as Conferências preveem também Grupos de Trabalho (GTs) sobre questões relacionadas à política educacional: fortalecimento da gestão democrática, educação de jovens e adultos, reorientação curricular, exercício da cidadania desde a infância, entre outras temáticas (IPF, 2015, p. 17).

A Educação de Jovens e Adultos no município de Osasco é destinada aos jovens e adultos a partir de 16 anos de idade. O curso corresponde ao 1º segmento do ensino fundamental (1º à 4º série) e pode ser completado em dois anos e meio para aqueles que nunca frequentaram a escola. A EJA atende a educando/as, trabalhadores/as e tem como finalidade o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos/as aprimorem sua consciência crítica e adotem atitudes e compromisso político para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e protagonismo social (MOTTA, 2013).

No ano de 2015, a composição de escolas da EJA em Osasco correspondia a 29 unidades escolares e que atendiam cerca de 2.000 alunos. Desde 2006 a Secretaria de Educação de Osasco tem dedicado especial atenção para esta modalidade de ensino por meio de diversificadas ações, entre elas a criação da Reorientação Curricular da Educação de Jovens e Adultos (RECEJA).

Em 2011, as experiências realizadas no campo da Educação de Jovens e Adultos com as atividades da orientação profissional da EJA (OPEJA) foram premiadas com a Medalha Paulo Freire. Tal concessão teve por objetivo identificar, reconhecer e estimular experiências educacionais relevantes para a alfabetização e educação de adultos no Brasil (MEC, 2011). Depois, em 2014, a cidade de Osasco recebeu do MEC o Selo Município Livre do Analfabetismo (CERQUEIRA, 2014). Tal Selo foi instituído em 2007 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dentro do Programa Brasil Alfabetizado. Assim, a educação em Osasco se destaca no cenário educacional brasileiro.

Segundo dados do Censo 2010, a população total de Osasco corresponde a 666.740 de pessoas e a taxa de alfabetização dos munícipes é de 98% (IBGE, 2013). Embora sendo uma porcentagem baixa, a proporção equivale a 6.667 pessoas que ainda não usufruíram do seu direito à educação conforme estabelecido na lei.

Fundamentada nos princípios norteadores da Constituição Federal de 1988, da LDBEN de 1996 e da RECEJA, a EJA em Osasco é ofertada como garantia dos sujeitos excluídos do seu direito. Ao serem verificados os dados da Secretaria Municipal de Educação de Osasco, foi possível identificar o número de alunos matriculados e evadidos desde 2008 até 2014 em toda a rede educacional. Inicialmente, buscou-se levantar dados desde 2005, o que não foi possível, haja vista que, ao fazer este levantamento de dados, detectou-se que a SME ainda não havia implantado o sistema Gestão Educacional (GED). Tal sistema registra toda a movimentação dos alunos (matrícula, abandono escolar, transferência, médias avaliativas etc.) das escolas que

pertencem à Secretaria Municipal de Educação, além de apontar a movimentação funcional de gestores, professores e funcionários.

Segundo os dados do GED, entre os anos de 2008 a 2014 a EJA em Osasco apresentou um total de 16.206 alunos matriculados e 1.929 destes estudantes evadiram do processo educacional ofertado. Isso corresponde a pouco mais de 12% de evasão para o período verificado. Estes números representam os alunos da EJA que expressam o desejo do direito à educação, porém desistem.

Em 2006, o índice de evasão escolar era de 32% na EJA no município de Osasco. Foi quando surgiu a Orientação Profissional da Educação de Jovens e Adultos (OPEJA) que se integrou à RECEJA. Esta junção favoreceu a comunidade e seu desenvolvimento local, pois os educandos aprendiam manicure, artesanato, corte e costura de roupas e jardinagem, passando a atuar profissionalmente no próprio município, fator que gerou renda local. Além da Orientação Profissional, a EJA da cidade de Osasco elabora projetos pedagógicos como:

- a) Encontro de Educandos que ocorrem semestralmente e tem por objetivo a socialização de práticas vivenciadas pelos estudantes na escola, além do compartilhamento de saberes entre os professores, funcionários, diretores e familiares, a partir dos trabalhos desenvolvidos durante as aulas de Orientação Profissional da EJA (OPEJA) que integra as aulas da EJA (CERQUEIRA, 2013);
- b) o projeto Ejarte, que foi inserido em 2010 na EJA e visa propiciar novos meios de complementar a ação pedagógica para despertar no educando o interesse pelo estudo e conhecimento pela arte (CERQUEIRA, 2014) - este projeto ocorre bimestralmente e reúne educandos da zona norte e sul da cidade em dois Centros de Educação Unificada (CEU);
- c) o Seminário de Práticas EJA e MOVA, que tem por intuito valorizar as práticas pedagógicas de professores e gestores que atuam nas Unidades Educacionais e Núcleos de MOVA (CERQUEIRA, 2014).

No ano de 2015, a secretaria de educação do município de Osasco realizou a campanha *Nem Um a Menos*, que visou buscar entre a comunidade jovens, adultos e idosos analfabetos para que estes indivíduos efetivassem suas matrículas na EJA (1ª a 4ª série). A campanha fundamentou-se em organizar grupos de gestores (das escolas e da secretaria de educação de Osasco) para a distribuição de panfletos informativos sobre o oferecimento da EJA de cada unidade escolar do município, com localidade e contatos e para o preenchimento de pré-ficha

de matrícula, pelos bairros que têm escolas com esta modalidade de ensino. Para tanto, foi traçado um roteiro para convidar os moradores em suas residências (CERQUEIRA, 2015). A campanha *Nem Um a Menos* visou zerar o/ou diminuir os índices de analfabetismo no município.

Os documentos que foram verificados para levantamento dos dados foram o Plano de Trabalho Anual (PTA), o Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) e as planilhas dos números de matrículas e de evasão escolar entre 2009 e 2014 do sistema de Gestão Educacional (GED). Estes documentos foram requisitados na unidade escolar investigada e na Secretaria Municipal de Educação, além de outras fontes, tais como as legislações municipais, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e sites de pesquisas na *web*.

Em suma, a construção de documentos próprios que norteiam a EJA em Osasco, implantou novas práticas pedagógicas e excluiu aquelas infantilizadas (aquelas voltadas para crianças do Ensino Fundamental I e não para a alfabetização de jovens e adultos), diminuiu a rotatividade de professores no município - visto que o sistema municipal de ensino originou a efetivação de professores por meio de concurso público, melhorou a qualidade da merenda escolar, garantiu um gestor responsável em todas as escolas do município no período noturno para acompanhar as atividades da EJA e passou a reconhecer a EJA como direito subjacente aos homens.

### **3.2 A EMEIEF Messias Gonçalves da Silva**

A primeira unidade escolar que participou desta pesquisa e que teve seus dados documentais analisados para compor esta investigação localiza-se na zona sul do município de Osasco e faz divisa territorial com os outros três municípios: São Paulo, Cotia e Carapicuíba.

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Messias Gonçalves da Silva foi criada pela Lei Municipal 3737 de dezembro de 2002 e oferta para a comunidade a Educação Infantil (0 a 5 anos de idade), o Ensino Fundamental I (6 a 14 anos de idade) - ambas as modalidades no período diurno - e a Educação de Jovens e Adultos para educandos com idade inicial a partir de 15 anos, no período noturno. Segundo as informações do Censo, no ano de 2014 792 alunos foram matriculados nas séries iniciais, 211 na pré-escola, e 32 alunos matriculados na EJA, totalizando 1035 matrículas nesta unidade escolar.



Figura 2 - Foto da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva.



Fonte: Produzida pelo pesquisador.

Esta unidade escola, como revelam as imagens, é grande e bem cuidada pela equipe que nela trabalha. Dispõe de 19 salas de aulas, uma sala de atendimento educacional especializado (AEE) e outra para apoio pedagógico (SAP), biblioteca, tele sala, laboratório de informática, cozinha experimental, quadra coberta, estacionamento para funcionários e está disposta em um terreno amplo com grande quantidade de plantas e animais (árvores, árvores frutíferas, esquilos, saguis etc.).

Figura 3 - Foto dos fundos da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva.



Fonte: Produzida pelo pesquisador.

A unidade escolar atende aos alunos da EJA que moram no próprio bairro em que está localizada e alguns estudantes que moram no município de Cotia.

A maioria dos alunos da Educação de Jovens e Adultos vai para o local de ensino a pé e um dos educandos utiliza veículo automotor próprio. Na atualidade, cinco gestores administram a unidade escolar, sendo eles uma diretora, dois vice-diretores e duas

coordenadoras pedagógicas. Um dos vice-diretores é o representante da EJA e atua tanto no setor administrativo da unidade escolar quanto no pedagógico da modalidade. Diante das atividades pedagógicas, o vice-diretor que representa a EJA realiza, por exemplo, as reuniões de horário de trabalho pedagógico (HTP) com os professores, supervisiona os planos e projetos, acompanha os educandos da EJA em eventos culturais etc.

O número de profissionais que trabalham na EMEIEF Messias Gonçalves da Silva totaliza 88 funcionários. Deste total, 54 são professores que estão distribuídos na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e no Ensino Fundamental da EJA. Estes docentes atuam na regência das salas de aula, em sala de apoio pedagógico (SAP), em sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), no laboratório de informática e também como professores eventuais de Inglês, Artes e Educação Física.

Tabela 5 – Distribuição de professores na EMEIEF Messias Gonçalves da Silva por turno de ensino.

<b>Modalidade de ensino</b>	<b>Quantidade de professores pela manhã</b>	<b>Quantidade de professores à tarde</b>	<b>Quantidade de professores à noite</b>
Educação Infantil	6	5	0
Ensino Fundamental I	21	19	0
Ensino Fundamental I (EJA)	0	0	2

Fonte – PTA 2015.

A EJA da EMEIEF Messias G. da Silva, entre os anos de 2009 e 2014, contou com o trabalho de educadores técnicos da Orientação Profissional da EJA (OPEJA), que ministraram as oficinas de artesanato, jardinagem, construção civil, serigrafia e inclusão digital entre os anos pesquisados. Das duas professoras que atuam na EJA desta escola, uma delas leciona para o primeiro termo<sup>5</sup> (1ª e 2ª séries), enquanto a outra ministra aulas no segundo termo (3ª e 4ª

<sup>5</sup> A Secretaria Municipal de Educação organiza a EJA em dois termos, sendo que o 1º termo corresponde a 1ª e a 2ª série e o 2º termo representa a 3ª e 4ª do ensino fundamental I. A SME ainda trata a EJA por séries e não por anos escolares. Desse modo, para cada série do 1º termo é necessário um ano letivo para a conclusão dos estudos. Já para cada série do 2º termo são necessários seis meses de aulas. Portanto, o 2º termo conclui-se em um ano letivo.

séries). Durante oficinas de orientação profissional da EJA, uma educadora coordena as atividades do curso e as professoras regentes das turmas acompanham os dois cursos da OPEJA.

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a EMEIEF Messias Gonçalves da Silva desde 2009 até 2013 não atingiu as metas projetadas.

Tabela 6 – Dados do IDEB de 2009 até 2013.

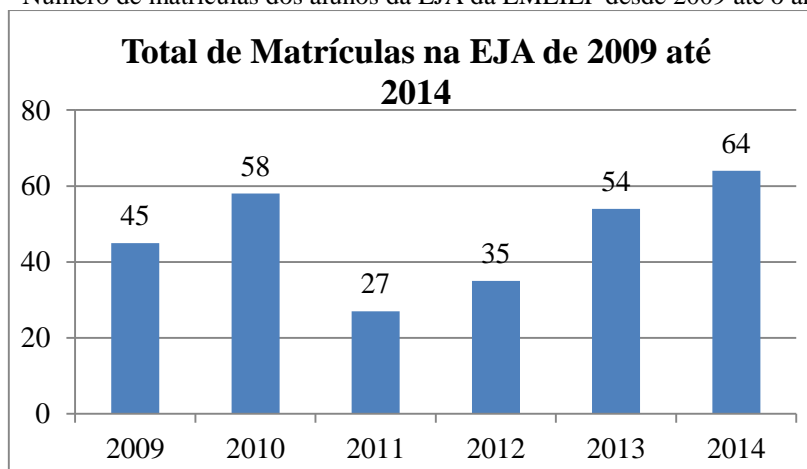
Ano	Meta Projetada	Meta Observada na Escola
2009	5.1	5.0
2011	5.5	4.9
2013	5.7	5.4

Fonte: Ideb.

O não atingimento das metas projetadas pelo IDEB coloca esta unidade escolar na lista de escolas que devem ter prioridade na distribuição dos recursos e também propõe, automaticamente, maior empenho de toda a comunidade escolar para melhorias nas aprendizagens.

Ao analisar os dados do sistema GED sobre esta escola, foram colhidas informações a respeito do número de alunos matriculados na EJA de 2009 a 2014. Ao serem colhidas estas informações da Figura 6, requisitou-se a colaboração do representante do Sistema de Gestão Educacional de Osasco para disponibilização de tais dados. As informações estão organizadas na próxima tabela.

Figura 4 – Número de matrículas dos alunos da EJA da EMEIEF desde 2009 até o ano de 2014.



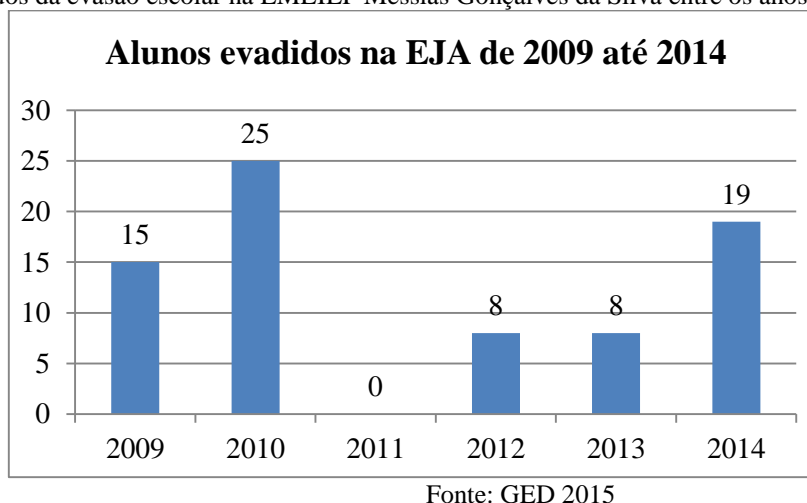
Fonte – GED – Osasco/2015.

Entre os anos de 2009 e 2014, 283 pessoas se matricularam na EJA da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva. Notou-se que durante o ano de 2009 e 2010 o índice de alunos matriculados se elevou, e depois, em 2011, caiu para o total de 27 alunos matriculados. O ano de 2011 apresentou o número de matrículas mais baixo para o período pesquisado.

Nos anos posteriores, a procura por vagas na EJA da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva evoluiu gradativamente, chegando ao maior índice de matrículas em 2014, quando é possível verificar o total de 64 alunos matriculados. Entende-se que existe uma acentuada elevação pela procura do direito à educação dos sujeitos dessa comunidade escolar investigada.

Entretanto, a efetivação destas matrículas não significa que todos terminaram o curso. Desse modo, também foi investigado o número de alunos que abandonaram os estudos na EJA durante o mesmo período em que foram examinados os registros de matrículas. A próxima figura apresenta os números da evasão escolar nesta escola.

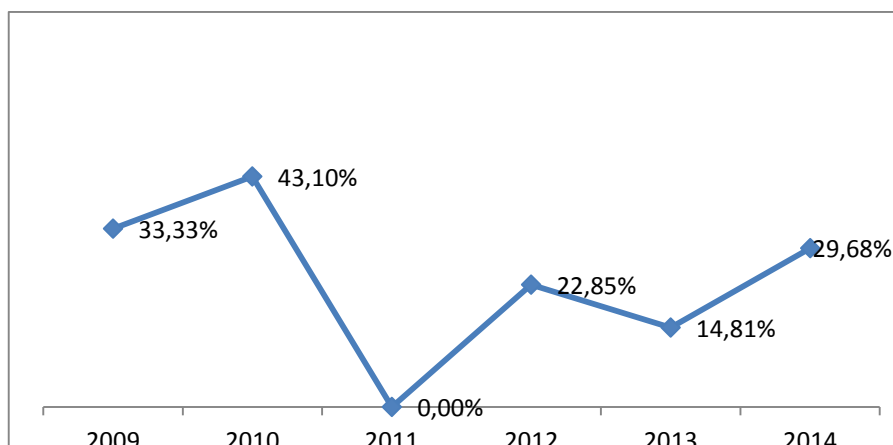
Figura 5 - Dados da evasão escolar na EMEIEF Messias Gonçalves da Silva entre os anos de 2009 a 2014.



No período estabelecido, a EMEIEF Messias Gonçalves da Silva obteve o total de 75 alunos evadidos, sendo o ano de 2010 o maior. No ano de 2011 não foi registrado nenhum aluno evadido. Este fato aponta que o número de alunos que supostamente evadiram neste ano pode não ter sido informado ao Sistema de Gestão Educacional (GED).

A tabela a seguir apresenta o percentual de evadidos na EMEIEF Messias Gonçalves da Silva de 2009 a 2014.

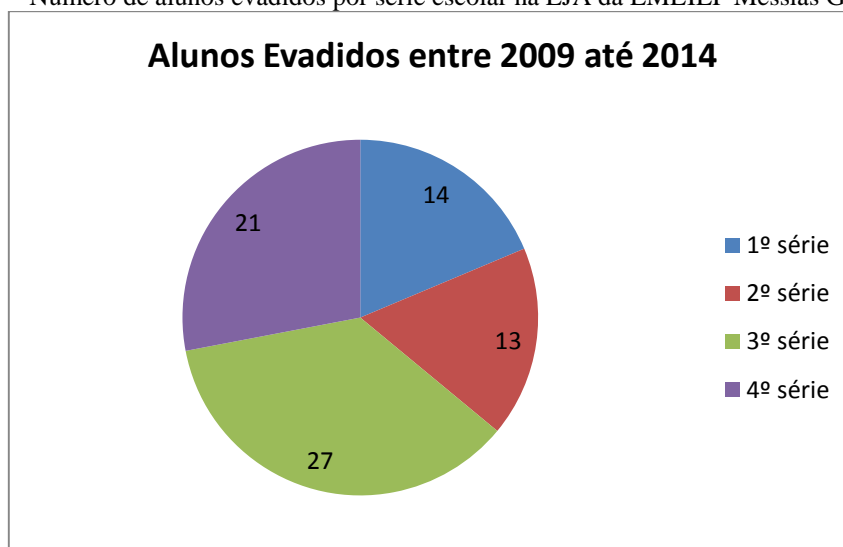
Figura 6 – Percentual de alunos evadidos na EMEIEF Messias Gonçalves da Silva (2009-2014).



Fonte – GED – Osasco/2015

A análise dos dados da tabela acima aponta que o número de alunos evadidos entre os anos observados oscila. Os dados que se referem ao ano de 2010 expõe que o percentual de alunos evadidos foi o maior do período analisado. Contudo, a EMEIEF Messias Gonçalves da Silva teve a média percentual de 28,75% de alunos evadidos no período estabelecido pela presente pesquisa. As evasões ocorreram em todas as séries escolares da EJA, conforme se nota a seguir:

Figura 7 – Número de alunos evadidos por série escolar na EJA da EMEIEF Messias G. da Silva.



Fonte: GED 2015

Os dados da figura acima determinaram que a evasão escolar na EJA da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva foi maior na terceira série e menor na segunda série.

### 3.3 A EMEF Professor Manoel Barbosa de Souza

A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Professor Manoel Barbosa de Souza é uma das 29 unidades escolares da Secretaria Municipal de Educação do município de Osasco que oferta à comunidade a Educação de Jovens e Adultos. Foi escolhida por ser, assim como a primeira, uma escola de grande porte e por apresentar informações mais elaboradas das demais unidades escolares.

Além disso, esta instituição se localiza ao extremo da primeira escola que teve seus dados observados, na zona norte da cidade, no bairro do Jardim Bonança, próximo ao Rodoanel<sup>6</sup> Mário Covas - Oeste e à Rodovia Anhanguera. Nos arredores, há muitos espaços religiosos, postos de saúde, escolas, parques ecológicos e supermercados. Segundo Gonçalves (2012), grande parte dos moradores do bairro em que está localizada a escola vieram de outros lugares do Brasil, principalmente da região nordeste. A cultura nordestina é de forte presença na comunidade, sobretudo seus hábitos alimentares. Para Gonçalves (2012), muitos consideram a comunidade tranquila e sem presença de violência. Outras pessoas, no entanto, mencionam a presença do narcotráfico com envolvimento de crianças e adolescentes.

Figura 8 - Foto da entrada da EMEF Prof<sup>a</sup> Manoel Barbosa de Souza.



Fonte: Produzida pelo pesquisador.

---

<sup>6</sup> O Rodoanel é um anel viário com 180 quilômetros de extensão e tem por finalidade aliviar o intenso tráfego de caminhões oriundos do interior do estado de São Paulo e de diversas partes do país. Atualmente, passa pelo município de São Paulo e algumas cidades da Região Metropolitana, como Santana do Parnaíba, Barueri, Carapicuíba, Osasco, Cotia, Itapeverica da Serra, São Bernardo do Campo, Santo André, Ribeirão Pires, Mauá, Poá, Suzano, Itaquaquecetuba e Arujá.

Como revela a imagem, a EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza tem a sua estrutura localizada atrás das casas vizinhas. Na entrada desta unidade escolar localiza-se o estacionamento de professores e funcionários. É por esta entrada que os alunos também tem acesso aos espaços da escola. Já os fundos da escola apresenta área livre e algumas plantações de bananeira, bem como uma horta escolar.

Figura 9 - Foto dos fundos da EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza.



Fonte: Produzida pelo pesquisador.

A EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza é uma escola sua estrutura física de grande porte. Esta EMEF foi criada a partir da Lei nº 3472, de 22 de abril de 1999 e na atualidade é administrada por cinco gestores, sendo eles uma diretora, duas vice-diretoras e duas coordenadoras pedagógicas. Uma das vice-diretoras é responsável pelo funcionamento da EJA.

A EMEF Professor Manoel Barbosa de Souza, em sua infraestrutura, possui as seguintes dependências:

Tabela 7 - infraestrutura da EMEF Professor Manoel Barbosa de Souza.

<b>Quantidade</b>	<b>Dependências</b>
19	Salas de aulas
1	Sala de direção
1	Sala de professores
1	Laboratório de Informática
1	Sala de Recursos Multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado
1	Quadra de Esporte descoberta
1	Cozinha
1	Biblioteca
	Banheiros dentro do prédio
1	Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
1	Sala de Secretaria

1	Banheiro com chuveiro
1	Refeitório
1	Almoxarifado
	Dispensa
1	Pátio Coberto
1	Área verde
<b>1</b>	<b>Estacionamento</b>

Fonte: Plano de Trabalho Anual – 2015.

Estes espaços garantem atendimento dos alunos dos anos iniciais – 1º ao 5º ano e da EJA. Segundo as informações do Censo, no ano de 2014 1235 alunos foram matriculados nas séries iniciais e 56 alunos matriculados na EJA. O quadro de funcionários correspondia a 73 pessoas, entre eles 38 professores, sendo de sala de aula regular, especialistas de Inglês, Informática, Educação Física, Artes, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e professores substitutos; e também serventes de escola, inspetores de alunos, oficiais de escola, cozinheiras, agente de manutenção, zelador e caseiro. Duas professoras atuam na EJA, sendo uma para o primeiro termo (1ª e 2ª série) e outra para o segundo termo (3ª e 4ª série). Ainda há uma educadora da Orientação Profissional da Educação de Jovens e Adultos (OPEJA).

O funcionamento desta unidade escolar é das 7 às 12 horas e das 13h20 às 18h20 para o ensino fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos o funcionamento é das 18 às 22 horas.

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2015), as metas projetadas e as que foram observadas para a EMEF Professor Manoel Barbosa de Souza são divergentes nos anos de 2011 e 2013.

Tabela 8 – Dados do Ideb de 2009 até 2013.

Ano	Meta Projetada	Meta Observada na Escola
2009	4.5	4.5
2011	4.9	4.7
2013	5.2	4.4

Fonte: Ideb.

O IDEB foi criado em 2007 e serve como diagnóstico da qualidade do ensino brasileiro. Por exemplo, se uma rede municipal de ensino recebe uma nota ruim, ela terá prioridade de recursos. Desse modo, subsidia também as políticas de distribuição de recursos (financeiros,



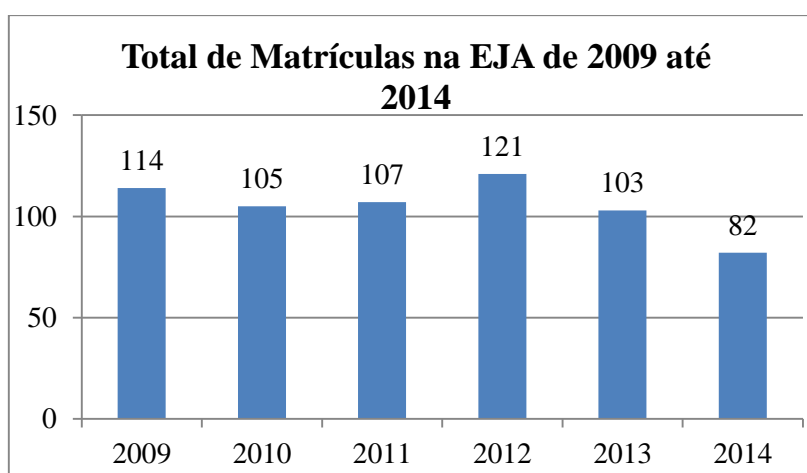
tecnológicos e pedagógicos) do MEC. A tabela anterior mostra que durante quatro anos a escola não atinge a meta projetada e que no ano de 2013 o índice foi menor do que no ano de 2009, quando a meta foi alcançada. Isso significa que após a avaliação nos anos de 2011 e 2013 esta instituição teve prioridade na distribuição dos recursos destinados pelo MEC, além de ser proposto à comunidade escolar um esforço mais centrado para melhorias educacionais, a fim de elevar os índices de aprendizagens.

A avaliação institucional nesta escola, bem como a da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva, é realizada ao término do ano letivo e a partir dela são produzidos, com toda a comunidade, planos de ação (técnico-pedagógica) para suprir as defasagens na aprendizagem. A avaliação institucional é composta por questionários destinados aos alunos, gestores, professores, funcionários e familiares, e contempla as dimensões do relacionamento, da comunicação, da aprendizagem e do ambiente escolar. Com base nesta avaliação institucional, as dimensões são avaliadas a fim de identificar as prioridades da escola para o próximo ano letivo.

No PTA 2015, a EMEF Professor Manoel Barbosa de Souza elencou suas prioridades de trabalho pedagógico a partir da Avaliação Institucional do ano de 2014 e para a modalidade da EJA foi constado que não havia nenhuma prioridade especificada.

No que diz respeito às matrículas na Educação de Jovens e Adultos, as planilhas analisadas no sistema de Gestão Educacional (GED) da EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza apontam as seguintes referências:

Figura 10 – Total de matrículas na EJA de 2009 até 2014 na EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza.

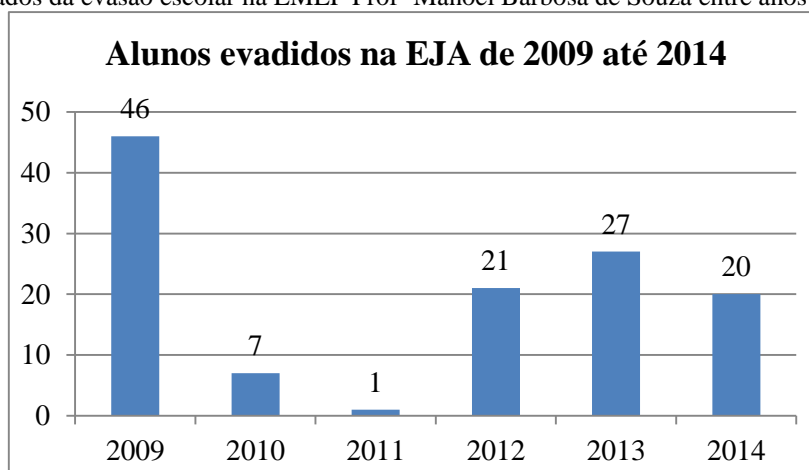


Fonte: GED 2015.

Entre os anos de 2009 e 2014, a EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza efetivou 632 matrículas na Educação de Jovens e Adultos, que permaneceram estáveis entre os anos de 2009 e 2011, mas depois, entre 2012 e 2014, sofreram declínio gradual. Em 2014 a procura pelo processo de escolarização na EJA na escola investigada foi o menor do período observado, com um total de 82 alunos matriculados.

Ao serem verificados os índices de evasão escolar na EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza entre os anos de 2009 e 2014, foram identificados os seguintes números:

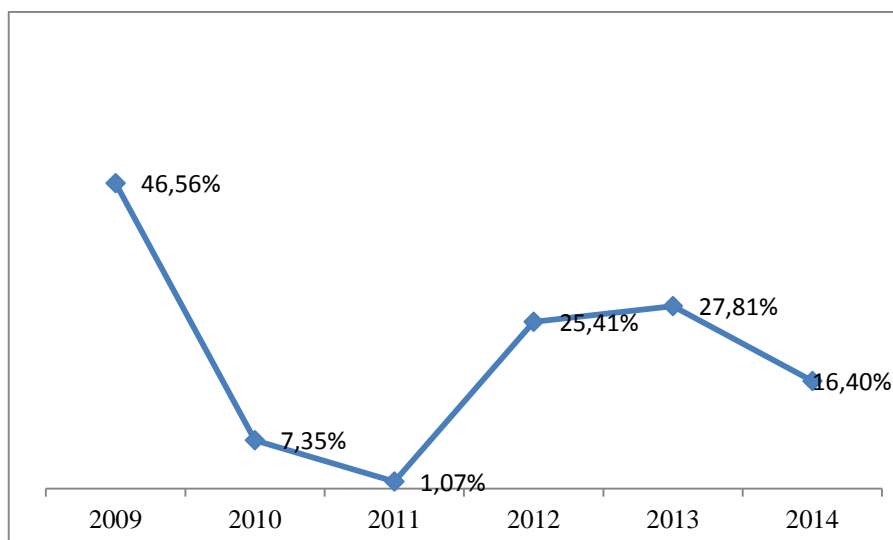
Figura 11 - Dados da evasão escolar na EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza entre anos de 2009 e 2014.



Fonte: GED 2015.

Estes dados revelam que a evasão escolar nesta EMEF é baixa, embora no ano de 2009 tenha atingido quase 50%. Entre os anos de 2009 e 2014, a média de alunos evadidos corresponde a 20 educandos por ano. O percentual pode ser representado pelas seguintes noções:

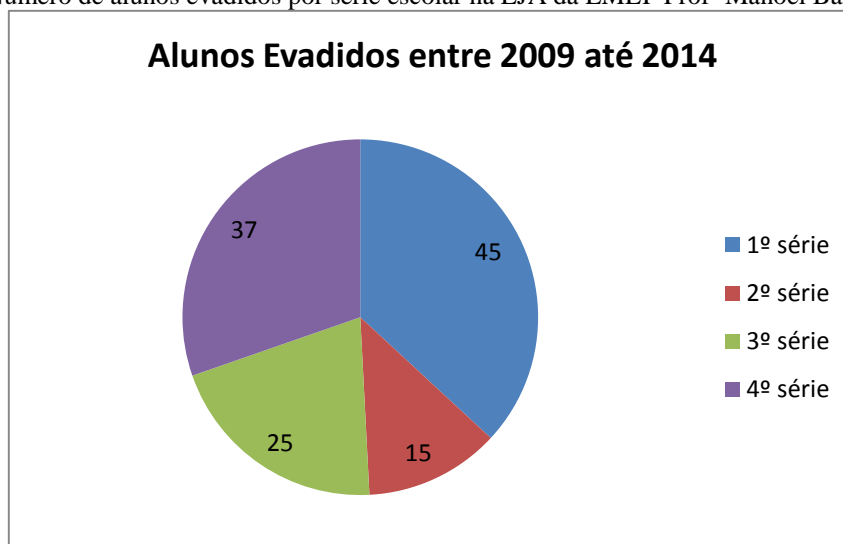
Figura 12 – Percentual dos alunos evadidos na EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza entre os anos de 2009 e 2014.



Fonte: GED 2015.

Os dados sobre a evasão escolar desta escola apontam que houve uma queda do número de alunos que abandonaram a EJA após 2009. Também é possível notar que o índice de evasão escolar se eleva em 2012; porém, no ano de 2014, novamente recai. Estas informações revelam que as taxas de evasão escolar são baixas na EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza e que escola manteve o percentual médio entre o período estabelecido de 24,92%. Isso significa que cerca de 20 alunos abandonam os estudos nesta EMEF. A evasão escolar ocorreu em todas as séries desta modalidade.

Figura 13 – Número de alunos evadidos por série escolar na EJA da EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza.



Fonte: GED 2015.

Estes dados foram colhidos e organizados para apresentar os índices da evasão escolar e determinaram que a primeira série foi a que mais obteve alunos evadidos, seguida da quarta série.

### **3.4 A comparação dos dados de evasão escolar na EJA nas duas escolas**

As escolas que tiveram seus dados observados apresentam características similares em sua estrutura física e pedagógica. São escolas de grande porte e atendem muitos educandos, tanto nas séries iniciais quanto na Educação de Jovens e Adultos. A coleta de dados evidenciou que estas escolas possuem boa infraestrutura para ofertar uma educação de qualidade. No entanto, a EMEIEF Messias Gonçalves da Silva não atingiu as metas projetadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em nenhum dos anos em que esta pesquisa coletou as informações. Já a EMEF Professor Manoel Barbosa de Souza atingiu em um dos anos da avaliação e depois regrediu, nos anos de 2011 e 2013.

O número de alunos matriculados na EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza teve 200 matrículas a mais do que na EMEIEF Messias Gonçalves da Silva. Mesmo oferecendo a Pré Escola para a comunidade a EMEIEF Messias apresenta uma quantidade menor de matrículas.

A quantidade de alunos matriculados na EJA da EMEF Professor Manoel Barbosa de Souza no período estabelecido da pesquisa foi o dobro dos estudantes que se matricularam na EMEIEF Messias Gonçalves da Silva. Por certo, estes educandos guardam experiências diversas da escola e incluí-los novamente nela certamente exigirá doação de metodologias e práticas educacionais e culturais que não produzam os mesmos erros cometidos antes, na escola que frequentaram na infância.

Enquanto a EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa de Souza apresentou uma média de 105 alunos matriculados entre 2009 e 2014, a EMEIEF Messias Gonçalves da Silva aponta uma média de 45 alunos matriculados no mesmo período na EJA.

Ao serem analisados os índices de evasão escolar nas duas instituições, foi identificado que a EMEIEF Messias Gonçalves da Silva registrou 75 abandonos, enquanto que a EMEF Prof<sup>o</sup> Manoel Barbosa registrou o total de 122 abandonos. As evasões nas escolas observadas apontam que elas ocorrem com maior destaque nas quartas séries, quando os educandos estão

terminando o curso da EJA nas séries iniciais do ensino fundamental. No entanto, elas ocorreram em todas as séries.

Em 2011 a EMEIEF Messias Gonçalves da Silva não apresentou nenhum registro de aluno evadido, do mesmo modo que este ano apresentou o menor número de estudantes matriculados. Já a EMEF Profº Manoel Barbosa de Souza apresentou a menor taxa de evasão no em 2011 e a menor taxa de matrículas em 2014.

Parece óbvio que, por apresentar o maior número de alunos matriculados, a EMEF Profº Manoel Barbosa de Souza também apresente o maior número de educandos evadidos. Todavia, a porcentagem de alunos que evadiram na EMEIEF Messias Gonçalves da Silva corresponde a 23,96% e foi maior que na EMEF Profº Manoel Barbosa de Souza, que registrou o percentual de 20,76%. Desse modo, este mapeamento comprova, a partir da interpretação dos indicadores, que o fenômeno da evasão escolar é mais evidente na EMEIEF Messias Gonçalves da Silva.

O processo de municipalização da educação em Osasco favoreceu a doação de material escolar, uniforme e transporte escolar para os alunos do ensino fundamental, das séries iniciais, e da educação infantil, jardim e pré escola. No entanto, na EJA das duas escolas comparadas somente o material escolar foi disponibilizado para os educandos.

A educação de jovens e adultos é um espaço de diversidade e de múltiplas vivências, de relações intergeracionais e de diálogo entre saberes e culturas. Superar o fenômeno da evasão escolar na EJA implica em uma relação dialógica entre educandos e gestores educacionais. É preciso dar voz e ouvir os educandos da EJA, buscando compreender e atender às suas necessidades reais.

Pode-se concluir que o mapa da educação de jovens e adultos e da evasão escolar em Osasco é um indicativo de que este fenômeno ocorre com frequência nos últimos anos e por diversos fatores e motivos. Entretanto esta pesquisa demonstra como a EJA em Osasco está em uma fase de grande importância e cumprindo com as metas para a educação neste setor.

Os índices da evasão escolar na EJA encontrados no município de Cárceres-MT mostram a realidade que acreditamos ser espelho de situações idênticas em vários locais das diferentes regiões brasileiras (LARA, 2011, p. 81). Segundo Lara (2011, p. 80) ouvir os diretamente afetados pelo processo de exclusão causado pelo analfabetismo e pela impossibilidade de frequentar uma escola, mesmo depois de adultos, facilita a compreensão e a definição de metas e estratégias de ação que anulem ou amenizem os motivos da evasão na EJA.

Os desafios são enormes, como demonstrou Rosa Maria Torres em sua palestra na Conferência Regional da América Latina e Caribe sobre alfabetização e preparatória para a Confintea IV, realizada na cidade do México em setembro de 2008. Para ela, falta reconhecer a educação de adultos como direito tanto na sua aceitabilidade quanto em sua adaptabilidade, acessibilidade e disponibilidade (oferta), além de mudar a visão do sujeito da educação de adultos.

Contudo, a comparação dos dados das escolas aponta evidências de que as escolas melhoram seu acesso a partir do processo de municipalização das escolas de Osasco. Porém, subsiste o problema da evasão escolar na EJA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O surgimento da globalização rompeu fronteiras entre diversos aspectos da subjetividade humana e criou novas referências para as pessoas. Para Monteiro e Motta (2013) o contexto econômico mundial nas décadas finais do século 20 compunha-se de marcos importantes para compreender o que se passa no mundo atual da educação desde então e destaca:

- a) O ambiente econômico e comercial globalizado e de capital transnacional (sem pátria);
- b) O acelerado desenvolvimento tecnológico, com a rápida emergência de uma cultura de tipo novo, baseado nos processos digitais;
- c) As frequentes crises políticas, econômicas e ambientais, exigindo esforços crescentes de adaptabilidade.

O desenvolvimento acelerado de novas tecnologias da informação e comunicação desencadeou um processo de transformação de comportamento e consumo, de tendências na organização do trabalho e gestão da produtividade. A EJA que se vê nos dias atuais passou por diversos períodos de transformações de políticas educacionais no mundo e no Brasil.

[...] o mundo do trabalho passa a exigir profissionais mais versáteis e com uma capacidade mais sofisticada em relação ao tipo de formação que os sistemas educacionais se preocuparam em lhes proporcionar: saber apreender e reaprender

continuamente (MONTEIRO; MOTTA, 2013, p. 75).

A educação é um direito humano porque ela é necessária para sua sobrevivência dos sujeitos. Para que os homens não precisem inventar tudo de novo, precisam apropriar-se da cultura, daquilo que a humanidade já produziu. Se isso era importante no passado, hoje é ainda mais deliberativo numa sociedade baseada no conhecimento.

No Brasil, o cenário da educação de jovens e adultos passou por demasiadas transformações, principalmente na década de 1990, após a participação do país na Conferência de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia. Esse encontro deu origem à Declaração Mundial sobre a Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem (UNESCO, 1990). Este acordo visou, primordialmente, a equiparação mundial da educação para atender às exigências de órgãos mundiais em relação ao analfabetismo e à profissionalização dos sujeitos.

A sexta edição da Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confintea VI) foi preparada pelos países que compõem a Organização das Nações Unidas (ONU) e por instituições da sociedade civil, como o Conselho Internacional de Educação de Adultos, conhecido pela sigla Icae (Internacional Council of Adult Education). O Icae é a maior organização mundial desta modalidade de ensino e preparou um documento de incidência na sociedade (ICAE, 2009), no qual sustenta que a educação de adultos é um direito humano fundamental e deve ser entendida como crucial na superação da pobreza e da exclusão social. É sobre a tese sustentada pelo ICAE que a educação de jovens e adultos pode ser considerada como direito humano.

O ICAE defende políticas e programas de alfabetização de longo prazo, “intersetoriais e integrais”, “mecanismos formais explícitos de representação da sociedade civil” e a destinação de, no mínimo, 6% do PIB à educação e, dentro orçamento para a educação, destinar no mínimo, 6% para a Educação de Adultos (ICAE, 2009 *Apud* GADOTTI, 2009, p. 27).

No documento de incidência da sociedade civil do Icae há um apelo aos Estados para superar e ir além das iniciativas baseadas em alfabetização a curto prazo e campanhas pós-alfabetização, por meio de políticas e programas de longo prazo que promovam ambientes de alfabetização e de aprendizagem sustentados (ICAE, 2009:3 *Apud* GADOTTI, 2009, p. 20).

É dentro desta perspectiva que se deve entender a educação de adultos como direito humano no Brasil. O direito à educação não se limita às crianças e jovens.

A partir deste conceito, é possível falar também do direito à educação permanente, em condições de equidade e igualdade para todos os sujeitos da sociedade, que deve ocorrer ao longo da vida. A educação, independentemente da idade, é um direito social e humano. Muitos jovens e adultos de hoje viram esse direito negado na idade própria e negar uma nova oportunidade a eles é negar-lhes, pela segunda vez, o direito à educação.

A diversidade brasileira pode ser considerada como uma grande riqueza, mas a desigualdade social e econômica é a pobreza no Brasil. O analfabetismo de jovens e adultos é uma deformidade social inaceitável, produzida pela desigualdade. Ao lado da diversidade está também a desigualdade que atinge a negros, brancos, indígenas, amarelos, mestiços, mulheres, homens, jovens, adultos, idosos, quilombolas, ribeirinhas, pescadores, agricultores, pantaneiros, camponeses, sem terra, sem teto, sem emprego (GADOTTI, 2009, p. 25).

Ao serem analisadas as produções acadêmicas que foram apresentadas no embasamento teórico desta pesquisa, o qual se compôs no Capítulo I, constatou-se que é o trabalho um dos principais motivos que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos a evadir, como também é um dos fatores fundamentais para seu retorno à escola.

Lara (2011), por meio das respostas dos alunos entrevistados entre os anos de 2000 e 2009, comprovou que a questão do trabalho é um indicativo bastante presente entre os motivos da evasão escolar, como também foi constatado em outras pesquisas. Além disso, há outros fatores, como a família, a saúde e os problemas pessoais.

Vilson Pereira dos Santos (2012), no terceiro capítulo da sua dissertação, buscou compreender o sentido da educação para estes sujeitos que, repetidas vezes, abandonaram a escola e analisou algumas mediações que podem explicar as causas da evasão. O pesquisador utilizou-se de entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta e identificou que a trajetória da EJA tem revelado ser constituída por jovens, adultos e idosos, sendo historicamente destinada às camadas populares.

Diferentes concepções de educação foram se constituindo no campo da formação desses sujeitos, seja pela forma como os governos lhes negam o direito de aprender, seja pelo discurso populista que, em outras épocas, já foram sendo construídos em torno dessa temática ou, ainda, pela defesa dessa modalidade de educação como direito, a fim de se reparar uma dívida social do poder público para com os que não tiveram oportunidades de estudar na idade adequada (SANTOS, 2012, p. 96).

O processo de exclusão social não se limita apenas ao sistema educacional vigente, mas passa também por questões estruturais, como a falta de emprego, de moradia ou assistência à



saúde, em detrimento às demais necessidades básicas (alimentação, lazer, dentre outras) negadas ou inacessíveis, parcial ou totalmente, às camadas populares que permaneceram e, ainda, permanecem sem acesso a uma vida digna. A exclusão escolar encontra assento na raiz da exclusão social marcada pela contradição de classes num modelo econômico desigual (SANTOS, 2012, p. 102).

Outra dissertação que apontou resultados consideráveis sobre o fenômeno da evasão escolar na EJA é a produção “Educação de Jovens e Adultos no município de Senhor do Bonfim-BA: relação entre a prática docente e a evasão escolar”, em que o pesquisador investiga a prática docente e sua relação com o fenômeno da evasão escolar a partir da pesquisa etnográfica de natureza qualitativa. Almeida (2008) demonstrou que a prática docente é pouco reflexiva e bancária, não contribuindo para minimizar o elevado índice de evasão.

Analizando os fragmentos de narrativas [...], inclusive os questionários, fica evidenciada a visão desses alunos em referência ao professor, ainda como detentor de todo o saber, portanto é o agente central do processo ensino-aprendizagem, o que revela uma ideia magistrocêntrica, certamente influenciada pelo ideário ou representação que construíram com base no modelo da escola, com o qual conviveram na Infância (ALMEIDA, 2008, p. 40).

Para Freire, na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que nada sabem (1987, p. 67). Essa doação de saberes é uma das características, ou melhor, um dos instrumentos de domínio da ideologia opressora, à medida em que se refere a saberes elitistas que têm a intenção de alienar e distorcer a ótica sobre a realidade da classe popular.

Almeida (2008), ao comparar a posição dos alunos com relação aos professores, no que diz respeito à qualidade de ensino, verificou que esse segmento atribui ao professor e à sua prática um nível de excelência. E ao considerar o que sinalizam os professores em relação ao nível de aprendizagem, constatou uma disparidade: em sua maioria, os discentes apresentam grande dificuldade na aprendizagem.

Ora, como de um lado os alunos atestam um ensino ministrado com excelente qualidade e, em contrapartida, os docentes reconhecem um nível insatisfatório de aprendizagem? Essas representações, por certo, têm a ver como o modo peculiar com o qual os indivíduos concebem a escola e, acima de tudo, com o nível de expectativa que têm da vida (ALMEIDA, 2008, p. 42).

A esses alunos foram negadas noções mínimas de cidadania. Para eles, a escola não soa como um direito; os constantes insucessos, a subempregabilidade, a marginalização cultural

acentuada pelo não domínio da escrita e da leitura bem como dos demais conhecimentos científicos, geram nesses sujeitos um estado de passividade que os leva a aceitar a subformação e subprodutos advindos das políticas compensatórias e assistencialistas elaboradas pelo Estado. Contudo, quanto à relação entre a prática docente e a evasão escolar, diante dos resultados obtidos no campo empírico daquele estudo, foram verificados pelo autor alguns aspectos mais relevantes, tais como:

- A prática docente não tem influência na minimização do elevado índice de evasão escolar, mesmo diante da concepção dos alunos que consideram os professores como detentores do saber e veem a escola como um único espaço de aquisição de conhecimentos;
- Valorizam uma prática docente diretiva, bancária e pouco diretiva e têm a crença de que é necessária a realização de provas para que o processo avaliativo tenha credibilidade [...];
- Os recursos didático-pedagógicos são praticamente inexistentes nas escolas, portanto, os professores ficam impossibilitados de inovar o seu “fazer pedagógico”, sendo os atores principais no processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas expositivas e rotineiras com a utilização frequente do quadro de giz, seguida de excessiva exposição;
- A escola não deve ser vista pelos alunos, sujeitos da pesquisa, como redentora ou salvadora de todos os problemas, pois o processo educativo está atrelado e depende de uma conjuntura de maior dimensão, a qual é representada pelo próprio sistema socioeconômico e político, predominando a exploração do homem, por conseguinte, a exclusão social coexiste em favor de classe dominante;
- Cabe aos educadores de EJA, atores desta pesquisa, incentivar e alimentar o senso crítico de transformação, formando e informando seus educandos no sentido de compreender a realidade na qual estão inseridos;
- Acreditamos que, dentre outros fatores que implicam no elevado índice de evasão escolar, a prática pedagógica pode e deve exercer significativa influência no sentido de minimizar o problema da evasão. Para isso, depende de políticas públicas comprometidas e direcionadas para solucionar todas as variantes que direta ou indiretamente contribuem para esse quadro de significativa repercussão negativa sob todos os aspectos de um segmento social que merece os mesmos direitos da classe dominante (ALMEIDA, 2008, p. 54 e 55).

Paulo Freire fundamentava a teoria do conhecimento e seu método pedagógico numa antropologia que considera o ser humano como incompleto, incluso e inacabado. Sua vocação antropológica é ser mais, dizia ele (FREIRE, 1970). É nessa antropologia que é possível fundamentar a educação de jovens e adultos e a toda educação como um direito humano, já que todo ser humano busca completar-se e, para isso, precisa ler o mundo, construir conhecimento e aprimorar-se. Reconhecer esta modalidade como direito implica considerar todas as pessoas como capazes de produzir conhecimento, produzir cultura e, por meio dela, transformar a natureza e organizar-se socialmente.

Tomando como base a referência da Educação Popular, a EJA historicamente tem se caracterizado por articular processos de aprendizagem que ocorrem na escola, segundo determinadas regras e lógicas do que é saber e conhecer, com processos que acontecem com os homens por toda a vida – em todos os espaços sociais, na família, na convivência humana, no mundo do trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, em entidades religiosas, na rua, na cidade, no campo, nos movimentos sociais e da sociedade civil, nas manifestações culturais, nos ambientes, virtuais multimídia etc. As ações na EJA devem perceber esses processos tão presentes no cotidiano, revelando-os por meio de estratégias didáticas que valorizem os sujeitos no mundo, segundo a ordem de necessidade e expectativa em relação ao que se quer ou se precisa aprender.

Em tempo, remete-se ao texto elaborado em 1994, pela Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos, da qual participaram, Gomes, Cunha, Schiphorst, Jardon, Gusso, Rossa, Abreu, Machado, Raposo, Pereira, Gadotti, Santos, Pirassol, Garcia, Silva, Haddad e Krupa, além da colaboração de Pierro. Ações expressas neste documento podem ser traduzidas como fatores políticos para superar a evasão escolar na EJA e quanto ao conceito desta modalidade (Brasília, MEC, 2006).

Para Moacir Gadotti e Romão (2007, p. 119-120) a EJA ultrapassa o âmbito das ações que se desenvolvem na escola, acontecendo nos movimentos sociais, como sindicatos, associações de bairro, conselhos de moradores, comunidade eclesiais de base, movimentos dos sem-terra e comissões interinstitucionais de saúde, entre outros.

Quanto à especificidade da educação de jovens e adultos,

O contexto cultural do aluno do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o seu saber e o que a escola pode proporcionar, evitando, assim, o desinteresse, os conflitos e a expectativa de fracasso que acabam proporcionando um alto índice de evasão (GADOTTI; ROMÃO, 2007, p. 121).

Quanto às linhas de ação,

Avaliar continua e sistematicamente a educação de jovens e adultos dadas as suas características de flexibilidade e diversidade (GADOTTI; ROMÃO, 2007, p. 125).

Quanto à gestão democrática,

Incentivar a participação de associações, conselhos, sindicatos, igrejas, comissões de educação, comunidade escolar, projetos populares e clubes de serviços, entre outros, na execução da política de educação de adultos dos municípios (GADOTTI; ROMÃO, 2007, p. 125).

Quanto a EJA e trabalho,

- Promover negociação ampla com setores públicos e privados para possibilitar a presença do trabalho no processo educativo e vice-versa;
- Fomentar o desenvolvimento da educação básica de jovens e adultos nas empresas públicas e privadas e durante a jornada de trabalho, sob a orientação do sistema de ensino, garantindo a continuidade dos estudos;
- Estimular empregadores a liberarem os funcionários de parte da jornada de trabalho para cursos de formação (GADOTTI; ROMÃO, 2007, p. 126).

Quanto à formação e condições de trabalho dos educadores de jovens e adultos,

Implantar cursos de extensão e especialização em educação de adultos para profissionais em exercício  
 Estimular a profissionalização do educador de adultos pelo sistema público de ensino inserindo-o na carreira do magistério, através de mecanismos de recrutamento e contratação semelhantes aos da educação infantil (GADOTTI; ROMÃO, 2007, p. 125 e 126).

E finalmente, quanto à qualidade, currículo e metodologia,

Resgatar a cultura popular como elemento fundamental no processo de elaboração do saber (GADOTTI; ROMÃO, 2007, p. 126).

Esta pesquisa identificou, a partir do levantamento de dados sobre a evasão escolar na EJA nas cidades da microrregião de Osasco, que estas taxas escolares não são amplamente divulgadas, somente as de matrícula e de outras informações. Pressupõe-se que os índices de evasão escolar nesta modalidade são ocultos e ficam sob a responsabilidade apenas da escola e dos alunos.

Este estudo tem sua contribuição no processo de sistematização do conhecimento científico e demonstrou os indicadores e tendências observáveis na Educação de Jovens e Adultos do município de Osasco quanto à evasão escolar.

Cabe destacar que o plano de metas do Compromisso Todos pela Educação (2007) estabeleceu estratégias relativas às melhorias na qualidade da Educação Básica. Tal documento é a conjuntura dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração, em proveito da Educação e apresenta 28 diretrizes pautadas em resultados de avaliação de qualidade e de rendimento dos estudantes. Dentre as diretrizes expostas no documento, está a possibilidade de contribuir para minimizar ainda mais os índices de evasão escolar na EJA considerando a educação de jovens e adultos como direito humano.

[...] integrar os programas de área da educação com os de outras áreas como saúde, esporte, assistência social, cultural, dentre outras, com vista ao fortalecimento da identidade do educando com sua escola (MEC, 2007).

Nada obstante, é preciso oferecer aos alunos da EJA transporte escolar, bolsa-auxílio a estudantes trabalhadores e pais de família, flexibilidade de horário em seus empregos e garantia de continuidade aos estudos para superar a evasão escolar na EJA. Há, em nosso país, muitas bolsas em pós-graduação que exigem dedicação exclusiva aos estudos, mas nenhum auxílio para educandos da EJA que precisam trabalhar para sustentarem-se e acabam enfrentando as piores condições de estudo.

Também é necessário promover momentos de formação continuada dos professores em horário de trabalho, nos quais seja possível refletir a própria prática pedagógica. Nesse sentido, Leôncio Soares (2005, p. 134) destaca os estudos de Machado (2000), que apontam que “há quase unanimidade na constatação das dificuldades enfrentadas pelos professores em sua prática e da necessidade de uma preparação específica dos professores que atuam na EJA”.

Por fim, o analfabetismo não é uma doença ou erva daninha. É uma negação do direito ao lado da negação de outros direitos. A evasão escolar não é uma questão pedagógica, mas uma questão essencialmente política. A evasão escolar é um dos problemas do analfabetismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Miguel Rodrigues de. **Educação de jovens e adultos no município de Senhor do Bonfim – BA: relação entre a prática docente e a evasão escolar.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), 2008. Disponível em: <<http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgea/files/2015/05/Miguel-Rodrigues-de-Almeida.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os jovens da EJA e a EJA dos jovens.** In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP & S, 2009. p. 35 – 43.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação institucional.** Brasília: Líber Livros, 2005.

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

PEREIRA, Julio Cezar Matos; BASTOS, Ludimila Corrêa; FERREIRA, Luiz Olavo Fonseca. **Escolarização.** In: SOARES, Leôncio (org.). Educação de Jovens e Adultos: o que as pesquisas revelam. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 149-181.

BATISTA, A. de S.; OLIVEIRA, B. L. C. de.; CARVALHO, C. F. de.; CAMPOS, C. de S.; OLIVEIRA, E. C. de.; JÚNIOR, L. de S.; SANTOS, M. F. dos.; PODESTÁ, M. V. C. & SOUZA, M. J. C. de. **Formação continuada como educação de jovens e adultos: experiências junto aos educadores do MST.** In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP & S, 2009. p. 120 – 131.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm)>. Acesso em: 2 jun 2016.

\_\_\_\_\_. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937.** Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm)>. Acesso em: 2 jun 2016.

\_\_\_\_\_. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 18 de setembro de 1946.** Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao46.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm)>. Acesso em: 2 jun 2016.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 24 de janeiro de 1967.** Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao67.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67.htm)>. Acesso em: 2 jun 2016.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988.** Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) >. Acesso em: 2 jun 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto 6093/2007.** Sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado. Brasília. 2007. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6093.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6093.htm) >. Acesso em: 20 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Educação para Todos.** Compromisso de Dakar. Brasília: UNESCO, CONSED, Ação Educativa. 2001. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.** INEP. 2013. Disponível em: < <http://ideb.inep.gov.br/> >. Acesso em: 24 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 5.692, de 1 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.424/, DE 24 de dezembro de 1996. Dispoe sobre o Fundo de Manuntenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magisterio.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. **Medalha Paulo Freire.** MEC. 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/institucional-o-mec/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17461-medalha-paulo-freire-novo>>. Acesso em: 5 out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Plano de Metas do Compromisso Todos pela Educação.** Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. MEC. 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Relatório de Educação para Todos.** Versão Preliminar. Brasília. 2014. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192) >. Acesso em: 01 jun 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Plano Decenal de Educação para Todos.** Brasília, DF, 1993. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002599.pdf>>.

Acesso em: 01 jun 2016.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime Militar.** Pedagogia em Foco, Vitória, 1993.

BDTD. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertação.** Conhecimento e Reconhecimento, Pesquisa científica do Brasil. Brasil. 2015. Disponível em: < <http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

CAPES. **Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** Banco de Teses da CAPES. Brasil. 2015. Disponível em: < <http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

CAVALCANTE, Berenice Oliveira. **Os letrados da sociedade colonial:** as academias e a cultura do Iluminismo no final do século XVIII. Acervo, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1-2, p. 22-66, jan./dez. 1995. Disponível em: <<http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/media/osletrados.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2015.

CELESTINI, Érica Charkani. **Secretaria conclui Plano Municipal de Educação.** 2009. Disponível em: <<http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=2518>>. Acesso em: 20 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Ejarte.** Secretaria Municipal de Educação de Osasco/São Paulo. Maio de 2013. Disponível em: <<http://www.osasco.sp.gov.br/InternaNot.aspx?id=6248>>. Acesso em: 5 out. 2015.

CERQUEIRA, Kelly. **Campanha Nem Um a Menos.** Secretaria Municipal de Educação de Osasco. São Paulo. 2015. Disponível em: <<http://www.osasco.sp.gov.br/InternaNot.aspx?id=9238>>. Acesso em: 1 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Ações na educação de Osasco receberam o destaque do UNICEF.** Secretaria Municipal de Educação de Osasco/SP. Disponível em: <<http://www.osasco.sp.gov.br/InternaNot.aspx?id=8255>>. Acesso em: 1 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Encontro de Educandos.** Municipal de Educação de Osasco/SP. 2013. Disponível em: <<http://www.osasco.sp.gov.br/InternaNot.aspx?id=6613>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Prefeitura de Osasco realiza Formatura dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).** Secretaria Municipal de Educação de Osasco/SP. 2014. Disponível em: <<http://www.osasco.sp.gov.br/InternaNot.aspx?id=8273>>. Acesso em: 20 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação realizou IX Seminário de Práticas da EJA e MOVA.** Secretaria Municipal de Educação de Osasco/SP. Disponível em: <[http://www.osasco.sp.gov.br/NoticiaInternaSecretaria.aspx?ID=8%20&%20not\\_id=8161](http://www.osasco.sp.gov.br/NoticiaInternaSecretaria.aspx?ID=8%20&%20not_id=8161)>. Acesso em: 20 set. 2015.

CONCEIÇÃO, Leandro. **UNICEF destaca projetos.** Revista Visão Oeste/SP. Ed. 547. jul.



2014. Disponível em: <<http://www.visaoeste.com.br/unicef-destaca-projetos>>. Acesso em: 02 ago. 2015.

COSTA, Cristiane D. M. da; OLIVEIRA, Paula C. S. de. **Alfabetização, letramento e educação de Jovens e Adultos.** . In Soares (Org). Educação de Jovens e Adultos, o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2011, p. 115 - 142

DIAS, F., CARMO, H. C., OLIVEIRA, H. S., SILVA, J. A., CRUZ, N. C. & GONZAGA, Y. M. **Sujeitos de mudanças e mudanças de sujeitos: as especificidades do público da Educação de Jovens e Adultos.** In Soares (Org). Educação de Jovens e Adultos, o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2011, p 49 – 79.

FÁVERO, Osmar. **Lições da história: os avanços de 60 e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições do analfabetismo no Brasil.** In Paiva; Oliveira (Org) **Educação de Jovens e Adultos.** Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009, p. 9 - 20.

FÁVERO, Osmar (org.) **Uma pedagogia da participação popular – análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961-1966).** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

FEITOSA, Sônia Couto Souza. **Das grades às matrizes curriculares participativas na EJA: Os sujeitos na formulação da mandala curricular.** 2013. 242 f. Tese (doutoramento) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2013.

FEITOZA, Ronney. **Movimento de educação de pessoas jovens e adultas na perspectiva da educação popular no Amazonas: Matrizes, marcos conceituais e impactos políticos.** In VALE, Elizabete Carlos do. A educação de jovens e adultos no contexto de escolarização e as possibilidades de práticas educativas emancipatórias. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. 2012.

FENNER, Roniere dos Santos. **Os impactos que o Projeto Político-Pedagógico produziu na vida da escola no que tange a evasão escolar e a repetência dos estudantes do ensino noturno.** Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 2009.

FERREIRA, António Gomes. **O sentido da Educação Comparada: Uma compreensão sobre a construção de uma identidade.** Educação. Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 124-138, maio-ago. 2008. Disponível em: <  
[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjY55bQgYjNAhVJ\\_R4KHdq0A5gQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Frevistaseletronicas.pucrs.br%2Fojs%2Findex.php%2Ffaced%2Farticle%2Fdownload%2F2764%2F2111&usg=AFQjCNGlsM9NBpFe04VfQdHFB8g1ymn\\_aQ&bvm=bv.123325700,d.dmo](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjY55bQgYjNAhVJ_R4KHdq0A5gQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Frevistaseletronicas.pucrs.br%2Fojs%2Findex.php%2Ffaced%2Farticle%2Fdownload%2F2764%2F2111&usg=AFQjCNGlsM9NBpFe04VfQdHFB8g1ymn_aQ&bvm=bv.123325700,d.dmo)>. Acesso em: 1 jun 2016.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982a.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez/IPF, 2001a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 3. Ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1994b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação multicultural e pedagogia crítica**. In: MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. Tradução Bebel Orofino Schaefer. São Paulo: Cortez/IPF, 1997b, p. 13-17.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000c.

\_\_\_\_\_. (ORG). **Paulo Freire: uma Bibliografia**. São Paulo: Cortez/IPF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação de Jovens e Adultos como direito**. São Paulo, Instituto Paulo Freire, Cadernos de Formação 4. 2009.

\_\_\_\_\_. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo. Editora Ática. Série Fundamentos. 2004.

HADDAD, Sérgio. **Tendências atuais na educação de jovens e adultos**. Em aberto, Brasília, DF, V. 11, n.4, p. 3-12. out./dez. 1992.

\_\_\_\_\_. (coord.). **Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. A produção discente da pós-graduação em educação no período 1986 – 1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

\_\_\_\_\_. **Prefácio**. In Soares (Org). **Educação de Jovens e Adultos, o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2011, p. 7 -13.

\_\_\_\_\_. **A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB**. In: BRZEZINSKI, Iria (ORG.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_; DI PIERRO, Maria Clara. **Satisfação das necessidades básicas de aprendizagens de jovens e adultos no Brasil**: Contribuições para uma avaliação da década da Educação para Todos. São Paulo: Ação Educativa. 1999.

\_\_\_\_\_; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, nº 14. Rio de Janeiro: maio/ago, 2000.

GONÇALVES, Valdirene. **Dados consolidados no processo de leitura do mundo**. Disponível em: <<http://manoelcidadaniaplanetaria.blogspot.com.br/>>. Acesso em 20 ago. 2015.

ICAE. Documento de incidência da sociedade civil. Montevideo: Icae, 2009, p. 6. In: GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos como direito**. São Paulo, Instituto Paulo Freire, Cadernos de Formação 4. 2009. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents/Pol%C3%ADticas%20Educacionais/Sup%20erintend%C3%A2ncia%20de%20Diversidades/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos/Publica%C3%A7%C3%B5es/Publica%C3%A7%C3%B5es/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Adultos%20como%20Direito%20Humano%20-%20Moacir%20Gadotti.pdf>>. Acesso em 02 jun. 2016.

IRELAND, Timothy. **Escolarização de trabalhadores: apreendendo as ferramentas básicas para a luta cotidiana**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP & S, 2009. p. 44 – 56.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos municípios**. IBGE. 2012. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=353440&search=sao-paulo|osasco>>. Acesso em: 02 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**. IBGE. 2014.

\_\_\_\_\_. **Microrregião**. IBGE . 1990. Disponível em: <<http://www.ngb.ibge.gov.br/Default.aspx?pagina=divisao>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. **PNAD**. Pesquisa Nacional de Amostra em domicílios. IBGE. 2013.

\_\_\_\_\_. **Censo 2010**. IBGE. 2013.

\_\_\_\_\_. **Estimativas de População**. IBGE. 2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas\\_pdf/total\\_populacao\\_sao\\_paulo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_sao_paulo.pdf)>. Acessado em: 1 jun 2016.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo: Cortez, 2014.

KALMAN, Judith. **O acesso à cultura escrita: a participação social e a apropriação de conhecimentos em eventos cotidianos de leitura e escrita**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP & S, 2009. p. 72 – 93.

KAZAMIAS, Andreas M. **Educação Comparada: uma reflexão histórica**. Unesco/CAPES. Brasília. 2012. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002177/217707por.pdf>>. Acesso em: 1 jun 2016.

MACHADO, Maria Margarida. **A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública.** In: MACHADO, Maria Margarida (org.). Em Aberto. Brasília, v. 22, n. 82, p. 17 – 39, Nov. 2009.

MOTTA, Claudio, Jr. **EJA alfabetiza 500 jovens e adultos.** Secretaria Municipal de Educação. 2013. Disponível em: <<http://www.osasco.sp.gov.br/InternaNot.aspx?id=6665>>. Acesso em: 1 ago. 2015.

LARA, Pedro José de. **Educação de Jovens e adultos: perspectivas e evasão no município de Cárceres – MT.** Dissertação de mestrado – Universidade Oeste Paulista (UNOESTE). Presidente Prudente/SP, 2011. Disponível em: <[http://tede.unoeste.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=271](http://tede.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=271)>. Acesso em: 24 ago. 2015.

LEITÃO, Cleide. **Itinerários e processos de autoformação.** . In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP & S, 2009. p. 133 – 144.

MONTEIRO, Eduardo; MOTTA, Arthur. **Gestão escolar: perspectivas, desafios e função social.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

OLIVEIRA, Ana Paula B. de; SILVA, Flávio de Ligório. **Educação de Jovens e Adultos no contexto do mundo do trabalho.** In Soares (Org). Educação de Jovens e Adultos, o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2011, p. 211 – 235.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Organização curricular e práticas pedagógicas na EJA: algumas reflexões.** In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP & S, 2009. p. 96 – 107.

OLIVEIRA, Marinalva de. **A institucionalização do projeto eco-político-pedagógico em uma escola de ensino fundamental do município de Osasco.** Dissertação (mestrado). Universidade Nove de Julho . São Paulo. 2015.

OSASCO, Prefeitura Municipal. **Reorientação Curricular na Educação de Jovens e Adultos.** Secretaria Municipal de Educação. São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. **Lei Orgânica do Município.** Câmara Municipal de Osasco. 1990. Disponível em: <<https://www.leismunicipais.com.br/a1/lei-organica-osasco-sp>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

PAIVA, Jane. **Os Sentidos do Direito à Educação de Jovens e Adultos.** Petrópolis RJ: DP et alli; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês B de (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos.** Petropolis, RJ: DP et Alli, 2009.

PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos: questões atuais em cenário de mudança.** In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org). Educação de Jovens e Adultos. Rio de

Janeiro: DP & S, 2009. p. 22 - 33.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy. Educação de Jovens e Adultos: uma história contemporânea 1996–2004. Unesco/MEC. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001368/136859POR.pdf>>. Acesso em: 2 jun 2016.

\_\_\_\_\_. **Educação de Jovens e Adultos: direito, concepções e sentidos**. Tese de Doutorado – Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Educação. 2005, Disponível em: <[http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde\\_arquivos/2/TDE-2006-08-11T111132Z-303/Publico/UFF-Educacao-Tese-JanePaiva.pdf](http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/2/TDE-2006-08-11T111132Z-303/Publico/UFF-Educacao-Tese-JanePaiva.pdf)>. Acesso em: 2 jun 2016.

PEDROSO, Ana Paula Ferreira , MACEDO, Juliana Gouthier; FEÛNDEZ, Marcelo Reinoso. **Currículos e práticas pedagógicas: fios e desafios**. In Soares (Org). Educação de Jovens e Adultos, o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2011, p. 183 – 206.

PEREIRA, Júlio Cezar Matos; BASTOS, Ludimila Corrêa & FERREIRA, Luiz Olavo Fonseca. Escolarização. In Soares (Org). Educação de Jovens e Adultos, o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2011, p. 149 -177.

RAGONESI, Marisa Eugenia Melilo Meira. **A educação de adultos** - instrumento de exclusão ou democratização: um estudo sobre a evasão em cursos de educação básica para adultos. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 1990.

RAMOS, Fábio de Oliveira. **Representações de escola por alunos evadidos e reinscritos em turmas de educação de jovens e adultos**. Dissertação (mestrado). Universidade de Taubaté, 2003. Disponível em: <[http://www.bdttd.unitau.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=629](http://www.bdttd.unitau.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=629)>. Acesso em: 24 ago. 2015.

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROMÃO, J. E.; Gadotti, M. **Educação de adultos: cenários, perspectivas e formação de educadores**. Brasília: Liber/Instituto Paulo Freire, 2007.

SAUL, Ana Maria Machado (org). **Paulo Freire e a Formação de educadores: múltiplos olhares**. São Paulo. Ed. Articulação Universidade Escola, 2000.

\_\_\_\_\_. **A construção do currículo na teoria e prática de Paulo Freire**. In: APPLE, Michael W.; NÒVOA, Antônio. Paulo Freire: Política e Pedagogia. Porto Alegre. 1998. p.151-165.

SANTOS, Francisca Maria dos. **Abrem-se as Cortinas do Teatro do Oprimido no Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos em Osasco**. Dissertação (mestrado). Universidade Nove de Julho (UNINOVE), 2014.

SANTOS, Vilson Pereira dos. **Educação de jovens e adultos: um estudo sobre trajetórias escolares interrompidas**. Dissertação (mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), 2012.

SANTOS, Arlete Ramos dos; VIANA, Dimir. **Educação de Jovens e Adultos: uma análise das políticas públicas (1998 a 2008)**. In Soares (Org). Educação de Jovens e Adultos, o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2011, p. 83 – 110.

SILVA, Fernanda Rodrigues; PORCARO, Rosa Cristina; SANTOS, Sandra Meira Santos. **Revisitando estudos sobre a formação do educador de EJA: as contribuições do campo**. In Soares (Org). Educação de Jovens e Adultos, o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2011, p. 237 – 268.

SOARES, Leônicio (Org.). **Educação de Jovens e Adultos, o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2011

OSASCO. **Plano Municipal de Educação de 23 de abril de 2009**. Disponível em: <<http://cm.jusbrasil.com.br/legislacao/438689/lei-4300-09>>. Acesso em: 2 ago. 2015.

SOUZA, José dos Santos; SALES, Sandra Regina (Org.). **Educação de jovens e adultos: políticas e práticas educativas Rio de Janeiro: NAU Editora: EDUR, 2011**. Disponível em: <[http://www.academia.edu/7791464/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Jovens\\_e\\_Adultos\\_pol%C3%ADticas\\_e\\_pr%C3%A1ticas\\_educativas](http://www.academia.edu/7791464/Educa%C3%A7%C3%A3o_de_Jovens_e_Adultos_pol%C3%ADticas_e_pr%C3%A1ticas_educativas)>. Acesso em: 2 jun 2016.

TOMCHINSKY, Júlia. **Sementes de primavera: cidadania planetária desde a infância**. Dissertação (mestrado). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação(FEUSP – SP). 2011.

UNESCO, **Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos 2000-2015: progressos e desafios**. Brasília. Unesco/MEC. 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232565por.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Brasília. 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem** Jomtien, 1990. UNESCO. 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Marco de ação de Belém. VI Conferencia Internacional de Educação de Adultos. Brasília: MEC/Unesco, 2010. In: JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo: Cortez, 2014.

VALE, Elizabete Carlos do. **A educação de jovens e adultos no contexto de escolarização e as possibilidades de práticas educativas emancipatórias**. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. 2012.

VIANNA, C. M. S. de V; VALENTIM, C. X.; LOBATO, F.; SILVA, G. R.; SOUZA, G. H. S. & SALES, S.. **O fazer pedagógico no centro do processo de formação continuada de professoras: autonomia e emancipação**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP & S, 2009. p. 108 – 118.

## ANEXOS

## Anexo A – Relação de alunos por turma



**PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**RELAÇÃO DE ALUNOS POR TURMA - SIMPLIFICADO**  
**281748 - MESSIAS GONCALVES DA SILVA**

Modalidade: EJA

Série: SEGUNDA SÉRIE

Turno: A

Turno: NOITE

Sala: 2

Docente: CARLA LIMA DE JESUS

CHAMADA	CÓDIGO	R. A.	NOME	NASCIMENTO	STATUS
1	167424	102493183-3	ANTONIO GOMES BATISTA	22/07/1968	ABAN
2	188594	114134456-7	JOSE ERIVALDO AMERICO DOS SANTOS	29/03/1970	RC
3	152614	112043460-9	LINDINALVA MENEZES DE ANDRADE	29/08/1981	EC
4	106889	112760558-8	AMARO MACARIO DA SILVA	16/12/1976	ABAN
5	112116	109180420-5	IVANI DA MOTA LIMA	26/05/1977	TR
6	201210	103534522-5	LUCINEIDE PATRICIO DA SILVA BEZERRA	17/09/1966	ABAN



**PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**RELAÇÃO DE ALUNOS POR TURMA - SIMPLIFICADO**  
**281748 - MESSIAS GONCALVES DA SILVA**

Modalidade: EJA

Série: TERCEIRA SÉRIE

Turno: A

Turno: NOITE

Sala: 3

Docente: RITA DE CÁSSIA CEU DOS SANTOS

CHAMADA	CÓDIGO	R. A.	NOME	NASCIMENTO	STATUS
1	109097	34002965-2	ANDREIA FELIPE DOS SANTOS	25/04/1976	AP
2	166381	112748904-8	OLÓVIO LINO DA SILVA	19/11/1977	ABAN
3	109524	114878759-2	EDNA TEIXEIRA DA SILVA	17/11/1972	AP
4	173860	105162936-8	GERALDO DA SILVA NOVAES	21/09/1970	REPE
5	179483	113909527-4	HELENA GALDINO DA SILVA	15/01/1996	REPE
6	138677	112296261-1	IVANEDIE SILVA DOS SANTOS	06/06/1972	REPE
7	105262	112344974-7	MARIA DO LIVRAMENTO FERNANDES LIRA	15/04/1966	REPE
8	167504	22354007-8	PAULO CARNEIRO DA SILVA	17/11/1967	ABAN
9	167506	112760905-8	RAMUNDO DOCA DA SILVA	17/06/1970	AP
10	118545	45109455-2	RENATA NUNES DA SILVA	21/11/1965	ABAN
11	166796	112884786-8	VALDECI SILVA DOS SANTOS	24/07/1973	AP
12	200892	105384214-4	MARCOS GABRIEL FERREIRA DA SILVA	04/06/1990	AP
13	188594	114134456-7	JOSE ERIVALDO AMERICO DOS SANTOS	29/03/1970	ABAN
14	203030	101193842-X	FLORINDA FERREIRA DOS SANTOS	06/01/1952	REPE





**PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**RELAÇÃO DE ALUNOS POR TURMA - SIMPLIFICADO**  
**281748 - MESSIAS GONCALVES DA SILVA**

Modalidade: EJA

Série: QUARTA SÉRIE

Turma: A

Turno: NOITE

Sala: 4

Docente: RITA DE CASSIA CEU DOS SANTOS

CHAMADA	CÓDIGO	R. A.	NOME	NASCIMENTO	STATUS
1	199957	114731517-6	EDJEFSO DAMASCENO DA SILVA	21/05/1997	AP
2	82317	108977608-1	MICHELLE FERREIRA DA SILVA	15/01/1966	AP
3	187228	114092289-0	SELMA CECILIA PEREIRA DE AQUINO	15/08/1973	AP
4	184891	113897070-0	VALDINEIS FRANCISCA DA SILVA	13/12/1962	AP
5	200582	107014020-X	SERGIO ROBERTO SILVA ROCHA	07/08/1974	AP
6	200896	103973016-4	MARIA JOSE DE ALMEIDA	18/03/1956	AP
7	201081	114851441-7	ALEXANDRO DE ALMEIDA SOUZA	22/09/1975	ABAN



**PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
**RELAÇÃO DE ALUNOS POR TURMA - SIMPLIFICADO**  
**281748 - MESSIAS GONCALVES DA SILVA**

Modalidade: EJA

Série: QUARTA SÉRIE Turma: A Turno: NOITE Sala: 4

Docente: RITA DE CASSIA CEU DOS SANTOS

CHAMADA	CÓDIGO	R. A.	NOME	NASCIMENTO	STATUS
1	199957	114731517-6	EDJEFSO DAMASCENO DA SILVA	21/05/1997	AP
2	82317	108977608-1	MICHELLE FERREIRA DA SILVA	15/01/1966	AP
3	187228	114092289-0	SELMA CECILIA PEREIRA DE AQUINO	15/08/1973	AP
4	184891	113897070-0	VALDINEIS FRANCISCA DA SILVA	13/12/1962	AP
5	200582	107014020-X	SERGIO ROBERTO SILVA ROCHA	07/08/1974	AP
6	200896	103973016-4	MARIA JOSE DE ALMEIDA	18/03/1956	AP
7	201081	114851441-7	ALEXANDRO DE ALMEIDA SOUZA	22/09/1975	ABAN

## Anexo B – JusBrasil Legislação

05/10/2015

Lei 3737/02 | Lei nº 3737 de 12 de dezembro de 2002, Câmara municipal

# JusBrasil - Legislação

05 de outubro de 2015

## Lei 3737/02 | Lei nº 3737 de 12 de dezembro de 2002

Publicado por Câmara municipal (extraído pelo JusBrasil) - 12 anos atrás

DISPÕE SOBRE CRIAÇÃO E DENOMINAÇÃO DA ESCOLA INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL  
MESSIAS GONÇALVES DA SILVA, NO JARDIM SANTA MARIA [Ver tópico \(1 documento\)](#)

CELSO ANTONIO GIGLIO, Prefeito do Município de Osasco, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Fica criada junto ao Departamento de Educação, da Secretaria de Educação, a Escola Municipal de Educação Infantil e ensino Fundamental, localizada na Rua Eugênio Pacelli s/nº, Bairro Jardim Santa Maria, que passa a denominar-se Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental - E.M.E.I.E.F. Messias Gonçalves da Silva. [Ver tópico](#)

**Art. 2º** - O Município designará o pessoal técnico-administrativo mínimo, necessário ao funcionamento da Unidade Escolar criada no artigo anterior. [Ver tópico](#)

**Art. 3º** - As despesas decorrentes com a presente lei correrão por conta das dotações constantes no orçamento vigente. [Ver tópico](#)

**Art. 4º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. [Ver tópico](#)

Osasco, 12 de dezembro de 2002.

CELSO ANTONIO GIGLIO

Prefeito



---

Assunto(s):  ,

---



© 2015 Ministério da Educação. Todos os direitos reservados. Utilizando software livre.

---

## Anexo C – Medalha Paulo Freire

Ministério da

**Educação**

---

**Medalha Paulo Freire - NOVO**[Estrutura Organizacional](#)[Quem é Quem](#)[História](#)[Legislação](#)[Localização](#)[Agenda do Ministro](#)[Galeria de Ministros](#)[Planejamento Estratégico](#)

0

Tweeter

Compartilhar

**Objetivo:** Identificar, reconhecer e estimular as experiências educacionais que promovam políticas, programas e projetos cujas contribuições sejam relevantes para a educação de jovens e adultos no Brasil, por meio de premiação a ser conferida a personalidades e instituições que se destacarem nos esforços da universalização da alfabetização e educação de jovens e adultos no Brasil.

**Ações:**

- Identificação, análise e seleção das experiências de alfabetização e EJA;
- Concessão das Medalhas às experiências selecionadas.
- Divulgação das experiências selecionadas

**Como Acessar:** As inscrições das experiências são feitas no endereço eletrônico observando os critérios definidos em Editais publicados anualmente.

**Documentos:**

- Portaria nº 37/2009
- Edital Nº 1/2011
- Experiências selecionadas

---

Assunto(s):  ,

---



© 2015 Ministério da Educação. Todos os direitos reservados. Utilizando software livre.

---

## Anexo D – Ideb (Resultados e Metas)

05/10/2015

Ministério da Educação - MEC

BRASIL

Acesso à informação

Participe

Serviços

Legislação

Canais

## IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:

Escola

UF:

SP

Município:

OSASCO

Nome da Escola:

MESSIAS GONCALVES DA  
SILVA EMEIEF

Rede de ensino:

Municipal

Série / Ano:

4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

	Ideb Observado					Metas Projetadas								
Escola *	2005 *	2007 *	2009 *	2011 *	2013 *	2007 *	2009 *	2011 *	2013 *	2015 *	2017 *	2019 *	2021 *	
MESSIAS GONCALVES DA SILVA EMEIF	4.7	4.7	5.0	4.9	5.4	4.8	5.1	5.5	5.7	6.0	6.2	6.5	6.7	

Obs:

\* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

\*\* Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

\*\*\* Sem média na Prova Brasil 2013: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

\*\*\*\* Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Atualizado em 03/06/2015

## Anexo E – Prefeitura lança MOVA

05/10/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=2421](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=2421)

### Notícias

#### **Prefeitura lança coleção do Mova**

19/06/2008

O prefeito Emídio de Souza prestigiou, na noite de quarta-feira, 18 de junho, o lançamento da coleção do MOVA que aconteceu durante a abertura do II Encontro de Educandos e Educandas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) e MOVA (Movimento de Alfabetização). O evento que tem a duração de três dias deve reunir mais de 1,2 mil alunos e professores no Centro de Formação em Osasco.

A coleção do Mova, que foi elaborada por seus educadores com assessoria do Instituto Paulo Freire, é direcionada aos professores do Mova e EJA em processo de educação continuada. No total são seis cadernos que trazem temas trabalhados nas formações com o intuito de fornecer novos elementos para a ação pedagógica, trazer novas reflexões e orientar a prática dos educadores com propostas e sugestões de novas abordagens metodológicas. O caderno 4 é um almanaque de sabedoria popular elaborado com a contribuição dos educandos da Eja e do Mova.

Já a coleção da Reorientação Curricular da EJA (Receja) é composta por três cadernos com o registro das etapas da construção da nova proposta curricular para a EJA em Osasco.

De acordo com a secretária municipal de Educação Mazé Favarão, Osasco conta com cerca de 700 mil habitantes e possui um percentual de 9,6% de pessoas que não dominam a escrita e leitura. "A partir das intervenções do prefeito Emídio na Educação, a cada ano aumenta o número de pessoas que voltam a estudar. Essas ações também contribuíram para a redução dos índices de evasão escolar", disse.

Segundo a secretária, em 2008, Osasco apresentou o maior número de matrículas do EJA, cerca de 3 mil jovens e adultos. "Essa marca é história porque é a primeira vez em 20 anos que chegamos a esse número. Estamos no caminho certo, já resolvemos muitos problemas e estamos avançando muito no processo de construção da Educação", complementou.

Durante o evento, o prefeito Emídio de Souza salientou que a EJA ganhou novo fôlego nesta administração. "A Educação de Jovens e Adultos atende hoje três mil alunos e ganhou um novo ânimo, está mais motivada. Depois de vocês, virão outros alunos que também vão encontrar educação de qualidade, por isso parabênizo a secretária de Educação pelo esforço feito para garantir o sucesso dos projetos e programas desenvolvidos para vocês e para nossas crianças", afirmou.

**Departamento de Comunicação Social**

**Produção: Juliana Oliveira**

**Diretora: Emília Cordeiro**

**e-mail: [imprensa@osasco.sp.gov.br](mailto:imprensa@osasco.sp.gov.br)**

<http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=2421>

1/1

## Anexo F - Educação de Osasco é destaque nacional no OPEJA



05/10/2015

SPNOTÍCIAS | Educação de Osasco é destaque nacional no OPEJA com o projeto Viva Lettura

HOME | SOBRE NÓS | ANUNCIE AQUI | SUA CONTA | FALE CONOSCO



## SP NOTÍCIAS

[Home](#) | [Notícias](#) | [Esportes](#) | [Galeria de Fotos](#) | [Eventos](#) | [Meio Ambiente](#) | [Política](#) | [Saúde](#)

Notícias

NEXT »

### Educação de Osasco é destaque nacional no OPEJA com o projeto Viva Lettura

admin / 05/10/2015

[Compartilhar](#) | [Twitter](#) | [Facebook](#)

Educação de Osasco é destaque nacional no OPEJA com o projeto Viva Lettura

Da Redação



A Educação de Jovens e Adultos de Osasco, nos últimos anos, vem transformando a vida de pessoas que, por algum motivo, não tiveram a oportunidade de estudar quando de jovens. E, como sempre diz a secretária de Educação de Osasco, Maria Favarão, "a dívida social com os jovens e adultos não alfabetizados não poderá ser quitada apenas com a aula tradicional, tem que ter algo a mais, precisa ir além da sala de aula, estimular, oferecer e criar oportunidades para aqueles que não tiveram".

Esse desejo de oferecer uma educação além da sala de aula levou Osasco a estar entre as cinco melhores práticas educacionais na Educação de Jovens e Adultos no Brasil, mostrando que Osasco está no rumo certo.

No dia 18 de outubro, integrantes da Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) se reuniram para a seleção final das experiências concorrentes à Medalha Paulo Freire. Entre as cinco selecionadas está o trabalho desenvolvido nos cursos de Orientação Profissional da Educação de Jovens e Adultos (OPEJA) de Osasco.

A secretária de Educação relata que esta é mais uma das muitas conquistas e sucesso que a Educação do município registra este ano. "O dia 7 de setembro nos deu projeção nacional pelo trabalho desenvolvido com o projeto Literatura: 'Arte em Palavras', e a vinda dos autores nas escolas foi uma conquista nunca sonhada antes. Acabamos de receber uma menção honrosa com o projeto Viva Lettura, e agora, fomos escolhidos entre os 5 melhores do país, por estimularmos experiências educacionais que promovem ações bem sucedidas na alfabetização e educação de jovens e adultos, merecendo a Medalha Paulo Freire", enumerou.

Segundo a coordenadora da EJA, Rutheia Antunes Amaral, a novidade metodológica da OPEJA é a dupla docência, a atuação conjunta, em sala de aula, do professor da rede municipal de ensino com o professor da área técnica. "O sucesso da OPEJA pode ser constatado pelo crescimento contínuo da taxa de matrícula e escolarização. Nas escolas com OPEJA, os índices de evasão chegaram a quase zero por cento. Foram esses avanços que nos fizeram inscrever o projeto na Medalha Paulo Freire. A medalha veio coroar o trabalho na EJA, graças aos investimentos da Prefeitura e da Secretaria de Educação que, incansavelmente, tem se comprometido com uma educação de boa qualidade para todos e que nos tem dado oportunidade de coordenar a equipe da EJA. Isso é o resultado de um brilhante trabalho em equipe dos professores, gestores, coordenadores e técnicos da OPEJA", afirmou.

Para quem quiser conferir alguns dos trabalhos merecedores da medalha, no próximo dia 18 de novembro de 2015, das 18h às 21h30, no Centro de formação, acontece a II Mostra de Orientação Profissional na Educação de Jovens e Adultos de Osasco – OPEJA. Já o Prêmio será entregue até o final de dezembro, em Brasília.



By a dnu n

#### Buscar neste Site

Search



#### Tempo



#### Tags

[Saúde](#) | [Business](#) | [Café Notícias](#)  
[Educação](#) | [Emprego](#) | [Esportes](#)  
[Esportes em geral](#) | [Eventos](#)  
[Galeria de Fotos](#) | [Gêneros](#) | [Imprensa](#) | [Música](#)  
[Meio Ambiente](#) | [Moda](#) | [Notícias](#)  
[Notícias policiais](#) | [Política](#) | [Saúde](#)  
[Tecnologia](#) | [Telefonia](#) | [Tráfego](#)

#### Publicidade

#### Camera



#### Publicidade

Anuncie Aqui!

#### Calendário

<http://spnoticias.com.br/?p=4881>

1/2

05/10/2015

SPNOTÍCIAS | Educação de Osasco é destaque nacional no OPEJA com o projeto Viva Leitura

outubro 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

v set

## Contato para Publicidade

E-mail: [apn@spnoticias.com.br](mailto:apn@spnoticias.com.br)

## Comentários

Blue Brazil em Crises derrubam popularidade de Dilma, Aécio e Haddad

du13 em Estão abertas as inscrições para o Festival de Música de Osasco

Bruna em Governo de SP libera R\$ 7,9 bi para construções e reformas

## Posts Recentes



04/10/2015 O Corinthians busca 2 a 2 com a Ponte e deixa vantagem em cinco pontos



04/10/2015 O Mais Médicos terá que trocar até 30% dos participantes



04/10/2015 O Placar geral: Confira os resultados dos jogos do Brasileirão 2015

## Agenda

outubro 2015

S	T	Q	Q	S	S	D
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

v set

Copyright © 2015. Desenvolvido por: [ARTSOLUÇÕES](#)

## Anexo G - Unicef destaca projetos

05/10/2015 Unicef destaca projetos | Visão Oeste

Expediente Anuncie Vagas de Emprego Edições Anteriores Contato Acesse o site antigo

**visão oeste**

O VISÃO OESTE tem a maior TIRAGEM garantida da REGIÃO! 468x60 ANUNCIE AQUI!

Brasil Geral Cidades Cultura Economia Especiais Perfil Política Esportes Trabalho Gastronomia

## Unicef destaca projetos

4 de julho de 2014 | Arquivado como: 547, Cidades, Edições | Publicado por: Leandro

Publicação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) aponta Osasco como exemplo de enfrentamento da exclusão escolar no Brasil. Revista da entidade lançada em maio traz um relato das práticas de educação inclusiva desenvolvidas no município desde 2005.

A publicação relata os avanços nas escolas da rede municipal de Osasco, apontadas como referência no atendimento educacional especializado. As aulas de Língua Brasileira de Sinais (Libras) utilizadas por deficientes auditivos na cidade também chamaram a atenção da revista.

"Para nós é uma satisfação imensa ver que estamos alcançando as nossas metas. Os nossos esforços têm melhorado a educação das nossas crianças e jovens", afirmou o prefeito Jorge Lapas (PT).

A secretária de Educação de Osasco, Rêgia Maria Gouveia, avalia o reconhecimento de todo o trabalho e esforço dos profissionais da educação municipal para a construção do desafio de atualizar as ações inclusivas na escola.

Lapas destaca ainda projetos voltados à educação no município, com novas creches e o apoio da administração municipal para a construção da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em Quitaúna.

Osasco também já recebeu, do Ministério da Educação, o Selo Município Livre do Trabalho, instituído pelo Decreto 6093/2007.

Escolas são referência no combate à exclusão escolar / Foto: Ivan Cruz/SECOM/PMO

Publicidade

beleceitas e que mou o prefeito

ação "é um município frente

itação de 21 sus definitivo da

Após três sessões, Câmara de Osasco aprova contas de Emídio

Secretaria de Trabalho

Em Barueri, Alckmin destaca

Barueri pode ter cotas para casais

0 0

Curtir G+1

O VISÃO OESTE tem a maior TIRAGEM garantida da REGIÃO! 468x60 ANUNCIE AQUI!

vidaimoveis.com 3629-1633

CONJ. HERVY

CIDADE DAS FLORES

WWW.VIDAIMOVEIS.COM

05/10/2015

Unicef destaca projetos | Visão Oeste

0 comentários

Classificar por Principais



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

## Deixe uma resposta

O seu endereço de email não será publicado Campos obrigatórios são marcados \*

Nome \*

Email \*

Site

Comentário

Publicar comentário

## Últimos Tweets

Tweets

Seguir

Visão Oeste  
@visaooeste

2 out

Com participação expressiva de cipeiros e trabalhadores em geral, o Sindicato dos Comerciantes de Osasco e Região...  
<fb.me/4KTdZLc0t>Visão Oeste  
@visaooeste

2 out

Frases

Confira: [visaooeste.com.br/frases-134/](http://visaooeste.com.br/frases-134/)Visão Oeste  
@visaooeste

2 out

PSC filia Rubinho e outras lideranças

Tweeter para @visaooeste

**PLANOS DE SAÚDE**

**Amil** **Unimed** **dix** **Medial**

Individual - Familiar e Empresarial

**Reginaldo Oliveira**

**CORRETOR**

[reginaldooliveira1972@hotmail.com](mailto:reginaldooliveira1972@hotmail.com)

O senhor é meu pastor e nada me faltará!

**E TODOS OS OUTROS**

**Fixo: 3405-1334**  
**Vivo: 99539-6806**  
**Ol: 96822-1987**  
**Tim: 96821-3419**  
**Claro: 99436-8156**

**Atendimento à noite e finais de semana**

1 Visão Oeste

Google+

Entrar » Mídia a Wordpress » Designed by Gabriela Thomas

## Anexo H - Mutirão de matrículas para ampliar número de alunos no EJA

20/09/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=9238](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=9238)

### Notícias

#### **Osasco faz mutirão de matrículas para ampliar número de alunos na EJA**

21/01/2015

Kelly Cerqueira  
Foto: Leandro Palmeira  
Agência SECOM de Notícias



Com intuito de ampliar o número de matrículas e dar continuidade as políticas de educação do município para o acesso e permanência dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do Movimento de Alfabetização (MOVA), a Prefeitura de Osasco, por meio da Secretaria de Educação iniciará no dia 31 de janeiro, a campanha "Nem Um A Menos" que visa zerar e/ou diminuir os índices de analfabetismo no município.

Durante cinco sábados do mês de janeiro, serão realizados mutirões para mobilizações nas comunidades próximas as unidades educacionais. Cada núcleo terá duas tendas, uma para a realização de matrículas e outra para confecção de artesanatos com a comunidade, montada em frente às escolas.

A secretária de Educação, professora Régia Maria Gouveia Sarmiento avalia que "o projeto irá efetivar as ações de elevação de escolaridade, orientação profissional e participação cidadã", além de ressaltar que a EJA recebeu do Ministério da Educação (MEC) o "Selo Município Livre do Analfabetismo", pelo cumprimento da meta de universalizar a alfabetização. "Este resultado mostra o esforço da atual gestão no avanço em relação à educação e na melhoria da qualidade do ensino oferecido pelo município", conclui.

O horário de atendimento das ações do projeto "Nem Um A Menos" será das



20/09/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnotas.aspx?idnot=9238](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnotas.aspx?idnot=9238)

9h às 16h, os agentes do mutirão visitarão as residências de bairros da zona Sul e Norte da cidade de Osasco, conforme a programação:

#### **Escolas Municipais da zona Norte**

##### **31/01/2015**

EMEF Alípio da Silva Lavoura (R: Guilherme L.Carvalho, s/nº- Jd.D´Avila)  
 EMEIEF Elio Aparecido Da Silva (R. Almirante Tamandaré, 23 - Jd. Platina)  
 EMEF Oneide Bortolote (Av. Arian, 22- Jd. Sta. Rita )  
 EMEF Benedito Weschenfelder (R: Rio Tocantins, s/nº - Jd. Piratininga)  
 EMEF Saad Bechara (R: Padre Vieira, 83 - Jd.Piratininga)  
 EMEF DR . Hugo Ribeiro De Almeida (R: Nove, s/nº - Jd. Piratininga)  
 EMEF Luis Bortolosso (Av. Brasil, 2363 - Jd. Rochdale)

EMEF Frei Gaspar M. Deus (R. Osvaldo Collino, 980 - Pres. Altino )

##### **07/02/2015**

CEU Drª Zilda Arns Neumann (Rua Theda Figueiredo Rega, 155 - Jd. Elvira )

EMEIEF Valter De Oliveira (R: Walt Disney, 395 - Jd. Helena Maria)

21/02/2015

EMEF Pastor Josias Baptista (R: Odair Messias de Paula, s/nº- Jd. Imperial)  
 EMEF Escultor Victor Brecheret (R: João Ventura dos Santos, 219 - Jd. Imperial )  
 EMEF João Campestrini (R:Reinaldo Ceschini,77 - Jd. Munhoz )

##### **28/02/2015**

EMEIEF Jeanete Beuchamp (R: Dr. Miguel Campos Jr, s/nº - Morro do Socó)  
 EMEF Manoel Barbosa De Souza (R: Ivone Mafra P. Santos, 423 - Jd. Bonança)

##### **07/03/2015**

EMEF Terezinha M. Pereira (Praça Anezio Cabral, s/nº - Jd. Rochdale)  
 EMEF Tobias Barreto De Menezes (R: Joana D´arc, 51 - Jd. Vl. Ayrosa )  
 EMEF Irmã Teda Merlo (R:Topázio,08 - Jd. Mutinga )

#### **Escolas Municipais da zona Sul**

##### **31/01/2015**

EMEF Zuleika G. Mendes (Estrada das Rosas, 949 - Jd. Recanto das Rosas)  
 EMEIEF Messias G. Silva (R: Eugenio Pacelli, s/nº - Jd. Sta. Maria )  
 EMEF PROF. Manoel Tertuliano Cerqueira (R: Cândido Fontoura, 20 - Jd. Tereza)

##### **07/02/2015**

CEU Jose Saramago (R: João de Andrade, 1261 - Jd. Sto. Antônio )  
 EMEF Osvaldo Quirino Simões (R: Antonio B. Amaral, 394 - Jd. Sto. Antônio)  
 EMEIEF Etiene Sales Campelo (R: Jose M. da Silva, s/nº - Jd. Sto. Antônio )  
 EMEF Anezio Cabral (R:Venezuela, 231 - Jd. Nova América)  
 EMEF Jose Martiniano De Alencar (R: João de Deus, 382 - Jd. Ipe)

##### **21/02/2015**

EMEF Dep. Alfredo Farhat (R: Valdir Soares Lopes,16-Jd.Cirino )  
 EMEF Oscar Pennacino (R: Jose Gonçalves Branco, s/nº - Jd. Cipava II)  
 EMEF Marina Von Puttkammer Melli (R: Argemiro Satyro, 330 - Jd. das Bandeiras)

20/09/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=9238](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=9238)

EMEF Professora Cecília Correa Castelaní (R: Antônio Jose Nurchis , 672 – Jd. Califórnia )

**28/02/2015**

EMEF Quintino Bocaiuva (R: Dr. Bento Vidal, 55 - Jd. Novo Osasco)

EMEF Renato Fiuza Teles (R: Orlando Torres, 490 - Jd. Conceição)

EMEF Mons. Elídio Mantovani (R: Hebert de Souza, s/nº - 1º de Maio )

**07/03/2015**

EMEF Francisco C. P. De Miranda (R: Benedito de O. Furtado, 100 - VI. Izabel )

EMEF PROFª Elza De Carvalho Mello Attiston (R: Gal Newton Estilac Leal, 1774 - Cid Flores)

PROF EMEF Olavo Antonio B. Spinola (R: Francisco Sebastião Pestana, s/nº - VI. Pestana)

EMEF João Guimarães Rosa (R: Antônio Hernandi, 26 – Jd. Rosa)

Prefeitura do Município de Osasco

Secretaria de Comunicação - SECOM

Secretário municipal: Roberto Trapp

Av. Bussocaba, nº 300 - Centro – CEP: 06023-901 - Osasco/SP

E-mail: [imprensa@osasco.sp.gov.br](mailto:imprensa@osasco.sp.gov.br)

Site: [www.osasco.sp.gov.br](http://www.osasco.sp.gov.br)

Twitter: @governodeosasco

## Anexo I - Formatura dos Estudantes EJA

05/10/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=8273](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=8273)

### Notícias

#### **Prefeitura de Osasco realiza Formatura dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

02/07/2014

Na última quinta-feira, 26 de junho, a Prefeitura de Osasco, por meio da Secretaria de Educação, realizou a cerimônia de formatura dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que aconteceu no Centro de Eventos Pedro Bortolosso.

Para celebrar essa nova etapa vivenciada pelos educandos, o prefeito Jorge Lapas parabenizou os formandos e professores pela dedicação, além de frisar o compromisso que o seu governo possui na criação de oportunidades para todos. "Um evento como este ficará marcado na vida de cada educando, pois sabemos do sacrifício e esforço realizados em um momento diferenciado de suas vidas, portanto, essa noite é de vitória".

Já a secretária de educação, Régia Maria Gouveia Sarmento, afirmou que a EJA no município de Osasco é mais do que um simples local de aprendizagem. "É o espaço onde estudantes, professores e comunidade escolar se aproximam com respeito e afeto, privilegiando trocas de saberes onde, mais do que ensinar, aprendemos uns com os outros e juntos fazemos uma educação de qualidade".

A EJA é uma modalidade de ensino que oferece oportunidades aos educandos de continuarem seus estudos. É direcionado às pessoas a partir de 16 anos que não tiveram chance de frequentar a escola na idade regular. Atualmente, atende cerca de 1.630 estudantes, em 35 escolas da rede municipal no período noturno, todas com Orientação Profissional - OPEJA.

Após a diplomação, a estudante Maria Ap. Morim da EMEIEF Prof. Valter de Oliveira Ferreira relatou a angústia dos formandos pela continuidade do estudo: "enfrentamos os mais diversos desafios para concluir as disciplinas. Agradecemos os esforços da atual administração, para que a Diretoria de Ensino e o Governo do Estado garantam em Osasco o ensino fundamental II (5ª à 8ª série), assim estudarei até me formar em gastronomia", diz.

Também prestigiaram o evento o deputado estadual Osvaldo Vergínio, secretário de Relações Institucionais, Waldyr Ribeiro Filho, secretário de Comunicação Social, Roberto Trapp, ouvidor Luiz Carlos Garcia, os vereadores Antônio Aparecido Toniolo e Mazé Favarão, bem como o diretor do CEEP Cicero Humbelino, coordenadora da EJA, Rutiléia Antunes Amaral, além de professores, familiares e amigos dos formandos.

Crédito: Kelly Cerqueira (texto) / Leandro Palmeira (foto)

Prefeitura do Município de Osasco  
Secretaria de Comunicação - SECOM

<http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=8273>

1/2



05/10/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=8273](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=8273)

Secretário municipal: Roberto Trapp  
Av. Bussocaba nº 300 - Centro - CEP: 06023-901 - Osasco/SP  
E-mail: [imprensa@osasco.sp.gov.br](mailto:imprensa@osasco.sp.gov.br)  
Site: [www.osasco.sp.gov.br](http://www.osasco.sp.gov.br)  
Twitter: @governodeosasco

---

## Anexo J - IX Seminário de Práticas da EJA e MOVA

05/10/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnotaspx?idnot=8161](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnotaspx?idnot=8161)

## Notícias

**Secretaria de Educação realizou IX Seminário de Práticas da EJA e MOVA**

28/05/2014

A Prefeitura de Osasco, por meio da Secretaria de Educação, realizou nos dias 27 e 28 de maio, no Centro de Formação, o IX Seminário de Práticas Pedagógicas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e MOVA (Movimento de Alfabetização de Adultos).

Com intuito de valorizar as práticas pedagógicas de professores e gestores que atuam nas Unidades Educacionais e Núcleos de Mova, foram apresentadas experiências pedagógicas, além da exposição de fotos e vídeos com os projetos desenvolvidos por cada escola.

Durante o seminário, coordenadores e professores dos municípios de Santo André, Mauá, Guarulhos, Itapevi, Embu das Artes e Barueri, prestigiaram a socialização de práticas exitosas da EJA e MOVA.

A Secretária de Educação, Prof.<sup>a</sup> Régia Maria Gouveia, afirma "que a Educação de Jovens e Adultos é referência para muitos municípios, o que atesta o trabalho de uma equipe comprometida e pautada em uma educação de qualidade".

Já a supervisora responsável pela EJA, Rutiléa Antunes Amaral, explicou que as práticas apresentadas durante o evento foram escolhidas por um grupo de trabalho de professores que avaliaram os eixos curriculares da EJA. Para o seminários foram indicados 18 trabalhos os quais foram apresentados no auditório do Centro de Formação.

Crédito: Kelly Cerqueira (texto)

Prefeitura do Município de Osasco  
Secretaria de Comunicação - SECOM  
Secretário municipal: Roberto Trapp  
Av. Bussocaba, nº 300 - Centro - CEP: 06023-901 - Osasco/SP  
E-mail: [imprensa@osasco.sp.gov.br](mailto:imprensa@osasco.sp.gov.br)  
Site: [www.osasco.sp.gov.br](http://www.osasco.sp.gov.br)  
Twitter: @governodeosasco

## Anexo K - IX Encontro de educandos da EJA, Mova e do Projovem de Osasco

20/09/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6613](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6613)

### Notícias

**Secretaria de Educação realizou IX encontro de educandos da EJA, Mova e do Projovem de Osasco**

28/06/2013



Nos dias 20 e 21 de junho foi realizado no Centro de Formação dos Profissionais da Educação o IX Encontro de Educandos da EJA (Educação de Jovens e Adultos), MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos) e do PROJÓVEM, com a temática "Cores que pintam, Cores que Sonham... Mãos que Trabalham".

O evento teve como objetivo a socialização das práticas vivenciadas pelos estudantes na escola, além do compartilhamento de saberes entre os professores, funcionários, diretores e familiares, a partir dos belíssimos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, durante as aulas da OPEJA, que integra as aulas da EJA.

## Anexo L – EJA alfabetiza mais de 500 jovens e adultos

20/09/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnotaspx?idnot=6665](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnotaspx?idnot=6665)

### Notícias

#### **EJA alfabetiza mais de 500 jovens e adultos**

10/07/2013



Eu nunca tinha passado por uma sala de aula e hoje desejo fazer faculdade. Essas foram as palavras de um dos formandos que, na noite de sexta-feira (05), discursou na solenidade que marcou a entrega do diploma da quarta série do ensino fundamental para os alunos da rede pública municipal.

A formatura foi realizada no Centro de Eventos Pedro Bortolosso e a Secretaria de Educação entregou mais de 500 diplomas aos alunos que integram a turma da EJA – Educação de Jovens e Adultos, de 36 unidades de ensino.

20/09/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6665](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6665)

Durante o evento, foi ressaltado que nunca é tarde para retomar os estudos. A secretária de Educação, Régia Maria Gouveia Sarmiento, lembrou a história de um companheiro dos tempos que cursava faculdade que se formou aos 85 anos. De acordo com ela, a história dele servia de exemplo para que os outros alunos mentissem a perseverança e continuassem a estudar. A secretária também frisou que sempre é tempo de aprender e ainda aconselhou os formandos: "não desistam, cheguem à faculdade!"

A supervisora de Ensino responsável pela EJA, Rutiléia Antunes, o presidente da Câmara, Antônio Toniolo, e os deputados estaduais Marcos Martins e Osvaldo Vergínio também discursaram no evento. Os vereadores Valdomiro Ventura e Mazé Favarão também prestigiaram a solenidade.



## EJA

O programa é uma modalidade de ensino destinada aos jovens e adultos, com mais de 16 anos de idade. O curso corresponde ao 1º segmento do ensino Fundamental (1ª à 4ª série) e pode ser feito em dois anos e meio.

<http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6665>

2/3



20/09/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6665](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6665)

A EJA atende a educandos, que em sua maioria são trabalhadores, e tem como finalidades a formação humana, com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica e adotem atitudes éticas e compromisso político para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual, com protagonismo social.

Secretaria de Comunicação Social  
Secretário: Roberto Trapp  
Jornalista: Cláudio Motta Jr  
Fotógrafo: Leandro Palmeira  
e-mail: [imprensa@osasco.sp.gov.br](mailto:imprensa@osasco.sp.gov.br)

---

## Anexo M - UNICEF destaca ações de educação da Prefeitura de Osasco

20/09/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=8255](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=8255)

### Notícias

#### UNICEF destaca ações de educação da Prefeitura de Osasco

26/06/2014



A cidade de Osasco recebeu do Ministério da Educação o Selo Município Livre do Analfabetismo, instituído pelo Decreto 6093/2007. O reconhecimento é resultado das ações em educação pública voltadas para universalizar a alfabetização.

Os trabalhos em educação realizados pela Prefeitura ainda tiveram uma ampla cobertura jornalística feita pela revista "O enfrentamento da Exclusão Escolar no Brasil", publicação da do UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e Campanha Nacional pelo Direito à Educação. A revista traz um relato das práticas de educação inclusiva desenvolvidas no município de Osasco, desde 2005 e seus avanços na atual gestão.

A revista foi lançada no mês de maio durante o 6º Fórum Nacional Extraordinário da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), em Florianópolis, Santa Catarina. No evento, a secretária de Educação de Osasco, Régia Maria Gouveia Sarmento, representou a Prefeitura.

20/09/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=8255](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=8255)

A publicação do UNICEF traz a análise do perfil das quase 4 milhões de crianças e adolescentes entre 4 a 17 anos que não frequentam a escola, além dos 14,6 milhões que correm o risco de deixar a sala de aula. A secretária de educação salientou que a publicação "é um reconhecimento de todo o trabalho e esforço dos profissionais da educação em nosso município frente ao desafio de atualizar as ações inclusivas na escola, com muita responsabilidade", afirma.

A revista também relata os avanços nas escolas da rede municipal de Osasco, que são referência no atendimento educacional especializado. As aulas de línguas em Osasco também chamaram a atenção da edição especial da revista.

Créditos: Kelly Cerqueira Educação/PMO (texto) Leandro Palmeira (fotos)

Prefeitura do Município de Osasco  
 Secretaria de Comunicação - SECOM  
 Secretário municipal: Roberto Trapp  
 Av. Bussocaba nº 300 - Centro - CEP: 06023-901 - Osasco/SP  
 E-mail: [imprensa@osasco.sp.gov.br](mailto:imprensa@osasco.sp.gov.br)  
 Site: [www.osasco.sp.gov.br](http://www.osasco.sp.gov.br)  
 Twitter: @governodeosasco



## Anexo N - Apresentação da Orquestra de Metais Lyra Tatuí abre o EJARTE 2013

05/10/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6248](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6248)

### Notícias

#### **Apresentação da Orquestra de Metais Lyra Tatuí abre o EJARTE 2013**

21/03/2013



Uma noite de boa música. Assim foi a abertura do EJARTE 2013, mais nova edição do programa, desenvolvido pela Secretaria de Educação de Osasco, que visa o enriquecimento pedagógico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de atividades artísticas culturais.

O evento, realizado na noite de quarta-feira, dia 20 de fevereiro, no auditório do CEU (Centro de Educação Unificada) Dra Zilda Ams, no Jardim Elvira, contou com uma apresentação da Orquestra de Metais Lyra Tatuí, uma das mais famosas do País e considerada ainda a 10ª melhor do mundo.

05/10/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6248](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6248)

O prefeito Jorge Lapas, ao lado da secretária de Educação, Régia Maria Gouveia Sarmiento, fez questão de prestigiar o evento e falou da importância do projeto. "Buscar novos conhecimentos é sempre muito importante. A administração municipal tem buscado oferecer ferramentas para que os alunos da rede municipal façam isso. Porque a função da prefeitura não é só tapar buracos. Isso é necessário, mas também nos preocupamos com o cidadão na sua essência", afirmou.

Lapas acrescentou ainda que a intenção é incentivar cada vez mais as atividades culturais na cidade. "Estamos estudando, inclusive, aproveitar melhor os CEUs para esse fim. Quem sabe poderemos até revelar novos talentos", afirmou.

Já a secretária Régia iniciou sua fala destacando o empenho dos alunos da EJA nos estudos. "Sabemos com é difícil, após um dia inteiro de trabalho, ainda ir para a escola. Por isso, vocês estão de parabéns". Na sequência, afirmou que projetos como o EJARTE abrem um leque de oportunidades aos estudantes. "Esse é um projeto sensacional porque dá uma nova visão de mundo aos alunos, com conhecimentos que vão além da sala de aula".

Após os discursos, a Orquestra de Metais Lyra Tatuí subiu ao palco e fez uma bela apresentação, com direito a música de estilos e épocas variados, de Aquarela do Brasil à Pantera Cor de Rosa.

Durante uma pausa, o professor e regente Adalto Soares, fez uma explicação bem humorada sobre o funcionamento da orquestra, apresentando também à plateia cada um de seus instrumentos. Ele também elogiou a Prefeitura de Osasco pela iniciativa de promover eventos culturais.

Também prestigiaram o evento a Coordenadora da Mulher e Promoção da Igualdade Racial da Prefeitura de Osasco, Sonia Rainho; a coordenadora da EJA e do MOVA da Secretaria Municipal de Educação, Rutiléia Morais, e o vereador Branco, dentre outras autoridades.

O EJARTE segue até julho, dividido em séries Instrumental, encerrada no dia 21, com a Orquestra Câmara Traviatta Poema Sinfônico; e ainda Teatro, Música Vocal, MPB e Jazz

<http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6248>

2/3

05/10/2015

[www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6248](http://www.osasco.sp.gov.br/imprimirnot.aspx?idnot=6248)**Confira a programação do EJARTE no CEU Dra Zilda Ams:**

Abril – Série Teatro

Dia 24 – O Auto da Compadecida

Dia 25 – Memórias de um Sargento de Milícias

Maio – Série Música Vocal

Dias 22 e 23 - Maria Alcina, com o espetáculo Carnaval e Serpentina

Junho – Série MPB

Dia 4 – Orquestra Walter Azevedo

Dia 5 – Quinteto Branco e Preto

Julho - Série Jazz

Dia 12 – Jazz Band Quinteto

Departamento de Comunicação Social

Diretor: Roberto Trapp

Jornalista: Erica Charkani Celestini

Fotógrafo: Rômulo Fasanaro Filho

e-mail: [imprensa@osasco.sp.gov.br](mailto:imprensa@osasco.sp.gov.br)

---

## Anexo O – Relatório de Desligamentos EJA

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	524	525	526	527	528	529	530	531	532	533	534	535	536	537	538	539	540	541	542	543	544	545	546	547	548	549	550	551	552	553	554	555	556	557	558	559	560	561	562	563	564	565	566	567	568	569	570	571	572	573	574	575	576	577	578	579	580	581	582	583	584	585	586	587	588	589	590	591	592	593	594	595	596	597	598	599	600	601	602	603	604	605	606	607	608	609	610	611	612	613	614	615	616	617	618	619	620	621	622	623	624	625	626	627	628	629	630	631	632	633	634	635	636	637	638	639	640	641	642	643	644	645	646	647	648	649	650	651	652	653	654	655	656	657	658	659	660	661	662	663	664	665	666	667	668	669	670	671	672	673	674	675	676	677	678	679	680	681	682	683	684	685	686	687	688	689	690	691	692	693	694	695	696	697	698	699	700	701	702	703	704	705	706	707	708	709	710	711	712	713	714	715	716	717	718	719	720	721	722	723	724	725	726	727	728	729	730	731	732	733	734	735	736	737	738	739	740	741	742	743	744	745	746	747	748	749	750	751	752	753	754	755	756	757	758	759	760	761	762	763	764	765	766	767	768	769	770	771	772	773	774	775	776	777	778	779	780	781	782	783	784	785	786	787	788	789	790	791	792	793	794	795	796	797	798	799	800	801	802	803	804	805	806	807	808	809	810	811	812	813	814	815	816	817	818	819	820	821	822	823	824	825	826	827	828	829	830	831	832	833	834	835	836	837	838	839	840	841	842	843	844	845	846	847	848	849	850	851	852	853	854	855	856	857	858	859	860	861	862	863	864	865	866	867	868	869	870	871	872	873	874	875	876	877	878	879	880	881	882	883	884	885	886	887	888	889	890	891	892	893	894	895	896	897	898	899	900	901	902	903	904	905	906	907	908	909	910	911	912	913	914	915	916	917	918	919	920	921	922	923	924	925	926	927	928	929	930	931	932	933	934	935	936	937	938	939	940	941	942	943	944	945	946	947	948	949	950	951	952	953	954	955	956	957	958	959	960	961	962	963	964	965	966	967	968	969	970	971	972	973	974	975	976	977	978	979	980	981	982	983	984	985	986	987	988	989	990	991	992	993	994	995	996	997	998	999	1000
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	------





Anexo P - Declarações de Autorização para a Utilização de Prontuários e Documentos da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva – Osasco/SP

**Declaração de Autorização para Utilização de Prontuários e Documentos da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva – Osasco/SP**

À coordenação do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

Declaro, a fim de viabilizar a execução da pesquisa intitulada “As taxas de evasão escolar na educação de jovens e adultos das séries iniciais do ensino fundamental I, em duas escolas do município de Osasco/SP, no período de 2009 a 2014”, sob a responsabilidade do(s) Prof<sup>º</sup> Dr<sup>º</sup> Rosiley Aparecida Teixeira (orientadora) e Juliano César Aparecido Sanches (pesquisador), que o(s) mesmo(s) estão autorizados a fazer uso de documentos necessários da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva para esta pesquisa.

Osasco, 09 de março de 2016.

  
\_\_\_\_\_  
Diretor (a) da Escola  
Sérgio Roberto C. Pereira  
LIBETORA  
RG 6043700





**Declaração de Autorização para Utilização de Prontuários e Documentos da  
EMEIEF Messias Gonçalves da Silva – Osasco/SP**

À coordenação do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais  
(PROGEPE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

Declaro, a fim de viabilizar a execução da pesquisa intitulada “A Evasão Escolar  
na Educação de Jovens e Adultos no Município de Osasco/SP”, sob a responsabilidade  
do(s) Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosiley Aparecida Teixeira (orientadora) e Juliano César Aparecido  
Sanches (pesquisador), e que o(s) mesmo(s) está(ão) autorizados a fazer uso de  
documentos necessários, tais como PTA, PEPP e dados de matrículas e de abandono  
escolar do GED para a pesquisa da EMEIEF Messias Gonçalves da Silva, da EMEF  
Professor Joao Campestrini e da EMEF Manoel Barbosa de Souza, bem como os dados  
da Secretaria Municipal de Educação.

Osasco, de fevereiro de 2016.



**José Toste Borges**  
CPF: 530.636.358-04  
Secretaria Municipal de Educação – Osasco/SP

**Declaração de Autorização para Utilização de Prontuários e Documentos da  
EMEIEF Messias Gonçalves da Silva – Osasco/SP**

À coordenação do Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais  
(PROGEPE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE).

Declaro, a fim de viabilizar a execução da pesquisa intitulada “As taxas de evasão escolar na educação de jovens e adultos das séries iniciais do ensino fundamental I, em duas escolas do município de Osasco/SP, no período de 2009 a 2014”, sob a responsabilidade do(s) Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosiley Aparecida Teixeira (orientadora) e Juliano César Aparecido Sanches (pesquisador), que o(s) mesmo(s) está(ão) autorizados a fazer uso de documentos necessários da EMEF Manoel Barbosa de Sousa para a pesquisa.

Osasco, 09 de março de 2016.



---

**Diretor (a) da Escola**  
Valdirene Gonçalves  
Diretor  
RG: 17.798.838